



TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA - LICENCIATURA - PRESENCIAL - CAMPUS DE MOSSORÓ

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, e com base na Resolução Nº 026/2017 - Consepe, de 28 de junho de 2017, HOMOLOGA as alterações realizadas no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras - Língua Portuguesa, Grau Acadêmico Licenciatura, modalidade presencial, vinculado ao Campus de Mossoró, aprovado pela Resolução Nº 59/2020 - Consepe, de 05 de fevereiro de 2020, nos moldes do Anexo - Formulário (ID 31277605), Processo SEI Nº 04410181.000007/2025-91, para efeito de implementação institucional.

Mossoró/RN, 20 de janeiro de 2025.



Documento assinado eletronicamente por **Rosa Maria Rodrigues Lopes, Pró-Reitor(a) Adjunto(a) da Unidade**, em 21/01/2025, às 09:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **31486534** e o código CRC **91FCD09B**.

DEPARTAMENTO DE
LETRAS
VERNÁCULAS

**FACULDADE DE
LETRAS E ARTES**

UERN

PROJETO PEDAGÓGICO

**LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA
PORTUGUESA -MODALIDADE PRESENCIAL**

**MOSSORÓ-RN
2025**

Reitora

Profa. Dra. Cícilia Raquel Maia Leite

Vice-Reitor

Prof. Dr. Francisco Dantas de Medeiros Neto

Chefe de Gabinete

Prof. Dr. Lauro Gurgel de Brito

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Profa. Ma. Fernanda Abreu de Oliveira

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Dra. Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Pró-Reitoria de Extensão

Prof. Me. Esdras Marchezan Sales

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Prof. Dra. Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

TNM Esp. Ana Angélica do Nascimento Nogueira

Pró-Reitoria de Administração

Profa. Dra. Simone Gurgel de Brito

Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

Profa. Dra. Fátima Raquel Rosado Morais

FACULDADE DE LETRAS E ARTES – FALA

Diretora

Profa. Ma. Iara Maria Carneiro de Freitas

Vice-diretor

Prof. Dr. Nilson Roberto Barros da Silva

Departamento de Letras Vernáculas – DLV

Chefe do departamento

Prof. Dr. Marcos Paulo de Azevedo

Núcleo Docente Estruturante – NDE

Portaria-SEI nº 662 de 05 de novembro de 2024

Prof. Marcos Paulo de Azevedo – Chefe de Departamento

(membro nato) – Coordenador;

Profa. Verônica Palmira Salme de Aragão – Membro

Docente – Vice-coordenadora;

Prof. Deusdete Fernandes Pimenta Júnior – Coordenador

de Estágio do Curso (membro nato);

Profa. Ana Maria de Carvalho – Orientadora Acadêmica

(membro nato);

Prof. Antônio Felipe Aragão dos Santos – Orientador

Acadêmico (membro nato);

Profa. Hubeônia Morais de Alencar – Membro Docente;

Prof. Alexandre Bezerra Alves – Membro Docente.

Comissão Setorial de Avaliação – COSE

Profª. Drª. Ana Maria de Carvalho – Coordenadora

Prof. Dr. Edgley Freire Tavares – Docente

Márcia Jaiana Nascimento França – Técnico Administrativo

Diego Gustavo Felipe de Lelis – Discente

Orientação Acadêmica

Profa. Dra. Ana Maria de Carvalho

Prof. Dr. Antônio Felipe Aragão dos Santos

Coordenação e Supervisão de Estágio

Prof. Me. Deusdete Fernandes Pimenta Júnior

Representação Discente

Antônio Lucas Rodrigues Freire

Secretaria do Departamento de Letras Vernáculas

TNM Márcia Jaiana Nascimento França

TNM Renata Silveira Pinto Xavier

Estrutura curricular vigente:

Resolução Nº 059/2020 – CONSEPE, de 07 de outubro de 2020.

A língua é necessária para que a fala seja inteligível e produza todos os seus efeitos, mas esta é necessária para que a língua se estabeleça; historicamente, o fato da fala vem sempre antes.[...] é a fala que faz evoluir a língua: são as impressões recebidas ao ouvirmos outros que modificam nossos hábitos linguísticos.

(Saussure. Curso de Linguística Geral, 2006, p. 27).

Mestre não é quem ensina, mas quem, de repente, aprende.
(Fala de Riobaldo. **In:** *Grande Sertão: Veredas*, de João Guimarães Rosa)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Acesso pelos sistemas PSV e SISU	17
Quadro 2 – Acesso pelo PSVNI (Processo Seletivo para Preenchimento de Vagas Não- iniciais)	17
Quadro 3 – Alunos que concluíram o Curso	18
Quadro 4 – Colocação dos egressos no mercado de trabalho	19
Quadro 5 – Local onde o egresso desenvolve sua atividade profissional	19
Quadro 6 – Tipo de empresa de atuação profissional	20
Quadro 7 – Pós-Graduação na FALA: Mestrado Profissional (PROFLETRAS) e Mestrado Acadêmico (PPCL)	20
Quadro 8 – Custo corrente operacional por aluno (2017)	21
Quadro 9 – Investimentos realizados no DLV em 2017	22
Quadro 10 – Dados do PIBID de 2014 a 2017	23
Quadro 11 – Resumo dos componentes necessários à integralização da carga horária, por período letivo	37
Quadro 12 – Disciplinas Obrigatórias para o Curso de Letras – Língua Portuguesa	38
Quadro 13 – Disciplinas Optativas	40
Quadro 14 – Atividades da Iniciação Científica, da Iniciação à Docência, da Extensão e da Monitoria e outras	42
Quadro 15 – Outras Atividades Complementares	44
Quadro 16 – Modelo do Parecer de Trabalho de Conclusão de Curso	46
Quadro 17 – Equivalência Curricular entre componentes de matrizes curriculares (MC) diferentes do mesmo Curso	109
Quadro 18 – Equivalência entre componentes curriculares ofertados no curso com equivalência de componentes curriculares ofertados em outros Cursos	111
Quadro 19 – Titulação dos professores do Departamento de Letras Vernáculas (DLV)	115
Quadro 20 – Regime de Trabalho	116
Quadro 21 – Distribuição de disciplinas do DLV, conforme regime de trabalho do docente	116
Quadro 22 – Corpo Técnico-administrativo do DLV	120
Quadro 23 – Estrutura Física da FALA (Sede I)	122
Quadro 24 – Recursos tecnológicos e de informática disponíveis no DLV	123
Quadro 25 – Dados referentes ao acervo de livros e periódicos	124
Quadro 26 – Projetos de pesquisa	130
Quadro 27 – Resultados do ENADE	136
Quadro 28 – Avaliação SESU/MEC	137
Quadro 29 – Disciplinas do Núcleo de Estudos de Formação Básica > Curso de Letras – Língua Portuguesa	142
Quadro 30 – Lista de Disciplinas Optativas para o Curso de Letras – Língua Portuguesa	145
Quadro 31 – Da Contagem de Pontuação / Carga Horária Relativa à Participação em Eventos, Monitoria e outros	155
Quadro 32 – Outras Atividades Complementares	157

LISTA DE SIGLAS

ACC – Atividade Curricular em Comunidade
ASTEC – Assessoria Técnica
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COMPERVE – Comissão Permanente de Vestibular
CONSAD – Conselho Acadêmico Administrativo
CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSUNI – Conselho Superior Universitário
COSE – Comissão Setorial de Avaliação
CPA – Comissão Própria de Avaliação
DCE – Diretório Central dos Estudantes
DLE – Departamento de Letras Estrangeiras
DLV – Departamento de Letras Vernáculas
ENCOPE – Encontro de Pesquisa e Extensão
FACEM – Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró
FAD – Faculdade de Direito
FAEF – Faculdade de Educação Física
FAFIC – Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais
FALA – Faculdade de Letras e Artes
FANAT – Faculdade de Ciências Exatas e Naturais
FASSO – Faculdade de Serviço Social
FE – Faculdade de Educação
FUERN – Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
FUNCITEC – Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e da Técnica
FURRN – Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte
GRUDUN – Grupo de Dança Universitário
GRUTUN – Grupo de teatro universitário
GT – Grupo de Trabalho
IES – Instituição de Ensino Superior
LDB – Lei de Diretrizes e Bases
MEC – Ministério da Educação e Cultura
PCD – Plano de Capacitação Docente
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PPCL – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem
PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PROAD – Pró-Reitoria de Administração
PROEG – Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
PROEX – Pró-Reitoria de Extensão
PROFLETRAS – Mestrado Profissional em Letras
PROPEG – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PROPLAN – Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças
PRORHAE – Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis
PSV – Processo Seletivo Vocacionado
RCG – Regulamento dos Cursos de Graduação
RESPED – Residência Pedagógica
SIAB – Sistema de Automação de Bibliotecas
SIB – Sistema de Bibliotecas
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
UCE – Unidade Curricular de Extensão
UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
URRN – Universidade Regional do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	10
2 IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO.....	11
3 HISTÓRICO DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA.....	13
4 OBJETIVOS DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA	15
4.1 OBJETIVO GERAL.....	15
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO.....	16
6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	17
7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS	19
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	22
8.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS.....	25
8.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	26
8.3 DISCIPLINAS ELETIVAS.....	28
8.4 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COMPLEMENTARES.....	28
8.5 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO.....	32
8.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	33
8.7 RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	35
8.8 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO.....	36
8.9 EXAME NACIONAL OBRIGATÓRIO	37
8.10 ATIVIDADES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	37
9 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA	39
10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	43
10.1 COMPONENTES DE OUTRAS MATRIZES DO CURSO ATUAL.....	43
10.2 COMPONENTES DE OUTROS CURSOS	44
10.3 COMPONENTES CURRICULARES OFERTADOS EM OUTROS CURSOS DA UERN	46
11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	48
11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS.....	48
11.2 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	80
11.3 EMENTÁRIO DAS UCEs.....	122
12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	124
13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS	126
13.1 CORPO DOCENTE	126
13.1.1 Titulação dos Professores do DLV.....	126
13.1.2 Regime de Trabalho no DLV	127
13.1.3 Disciplinas Ministradas.....	127
13.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DO DLV	129

13.3	RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS.....	129
13.4	POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE	130
13.4.1	Objetivos	130
13.4.2	Áreas prioritárias para capacitação de docentes	130
13.4.3	Critérios e requisitos para liberação de docentes à pós-graduação	131
14	INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA	132
14.1	CARACTERIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA	132
14.2	RECURSOS MATERIAIS	133
14.3	RECURSOS DIDÁTICOS, TECNOLÓGICOS E DE INFORMÁTICA.....	133
14.4	SISTEMA DE BIBLIOTECAS	134
14.5	ACERVO DO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DA UERN	136
14.6	ACERVO DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA	137
14.7	POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO	137
14.8	RECURSOS HUMANOS DO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS.....	137
15	POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	139
15.1	GESTÃO (ESTRUTURA E ADMINISTRAÇÃO)	139
15.2	ORIENTAÇÃO ACADÊMICA DE CURSO E ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	140
15.3	POLÍTICA DE PESQUISA.....	140
15.3.1	Formação <i>lato sensu</i>	145
15.3.2	Formação <i>stricto sensu</i>	145
15.4	POLÍTICA DE EXTENSÃO	147
15.5	POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO.....	148
15.5.1	Avaliação interna	148
15.5.2	Avaliação externa	149
16	RESULTADOS ESPERADOS E ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	151
17	REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	152
18	METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO	174
	BIBLIOGRAFIA	175

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN
Rua Almino Afonso, 478 – Centro
CEP.: 59.610-210 – Mossoró-RN

Fone: (84) 3315-2148 **Fax:** (84) 3315-2108

E-mail: reitoria@uern.br

Presidente: Prof^a. Dr^a. Cícilia Raquel Maia Leite

Espécie Societária: Não Lucrativa

Instituição Mantida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08.258.295/0001

Campus Universitário

BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio

Campos, s/n Bairro Costa e Silva

CEP: 59625-620 – Mossoró-RN

Fone: (84) 3315-2175 **Fax:** (84) 3315-2175

Home Page: www.uern.br e-mail: reitoria@uern.br

Dirigente: Prof^a. Dr^a. Cícilia Raquel Maia Leite

Ato de credenciamento: Portaria nº 874/MEC, de 17/06/1993.

Ato de recredenciamento: Decreto nº 27.902, de 23 de abril de 2018, do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, com prazo de validade de 04 (quatro) anos, com efeitos retroativos a 1º de janeiro de 2017.

2 IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Denominação do Curso: Curso de Letras – Língua Portuguesa

Código e-MEC: 31505

Grau acadêmico: Licenciatura

Campus e município de andamento do Curso:

Central/Mossoró **Área de conhecimento do Curso:**

Linguística, Letras e Artes **Classificação Cine Brasil:**

0115 – Formação de professores de Letras

Modalidade: Presencial

Unidade responsável: Faculdade de Letras e Artes – FALA

Departamento acadêmico: Departamento de Letras Vernáculas – DLV

Endereço: Rua Professor Antônio Campos, s/n – BR 110, Km 46, Bairro Costa e Silva – CEP: 59633-010 – Mossoró-RN – Cx. Postal 70

Telefone: (84) 3315-2216

E-mail: dlv@uern.br

Website do Curso: <https://portal.uern.br/fala/letras-lingua-portuguesa>

Data de início de funcionamento: 11 de novembro de 1966

Carga horária total: 3.365 h

Tempo médio de integralização curricular: 04 anos/08

semestres **Tempo máximo de integralização curricular:** 06

anos/12 semestres **Tipo de oferta do Curso:** semestral

Número de vagas por semestre/ano: 60 vagas por ano - 1º semestre (Noturno): 30vagas; e 2º semestre (Matutino): 30 vagas

Turnos de funcionamento: Matutino e Noturno

Número máximo de alunos por turma: 36

Forma de ingresso no Curso: Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou o que venha a substituí-lo; Processo Seletivo de Vagas Não-Iniciais Disponíveis (PSVNID); e Transferência *Ex-officio*.

Conceito da última avaliação do Conselho Estadual de Educação: 3

Quadro 1- Dados de criação/Atos autorizativos.

Ato de Autorização/Criação:	Decreto nº 47/65, Prefeitura Municipal de Mossoró –RN
Ato de reconhecimento	Decreto Presidencial Nº 71.406, do Ministério da Educação, de 20/11/72.
Ato de renovação de reconhecimento 1	Decreto Estadual Nº 24.797, de 12/11/2014,retificado em 02/02/2017 (Vigência: 04 anos).
	Parecer Nº 039/2014-CEE/CES/RN, de 13/08/2014(04 anos) Conceito: 4
Ato de renovação de reconhecimento 2	Decreto Estadual Nº 29.764, de 17/06/2020. Vigência: 4 anos Excepcional
	Parecer 06/2020 – CEE

3 HISTÓRICO DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

O Curso de Graduação em Letras, da Faculdade de Letras e Artes (FALA), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), foi criado em 1965, através do Decreto Municipal nº 47/65, sendo, de fato, instalado em 11 de novembro de 1966, vinculado ao Instituto de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró. Inicialmente, eram ofertados os cursos de graduação em Letras, Pedagogia, História e Ciências Sociais. No caso de Letras, após um período no Ciclo Geral de Estudos, com duração de 01 (hum) semestre, o aluno fazia a opção por Letras – Português ou Letras – Inglês ou Letras – Português e Inglês. Na prática, todos acabavam escolhendo o que chamávamos de “habilitação dupla”, isto é, Letras – Inglês e Português. Tal fato se deu até 1994 quando, pela Resolução n.º 015/94 – CONSEPE –, foram instituídas tão somente as habilitações em (1) Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas; e (2) Língua Inglesa e suas respectivas literaturas, embora ainda fosse mantida a possibilidade de o(a) interessado(a) cursar a “habilitação dupla”.

O início das aulas da primeira turma do Curso de Letras aconteceu em 06 de março de 1967, o qual foi reconhecido em 21 de novembro de 1972, pelo Decreto 71.406/72-CFE. Em 1968, por meio da Portaria 01/68, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró foi desmembrada, dando origem a três unidades de ensino, dentre as quais o Instituto de Letras e Artes (ILA), que manteve esse nome até o ano de 1993. Em virtude do reconhecimento da UERN, passou a ter a denominação atual de Faculdade de Letras e Artes – FALA.

Inicialmente, o Curso de Letras funcionava apenas na cidade de Mossoró. Posteriormente, em consonância com a política de ampliação e interiorização da UERN, passou a funcionar, a partir de 25 de março de 1974, no Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão, na cidade de Assú-RN, sendo depois ofertado no Campus Avançado Prof^a. Maria Elisa de Albuquerque Maia, na cidade de Pau dos Ferros-RN, por ocasião da sua criação em 28 de setembro de 1976, e, a partir de 2012, no Campus Avançado de Patu, na cidade de Patu-RN, que fora criado em 04 de setembro de 1980.

Os Cursos de Letras oferecidos no Campus Central (Mossoró) beneficiam os municípios próximos e também as cidades circunvizinhas pertencentes ao Estado do

Ceará, como é o caso, por exemplo, de Russas, Limoeiro do Norte, Tabuleiro do Norte, Aracati, Itaiçaba e Icapuí.

Em 2004, pela Resolução nº 032/2004 – CONSEPE –, após ampla discussão que envolveu todos os segmentos, foram instituídas, além das habilitações em (1) Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas e (2) Língua Inglesa e Respectivas Literaturas a habilitação em (3) Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, deixando-se de oferecer a “habilitação dupla”.

4 OBJETIVOS DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

4.1 OBJETIVO GERAL

Formar um profissional interculturalmente competente, capaz de lidar, de forma crítica, questionadora, participativa e criativa, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, consciente de seu papel na sociedade e das relações com o outro, para que seja capaz de transmitir criticamente tais conhecimentos instrumentais e, principalmente, ajudar seus futuros alunos a produzir seu próprio conhecimento.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Formar professores para o ensino de Língua Portuguesa numa perspectiva interacionista de linguagem, especialmente para atuarem nos níveis de ensino fundamental e médio;

b) Assegurar ao graduando do Curso de Letras – Língua Portuguesa a integração entre teoria e prática, por meio das disciplinas teóricas e/ou tendo a prática como componente curricular e demais componentes curriculares;

c) Proporcionar condições necessárias à formação do graduando do Curso de Letras – Língua Portuguesa, enquanto futuro professor de língua e literatura de língua portuguesa;

d) Possibilitar ao graduando do Curso de Letras – Língua Portuguesa a construção e ampliação do conhecimento científico, pela inserção em grupos de pesquisa e pelo desenvolvimento de estudos que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

Ao concluir a graduação em Letras – Língua Portuguesa, o egresso deve ser capaz de fazer uso das linguagens escritas e não verbais na articulação entre as expressões linguísticas e literárias com os sistemas para os quais os recursos expressivos da linguagem são significativos.

Embasados nesses propósitos, delineamos o reordenamento do Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Língua Portuguesa de modo a possibilitar aos alunos uma formação sólida, a fim de ingressarem no mundo do trabalho, demonstrando as seguintes qualificações:

1. Capacidade de organização e de expressão da língua culta em situações formais, bem como da utilização de outras variedades linguísticas nos diversos contextos de uso comunicativo da língua;
2. Conhecimento das teorias que explicam os diferentes níveis de descrição da língua (fonológico, morfossintático, semântico e pragmático);
3. Conhecimento de diferentes noções de gramática e (re)conhecimento das variedades linguísticas e dos vários níveis e registros de linguagem;
4. Capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento da língua portuguesa;
5. Capacidade de compreender os fatos da língua e de conduzir investigações de língua e linguagem, incluindo problemas de ensino da língua materna, à luz de diferentes teorias que fundamentam as investigações de língua e linguagem;
6. Capacidade para ler e analisar obras literárias escritas em língua portuguesa nas diferentes estéticas e escolas;
7. Capacidade para atuar nas áreas de ensino, pesquisa, tradução e consultoria;
8. Capacidade para desempenhar o papel de professor multiplicador na formação de leitores críticos, intérpretes e produtores de textos em diferentes gêneros discursivos, a fim de desenvolver nos aprendizes habilidades linguísticas, culturais e estéticas;
9. Atitude investigativa que favoreça o processo contínuo de construção do conhecimento na área, auxiliado pelas novas tecnologias.

6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Conforme os princípios gerais que delineiam o perfil do profissional do Curso de Letras – Língua Portuguesa, já esboçado no item anterior deste Projeto, o graduando de Letras – Língua Portuguesa deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela. Neste sentido, visando à formação de profissionais, entre outras atividades, o referido Curso de Letras – Língua Portuguesa deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

1. Domínio dos usos da língua portuguesa nas modalidades oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos nos seus diversos registros;
2. Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, social, histórico, cultural, político, ideológico e educacional;
3. Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
4. Preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mundo do trabalho;
5. Compreensão dos papéis e funções da língua em si mesma e no seio da vida social e simbólica;
6. Reflexão e compreensão dos usos da linguagem em diferentes contextos socioculturais;
7. Domínio dos conteúdos que são objeto do processo ensino-aprendizagem nos níveis de ensino fundamental e médio;
8. Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

No que diz respeito aos princípios formativos que norteiam a presente proposta pedagógica do Curso de Letras – Língua Portuguesa, cabe ressaltar que as competências e habilidades gerais e específicas foram pensadas tendo em vista o perfil acadêmico e profissional exigido em uma sociedade multicultural e dinâmica. Esta visão segue as orientações gerais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio que preconizam certas atitudes e perspectivas no ensino de Língua Portuguesa calcadas na dimensão da pesquisa, no desenvolvimento do senso crítico e na habilidade de aprender, criar e formular objetivando a busca, seleção e análise dos temas ou conteúdos programáticos, para além do exercício mecânico de memorização de informações. Dessa forma,

as competências e habilidades que norteiam a prática do professor de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Fundamental e Médio devem ser enfatizadas e desenvolvidas na formação do professor, de modo a qualificá-lo para atuar de forma embasada diante dos novos paradigmas e enfrentamentos da educação no Brasil.

Na intenção de sintonizar a proposta pedagógica do Curso de Letras – Língua Portuguesa com as diretrizes curriculares nacionais, as habilidades e competências desenvolvidas no curso de Letras – Língua Portuguesa foram instituídas a partir dos seguintes princípios e fundamentos:

1. Visão de ensino que preze a aprendizagem do aluno, o que implica o desenvolvimento de uma postura reflexiva sobre a dimensão teórico-prática e os procedimentos didáticos necessários;

2. A ideia do professor pesquisador, enquanto sujeito ativo no processo social e cultural de ensino-aprendizagem, ciente da necessidade de atualizar-se diante da produção de conhecimento em sua área, como forma de orientar sua prática em sala de aula;

3. O reconhecimento da heterogeneidade social, cultural e histórica dos atores do processo de ensino-aprendizagem;

4. O desenvolvimento de atividades de enriquecimento cultural que favoreçam a elaboração de projetos multidisciplinares com conteúdos curriculares que excedam o espaço da sala de aula, como condição de realização de uma prática reflexiva orientada pelo tripé ensino, pesquisa e extensão;

5. O uso das novas tecnologias, das mídias e metodologias de ensino, além de estratégias e materiais de apoio inovadores, como forma de dinamizar as práticas em sala de aula no trabalho com as diversas manifestações da linguagem;

6. O fortalecimento do hábito da colaboração e do trabalho em equipe, imprescindíveis na formação e na prática docente.

7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

O Curso de Letras – Língua Portuguesa, Campus Mossoró, está estruturado de forma a possibilitar aos formandos a aquisição de conhecimentos pedagógicos, teóricos, técnicos e instrumentais próprios à formação do professor de língua portuguesa e suas literaturas. Nesse sentido, a sua Matriz Curricular organiza-se priorizando a articulação entre teoria e prática, o que demonstra a preocupação com a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, a Resolução CONSEPE/UERN nº 25, de 21 de junho de 2017 e o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UERN (Resolução CONSEPE/UERN nº 26, de 28 de junho de 2017).

Os princípios formativos do Curso de Letras – Língua Portuguesa se configuram do seguinte modo:

a) Princípio formativo de interdisciplinaridade – a integração de estudos e de componentes curriculares no curso de Letras – Língua Portuguesa se dá sob duas perspectivas. A primeira diz respeito aos componentes curriculares oriundos de outros departamentos, como os componentes: Didática Geral, Psicologia da Educação e Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico, provenientes do Departamento de Educação; os componentes Linguística I, Linguística II, Teoria da Literatura I, Teoria da Literatura II, Língua Inglesa Instrumental e Psicolinguística, optativa, do Departamento de Letras Estrangeiras; Filosofia da Linguagem, do Departamento de Filosofia; Sociologia da Linguagem e Cultura Brasileira, optativas, provenientes do Departamento de Ciências Sociais e Política; Semiótica, optativa, do Departamento de Comunicação. A segunda, quando os estudos dialogam, para formar uma base, como os componentes curriculares: Produção Textual, Teoria da Literatura I, Linguística I, Filosofia da Linguagem, Linguística II, Teoria da Literatura II, Didática Geral, Didática da Língua Portuguesa e Literatura e Ensino que dão suporte teórico-prático para os componentes curriculares de língua portuguesa e suas literaturas;

b) Princípio formativo de articulação teoria e prática – a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, propiciada pelo desenvolvimento de créditos teóricos e práticos, já a partir do 2º semestre de graduação. Os componentes curriculares que têm o caráter teórico-prático são: Linguística II, Produção Textual II, Fonética e Fonologia do Português, Sociolinguística, Didática Geral, Didática da Língua Portuguesa, Análise do Discurso, Literatura Brasileira I, II, III e IV, Literatura Portuguesa I, II e III, Argumentação e Novas

Tecnologias e Ensino da Língua Portuguesa. Outros componentes em que se dá naturalmente a articulação entre a teoria e prática são as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I, II e III (Língua Portuguesa), nos quais os discentes vivenciam a prática pedagógica no ambiente escolar; e os componentes Trabalho de Conclusão de Curso I e II, que, a depender do cunho de investigação do discente, a prática pode ser extra sala de aula.

c) Princípio formativo de flexibilização - a flexibilização é entendida como a organização dos componentes curriculares ao longo dos semestres, compreendendo a formação geral e a formação básica.

- A formação geral é composta dos componentes curriculares cursados pelos alunos do Curso de Letras – Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Língua Espanhola. Compõem a formação geral os componentes: Produção Textual, Teoria da Literatura I e II, Linguística I e II, Metodologia do Trabalho Científico, Filosofia da Linguagem, Língua Brasileira de Sinais, Didática Geral, Psicologia da Educação, Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico, Sociolinguística, Análise do Discurso, Argumentação e Novas Tecnologias Ensino.

- A formação básica é constituída pelos componentes curriculares direcionados, especificamente, para o Curso de Letras – Língua Portuguesa e previstos em sua Matriz Curricular, quais sejam: Fonética e Fonologia do Português, Leitura e Ensino, Língua Latina, Literatura Portuguesa I, II e III, Morfossintaxe I, II e III, Diacronia do Português, Literatura Brasileira I, II, III e IV, Literatura Potiguar, Literatura Africana de Língua Portuguesa, Estágio Curricular Supervisionado I, II e III, Estilística, Semântica e Pragmática e Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

d) Princípio formativo de democratização – o Curso de Letras – Língua Portuguesa, por meio das atividades curriculares de extensão, desenvolvidas através de Projetos e Programas de Extensão, promovem a democratização do conhecimento de Língua Portuguesa e suas literaturas, permitindo que a comunidade externa tenha acesso à língua, à literatura e à cultura da Língua Portuguesa. Os componentes curriculares Estágios Supervisionados I, II e III, na fase de regência, também propiciam a democratização da Língua Portuguesa.

e) Princípio formativo de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão – um dos objetivos do Curso de Letras – Língua Portuguesa – é a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares para além da sala de aula, criando as condições necessárias para o desenvolvimento da prática reflexiva através do

ensino, da pesquisa e da extensão que se dá, por exemplo, pelos projetos de pesquisa e de incentivo financeiro externo como PIBIC/CAPES, PIBID, e Residência Pedagógica, que favorecem o tripé de ensino, pesquisa e extensão, e componentes curriculares como Trabalho de Conclusão de Curso I e II que priorizam o aprimoramento em práticas investigadoras, estimulando a reflexão crítica e a pesquisa, com vistas ao desenvolvimento de um sujeito autônomo, independente.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A carga horária total do Curso de Letras – Língua Portuguesa foi estruturada de acordo com a Resolução n.º 02, do Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno – de 1º de julho de 2015 que trata da carga horária dos cursos de Formação de Professores para a Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura e a Resolução nº 25, do CONSEPE/UERN, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UERN. A primeira determina que a carga horária será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 3.200 (três mil, duzentas) horas, garantindo-se, ao longo do processo formativo, a articulação teórico-prática. Ressalte-se a determinação do Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação para que todos os Cursos de Formação de Professores para a Educação Básica do país a ela se adaptem, a partir do primeiro semestre de 2018. A outra, considerando, dentre outros, o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, previsto no art. 207 da Constituição Federal de 1988, determina que se reserve o mínimo de 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação no ensino superior, para a atuação dos discentes em atividades de Extensão.

Desse modo, o quadro a seguir (Quadro 11), demonstra a integralização total da Carga Horária da Matriz 2021.1 do Curso de Letras – Língua Portuguesa, em oferta pelo Departamento de Letras Vernáculas, na Faculdade de Letras e Artes, do Campus Central, distribuída ao longo de 4 (quatro) anos ou 8 (oito) períodos, respeitando-se o montante de 15 (quinze) horas para 1 (hum) crédito/aula, conforme determinação do Regimento Geral da UERN, em seu artigo 72 e alíneas, num total de 3.365 horas (três mil, trezentos e sessenta e cinco), incluso nesse total as 345 h destinadas à extensão, conforme se demonstra:

I) 405 (quatrocentos e cinco) horas de Prática como Componente Curricular, vivenciadas ao longo do processo formativo;

II) 405 (quatrocentos e cinco) horas de Estágio Curricular Supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras específicas, se for o caso, conforme o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), desenvolvendo-se a partir do início da segunda metade do curso;

III) 1.830 (hum mil oitocentos e trinta) horas dedicadas às disciplinas obrigatórias;

IV) 90 (noventa) horas dedicadas às disciplinas optativas;

V) 180 (cento e oitenta) horas destinadas para o Trabalho de Conclusão de Curso, incluso as 90 (noventa) horas de Prática como Componente Curricular;

VI) 200 (duzentos) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse do estudante, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria; e

VII) 345 (trezentos e quarenta e cinco) horas para as Unidades Curriculares de Extensão – UCEs –, distribuídas a partir do quarto período do Curso.

Quadro 2 – Resumo dos componentes necessários à integralização da carga horária, por período letivo

COMPONENTES NECESSÁRIOS À INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA – MATRIZ 2021.1									
PERÍODO	DISCIPLINAS OBRIGATORIAS	DISCIPLINAS OPTATIVAS	TCC	ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	PCC C	CREDITO TOTAL	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO	HORAS DE UCE	CARGA HORÁRIA TOTAL
1º	300	-	-	-	-	20	-		300
2º	300	-	-	-	75	25	-		375
3º	300	-	-	-	90	26	-		390
4º	285	-	-	-	45	22	05	75	405
5º	255	-	-	105	45	27	06	90	495
6º	240	-	-	150	60	30	06	90	540
7º	60	45	60	150	30*	24	06	90	435
8º	90	45	30	-	60*	16	-	-	225
TOTAL GERAL	1.830	90	90	405	405	-	23	345	3.165
ATIVIDADES COMPLEMENTARES								200	3.365

** As horas de PCCC destinadas ao TCC.

As atividades pedagógicas que integram a Matriz Curricular do Curso de Letras – Língua Portuguesa estão distribuídas em 02 núcleos:

I – Núcleo de Estudos de Formação Geral e Básica, que compreende o conjunto de *disciplinas obrigatórias* à formação do licenciado em Letras – Língua Portuguesa, num total de 2.640 (duas mil, seiscentos e quarenta) horas, destinadas à integralização curricular, incluindo-se:

- a) as 405 (quatrocentas e cinco) horas de Estágio Curricular Supervisionado; e
- b) as 405 (quatrocentas e cinco) horas de Prática como Componente Curricular, de caráter obrigatório, distribuídas ao longo do Curso, em disciplinas imprescindíveis à

formação profissional, tais como Linguística, Produção Textual, Sociolinguística, Argumentação, Fonética e Fonologia do Português, Morfossintaxe, Literaturas Portuguesa e Brasileira, Análise do Discurso, Didática Geral, Didática da Língua Portuguesa, Novas Tecnologias e Ensino da Língua Portuguesa e Trabalho de Conclusão de Curso.

II – Núcleo de Formação Diversificada que compreende:

1) As Atividades Complementares ou *Estudos integradores para enriquecimento curricular*, de caráter obrigatório para a integralização curricular e em áreas específicas de interesse do(a) estudante, em um total de 200 (duzentas) horas, compreendendo a participação em:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, salvo se não aproveitado para substituir o Estágio Curricular Supervisionado, monitoria e extensão, entre outros definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN e diretamente orientados pelo seu corpo docente;

b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC e;

d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

2) As disciplinas de natureza optativas, num total de 90 (noventa) horas.

3) As Unidades Curriculares de Extensão (UCE), num total de, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total do curso, importando em 345 horas de atividades desenvolvidas através de programas e/ ou projetos de extensão, com envolvimento de um docente pelo menos, o discente e a comunidade externa.

O **Quadro 3**, de um modo geral, apresenta a Estrutura da organização curricular do Curso, levando em consideração, principalmente, o Regimento de Curso de Graduação da UERN.

Quadro 3 – Estrutura da organização curricular

UNIDADES DE ESTRUTURAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS	CARGA
-----------------------------------------------	-------

(ART. 21 DO RCG)		HORÁRIA
Disciplinas (RCG, Art. 49)	Obrigatórias	1.830 h
	Optativas	90 h
	Eletivas* (RCG, Art 49, Inc. III)	-
Atividades da prática como componente curricular (RCG, Arts. 28-29)		405 h
Estágio curricular supervisionado obrigatório (RCG, Arts. 30-31)		405 h
Trabalho de conclusão de curso (RCG, Arts. 32-33)		90 h
Atividades complementares (RCG, Arts. 34-36)		200 h
Atividades curriculares de extensão (Res. 25/2017 – CONSEPE, de21/06/2017)		345 h
Carga horária total (sem as eletivas)		3.365

*Não contabilizar na carga horária total.

8.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

No quadro a seguir, apresentamos as disciplinas obrigatórias para o Curso de Letras – Língua Portuguesa:

Quadro 4 – Disciplinas obrigatórias para o Curso de Letras – Língua Portuguesa

Disciplina	Dept.º de Origem	Código	Créditos	Carga Horária
Análise do Discurso (04011691)	DLV	MLV0210	05	75 h*
Argumentação (04010421)	DLV	MLV0081	04	60 h*
Diacronia do Português (04010391)	DLV	MLV0076	04	60 h
Didática da Língua Portuguesa (04011621)	DLV	MLV0389	04	60 h*
Didática Geral (03010381)	DE	MPE0319	04	60 h*
Estágio Curricular Supervisionado I (04011661)	DLV	MLV0442	07	105 h
Estágio Curricular Supervisionado II (04011781)	DLV	MLV0379	10	150 h
Estágio Curricular Supervisionado III (0401173-1)	DLV	MLV0380	10	150 h
Estilística (04011711)	DLV	MLV0212	02	30 h
Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico (03010141)	DE	MPE0435	04	60 h
Filosofia da Linguagem (07020181)	DFI	MFI0018	04	60 h
Fonética e Fonologia do Português (04011571)	DLV	MLV0199	05	75 h*
Leitura e Ensino (04011741)	DLV	MLV0214	02	30 h
Língua Brasileira de Sinais (04010891)	DLV	MLV0135	04	60 h
Língua Inglesa Instrumental I (04020261)	DLE	MLV0445	04	60 h
Língua Latina 04021641)	DLV	MLE0155	04	60 h
Linguística I (04020101)	DLE	MLE0010	04	60 h
Linguística II (04021071)	DLE	MLE0106	05	75 h*
Literatura Africana de Língua Portuguesa (04011761)	DLV	MLV0216	02	30 h
Literatura Brasileira I (04011591)	DLV	MLV0201	05	75 h*

Literatura Brasileira II (04011601)	DLV	MLV0202	05	75 h*
Literatura Brasileira III (04011631)	DLV	MLV0444	05	75 h*
Literatura Brasileira IV (04011671)	DLV	MLV0208	05	75 h*
Literatura e Ensino (04011651)	DLV	MLV0207	02	30 h
Literatura Portuguesa I (04011581)	DLV	MLV0200	05	75 h*
Literatura Portuguesa II (04011611)	DLV	MLV0203	05	75 h*
Literatura Portuguesa III (04011791)	DLV	MLV0400	04	60 h*
Literatura Potiguar (04010861)	DLV	MLV0132	02	30 h
Metodologia de Trabalho Científico (04012951)	DLV	MLV0306	04	60 h
Morfossintaxe I (04010361)	DLV	MLV0071	04	60 h
Morfossintaxe II (04011641)	DLV	MLV0443	05	75 h*
Morfossintaxe III (04011681)	DLV	MLV0209	03	45 h*
Novas Tecnologias e Ensino da Língua Portuguesa (04011701)	DLV	MLV0211	03	45 h*
Produção Textual I (04010331)	DLV	MLV0065	04	60 h
Produção Textual II (04011561)	DLV	MLV0198	04	60 h*
Psicologia da Educação (03011041)	DE	MPE0132	04	60 h
Semântica e Pragmática (04011751)	DLV	MLV0215	02	30 h
Sociolinguística (04021061)	DLV	MLE0105	04	60 h*
Teoria da Literatura I (04020121)	DLE	MLE0012	04	60 h
Teoria da Literatura II (04021041)	DLE	MLE0103	04	60 h
Trabalho de Conclusão de Concurso I (04011721)	DLV	MLV0213	06	90 h*
Trabalho de Conclusão de Concurso II (04011771)	DLV	MLV0217	06	90 h*
ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO				
UCE I (0401180-1)	PROEX-DLV	UCE0034	05 UCE	75 h
UCE II (0401181-1)	PROEX-DLV	UCE0103	06 UCE	90 h
UCE III (0401182-1)	PROEX-DLV	UCE0046	06 UCE	90 h
UCE IV (0401183-1)	PROEX-DLV	UCE0047	06 UCE	90 h

* Disciplinas com carga horária para Prática Como Componente Curricular(PCCC)

8.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS

Em conformidade com a alínea “f” do Art. 72 do Regimento Geral da UERN, as disciplinas optativas, diferentemente das obrigatórias, são as que, escolhidas pelo estudante dentro da relação indicada pelo Departamento de Letras Vernáculas, devidamente aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE –, para uma carga horária de 90 (noventa) horas, complementam a formação numa determinada área de conhecimento. Ou seja, são disciplinas de escolha do discente, de um elenco semestralmente ofertado para o curso e que complementam a formação acadêmico-profissional, numa certa área de conhecimento. Essas disciplinas constam no edital de ofertas, na fase em que são cursadas e suas respectivas cargas horárias são

computadas no total geral da carga horária do Curso de Letras – Língua Portuguesa.

No Curso de Letras – Língua Portuguesa, as disciplinas optativas disponíveis contemplam conteúdos de língua portuguesa, linguística, literatura, teatro, música, educação ambiental e de gêneros e sexualidade na educação.

Quadro 5 – Disciplinas Optativas

Disciplina	Dept.º de Origem	Código	Créditos	Carga Horária
Análise do Conto (04010431)	DLV	MLV0082	02	30
Análise do Conto	DLV	MLVXXX	03	45
Ciências do Léxico (04010071)	DLV	MLV0014	04	60
Cultura Brasileira (07010881)	DCSP	MCS0088	04	60
Descrição do Português Falado (04011091)	DLV	MLV0153	02	30
Dialetologia (04010061)	DLV	MLV0012	04	60
Educação Especial e Inclusão (03010751)	DE	MPE0106	04	60
Educação para as relações étnico-raciais	DLV	MLVXXX	03	45
Estudos de Letramento I (04010191)	DLV	MLV0038	02	30
Estudos de Letramento I	DLV	MLVXXX	03	45
Estudos de Letramento II (04010201)	DLV	MLV0040	02	30
Leitura II (04010291)	DLV	MLV0058	02	30
Leitura Orientada I (04010021)	DLV	MLV0004	04	60
Leitura Orientada I	DLV	MLVXXX	03	45
Leitura Orientada II (04010031)	DLV	MLV0006	04	60
Leitura Orientada II	DLV	MLVXXX	03	45
Leitura Orientada III (04010041)	DLV	MLV0008	04	60
Leitura Orientada III	DLV	MLVXXX	03	45
Leitura Orientada IV (04010051)	DLV	MLV0010	04	60
Leitura Orientada IV	DLV	MLVXXX	03	45
Linguística Aplicada (04010081)	DLV	MLV0016	04	60
Linguística Aplicada	DLV	MLVXXX	03	45
Linguística Funcional (04010101)	DLV	MLV0020	04	60
Linguística Textual (04010091)	DLV	MLV0018	04	60
Linguística Textual	DLV	MLVXXX	03	45
Literatura de Cordel (04010501)	DLV	MLV0096	04	60
Literatura de Cordel	DLV	MLVXXX	03	45
Literatura Infanto-juvenil (04010511)	DLV	MLV0098	04	60
Literatura Infanto-juvenil	DLV	MLVXXX	03	45
Literatura Latina	DLV	MLE0031	04	60
Meio Ambiente e Educação Ambiental (03010731)	DE	MPE0104	04	60
Oficina de Texto I (04011191)	DLV	MLV0161	04	60
Oficina de Texto I	DLV	MLVXXX	03	45
Prosa Brasileira Contemporânea (04010661)	DLV	MLV0114	02	30
Psicolinguística (04020651)	DLE	MLE0064	04	60
Redação Empresarial (04010731)	DLV	MLV0121	04	60
Relações de Gênero e Sexualidade na Educação (03010981)	DE	MPE0129	04	60
Seminário de Música e Literatura (04010491)	DLV	MLV0094	04	60

Seminário de Música e Literatura	DLV	MLVXXX	03	45
Semiótica (07050451)	DECOM	MRT0045	04	60
Sociologia da Linguagem (0701032-1)	DCSP	MCS0032	04	60
Teatro Brasileiro I (04011081)	DLV	MLV0152	02	30
Teatro Brasileiro I (04010691)	DLV	MLV0117	04	60
Teatro Brasileiro I	DLV	MLVXXX	03	45
Teatro Brasileiro II (04011121)	DLV	MLV0156	02	30
Tópicos De Gramática Do Português (04010351)	DLV	MLV0069	06	90
Tópicos de Gramática do Português I (0401035-1)	DLV	MLV0069	04	60
Tópicos de Gramática do Português I	DLV	MLVXXX	03	45
Tópicos de Gramática do Português II (0401088-1)	DLV	MLV0134	02	30
Tópicos Especiais: Estilística (04010651)	DLV	MLV0113	04	60
Tópicos Especiais: Semântica (04010641)	DLV	MLV0112	04	60

8.3 DISCIPLINAS ELETIVAS

As disciplinas eletivas, em conformidade com o Artigo 72, “alínea g”, do Regimento Geral da UERN, são aquelas que não fazendo parte da Matriz Curricular do Curso de Letras – Língua Portuguesa podem ser cursadas, em caráter complementar, dentre as disciplinas em oferta pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte ou em Instituição de Ensino Superior – nacional ou internacional –, pelo discente, devendo o seu registro constar no seu histórico.

8.4 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COMPLEMENTARES

As 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes foram instituídas, inicialmente, pela Resolução do CNE/CP Nº. 02, de 19 de fevereiro de 2002, que instituiu a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior. Em tal resolução, um curso de formação docente para a educação básica deveria apresentar uma carga horária mínima integralizada de 2.800 (duas mil e oitocentas) horas, sendo garantida, em seus projetos pedagógicos: (i) 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso; (ii) 400 (quatrocentas) horas de Estágio Curricular Supervisionado a partir da segunda metade do curso; e (iii) 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais (destaque nosso). As outras (iv) 1.800 horas seriam para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural.

Em outro momento, no Parecer CNE/CP N.º 2/2015, de 09 de junho de 2015, tais 200 (duzentas) horas voltam a ser consideradas, agora num contexto que as direcionam para o seu cumprimento por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da

extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição. As 1.800 (mil e oitocentas) horas anteriormente destinadas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, agora, são redimensionadas para pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas, sendo dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos I e II, conforme o projeto de curso da instituição. As 200 (duzentas) horas referidas pertencem ao núcleo (III) de estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;

b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;

d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Em cumprimento, pois, a essas diretrizes, o Curso de Letras – Língua Portuguesa reconhece a sua responsabilidade de realizar, semestralmente, atividades pedagógicas complementares nas modalidades de monitoria (PIM), iniciação científica (PIBIC), iniciação à docência (PIBID), residência pedagógica ou outras quaisquer (Seminários, Jornadas, Colóquios, Minicursos, Palestras, Oficinas, Congressos etc.). Assim como a de incentivar os estudantes de Letras – Língua Portuguesa a participarem de outras atividades que estejam relacionadas ao seu universo de formação.

Caberá, no entanto, ao aluno desenvolver esforços para buscar na comunidade interna e externa a realização de suas atividades complementares, sendo o responsável pelo acompanhamento e gerenciamento das horas exigidas para o cumprimento das atividades complementares e, no último ano letivo, deverá ter preenchido e validado junto à Orientação Acadêmica da Faculdade de Letras e Artes, do Curso de Letras – Língua Portuguesa, as suas 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas, a fim de registrar e protocolar as mesmas, como requisito parcial à colação de grau.

No caso de ingresso por transferência, o aluno poderá requerer no ato de sua

matrícula na UERN a verificação para equivalência de atribuição de horas de atividades complementares. E, no caso de trancamento, o aluno ficará submetido ao mesmo processo citado acima.

Os programas de monitoria, de residência pedagógica e de iniciação científica, ou outros quaisquer criados com o mesmo intuito, serão instalados em conformidade com normas advindas do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE –, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

No quadro a seguir estão relacionados os critérios que serão considerados para a integralização das 200 horas à carga horária total do Curso de Letras – Língua Portuguesa:

Quadro 6 – Atividades da Iniciação Científica, da Iniciação à Docência, da Extensão e da Monitoria e outras

Atividades da Iniciação Científica, da Iniciação à Docência, da Extensão e da Monitoria e outras	Carga Horária	CH/máxima na atividade	COMPROVAÇÃO***
Publicação de artigo em meio acadêmico	20 h/artigo	100 h	Artigo e sumário da publicação
Publicação de resumo em evento acadêmico	8 h/resumo	40 h	Resumo
Publicação de artigo relacionado à área de atuação do curso, em mídia não científica	2 h/artigo	10 h	Artigo
Participação em evento da área de atuação, com apresentação de trabalho	2 h de AC p/ cada 4 declaradas	80 h	Certificado ou declaração
Participação em evento da área de atuação, sem apresentação de trabalho	1 h de AC p/ cada 4 declaradas	40 h	Certificado ou declaração
Participação em evento de área afim, com apresentação de trabalho	1 h de AC p/ cada 4 declaradas	40 h	Certificado ou declaração
Participação em evento de área afim, sem apresentação de trabalho	1 h de AC p/ cada 4 declaradas	40 h	Certificado ou declaração
Participação em cursos, minicursos, oficinas presenciais da área	carga horária certificada	100 h	Certificado ou declaração
Participação em cursos, minicursos, oficinas presenciais de áreas afins	carga horária certificada	40 h	Certificado ou declaração
Participação de cursos online reconhecidos pelo MEC	carga horária	40 h	Certificado ou declaração

	certificada		
Participação de comissão organizadora de evento	8 h/ evento	16 h	Certificado ou declaração
Produção de material didático publicado	10 h/material	20 h	Certificado ou declaração
Atuação docente (voluntária, sem vínculo com a UERN)	10 h/semestre	80 h	Declaração do estabelecimento
Estágio não-obrigatório	50 horas p/semestre	100 h	Declaração do estabelecimento
Participação de Projeto de Extensão como organizador	Até 8h/evento	16 h	Certificado ou declaração
Participação de Projeto de Extensão como colaborador	Até 4 h/evento	8 h	Certificado ou declaração
Participação de Projeto de Extensão como ouvinte	Até 2 h/evento	6 h	Certificado ou declaração
Participação, como ouvinte, de defesas de TCCs da FALA (graduação e pós)	1 h/evento Máx. 1/dia	3 h/semestre	Declaração do presidente da banca (orientador)
Participação em programas institucionais de monitoria, PIBIC, residência pedagógica e PIBID	Até 60 h/semestre	200 h	Certificado ou declaração
Monitoria voluntária e PIBIC	20 h	80 h	Certificado ou declaração
Participação em Projetos de Pesquisa e/ou Extensão institucionalizados	Até 60 h/semestre	200 h	Declaração do Coordenador da pesquisa
Cursos de língua estrangeira	Até 60 h/semestre	120 h	Certificado ou declaração
Facilitador de oficinas de leitura, com orientação/supervisão de docente da FALA	2 h/oficina	8 h	Certificado ou declaração
Participação em atividade cultural ligada à UERN, como agente (coral, <i>camerata</i> , grupo de teatro, contação de história, cinema, sarau, programa de rádio ou TV, etc.)	5 h/semestre	10 h	Certificado ou declaração
Participação/premiação relacionada à área acadêmica cursada	2 h/evento	4 h	Declaração/certificação de prêmio
Representação estudantil nas várias instâncias acadêmicas	15 h/semestre	30 h	Declaração
Representação em órgãos estudantis (DCE e CA).	15 h/semestre	30 h	Declaração

Os casos não previstos na tabela serão avaliados por uma comissão composta pela Chefia de Departamento/Coordenação de Curso e pela Orientação Acadêmica do Curso de Letras – Língua Portuguesa.

Quadro 7 – Outras Atividades Complementares

Outras Atividades¹	Limite por atividade	Pontuação / carga horária por atividade
Membro de Programa Institucional de Monitoria (PIM)	2	20 pontos / horas
Membro de Projeto de Iniciação Científica (PIBIC)	2	20 pontos / horas
Membro de Projeto de Iniciação à Docência (PIBID)	2	20 pontos / horas
Membro de Projeto de Residência Pedagógica	2	20 pontos / horas
Membro de Atividade de Extensão	2	20 pontos / horas
Membro de Comissões Internas do próprio Curso, bem como em conselhos, Centro Acadêmico etc.	2	10 pontos / horas
Membro de Núcleos/Grupos de Pesquisa	2	10 pontos / horas
Participação em minicursos e oficinas	10	05 pontos / horas
Promoção de minicursos e oficinas	5	10 pontos / horas
Orientação de trabalhos em campo	2	05 pontos / horas
Participação em ciclos de debates e sessões coordenadas	4	10 pontos / horas

Fonte: Regimento Interno dos Cursos de Letras da UERN

A contagem de carga horária relacionada às atividades supracitadas leva em consideração a participação do aluno nas mesmas, em cada semestre letivo.

8.5 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

A política e as condições do Estágio Curricular Supervisionado para os (as) alunos(as) do Curso de Letras – Língua Portuguesa seguem as normas que regulamentam a prática de ensino e Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de licenciatura no âmbito da UERN, conforme a RESOLUÇÃO Nº 06/2015 – CONSEPE, e a Resolução n.º 02 do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno – de 1º de julho de 2015, que fixa 400 (quatrocentas) horas como carga horária mínima para o Estágio Curricular Supervisionado, nos cursos de formação de professores para a educação básica.

O Estágio Curricular Supervisionado configura-se como um componente curricular de caráter obrigatório, com o desenvolvimento de atividades de orientação teórico-metodológica, planejamento, observação, coparticipação e regência, exercidas pelos alunos do Curso de Letras do Campus Central (Mossoró).

Os espaços educacionais para a ocorrência do estágio são prioritariamente

públicos, no entanto, o estágio também poderá ocorrer, mas não totalmente, em espaços privados, associações e organizações não governamentais, inclusive em espaços não-escolares, desde que atendam as especificidades de formação definidas neste projeto.

O Estágio Curricular Supervisionado (Prática de Ensino) será ofertado a partir da segunda metade do curso, ou seja, no 5º, 6º e 7º períodos, perfazendo uma carga horária total de 405 horas, assim distribuídas: 90 horas teóricas (30 h no 5º período, 30 h no 6º período e 30 h no 7º período) e 315 h de atividades práticas (75 h, no 5º período, com atuação em espaços educacionais onde a educação se dê de forma presencial e/ou a distância, e em espaços não-educacionais, inclusive, em associações profissionais, de modo que o graduando alcance uma visão ampla do sistema educacional e o seu funcionamento; 120 h, no 6º período, voltadas para atuação em turmas de ensino fundamental; e 120 h, no 7º período, em turmas de ensino médio, compreendendo as fases de observação, diagnóstico e regência).

O discente que exerce o magistério na educação básica como professor efetivo, na área objeto da formação, poderá obter a redução de até 50% (cinquenta por cento) da carga horária total de estágio, conforme disposições previstas na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e em conformidade com as normas advindas do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE –, da UERN (Regulamento dos Cursos de Graduação ou o que vier a substituí-lo).

Quadro 8 - Carga horária de estágio supervisionado obrigatório

Componente	Período	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total
Estágio Curricular Supervisionado I	5º	30	75	105
Estágio Curricular Supervisionado II	6º	30	120	150
Estágio Curricular Supervisionado III	7º	30	120	150

As atividades referentes às 120h de Carga Horária Prática nos componentes de Estágio Curricular Supervisionado II e III, citados acima, serão assim divididas: a) 15h/1cr - Diagnóstico; b) 15h/1cr – Observação de Aulas; c) 15h/1cr - Planejamento; d) 45h/3cr - Regência; e) 15h/1cr - Relatório e f) 15h/1cr - Seminário de Avaliação.

8.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

De acordo com o Regulamento dos Cursos de Graduação aprovado pela Resolução Nº 26/2017 – CONSEPE –, de 28 de junho de 2017, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular autônomo, o que se compreende, desde já, que não será objeto de aproveitamento de estudos.

A produção e o tema do TCC no Curso de Letras – Língua Portuguesa deverá ser elaborado individualmente e enquadrar-se nas áreas temáticas dos estudos linguísticos e literários, expressando as competências e habilidades e conhecimentos adquiridos pelo discente durante o curso de graduação, contribuindo assim para a sua formação profissional.


O TCC será realizado sob a orientação de um docente pertencente, inicialmente, ao Departamento de Letras Vernáculas, da Faculdade de Letras e Artes – FALA, com titulação mínima de especialista. Tal orientação poderá ocorrer por docente de outro departamento acadêmico da UERN ou de outra instituição de ensino superior, desde que haja aprovação pelo professor(a) responsável pela disciplina de TCC, devendo, ao final, ser submetido à apreciação de uma Banca/Comissão Examinadora, com apresentação pública.

O TCC é produzido no 7º e 8º períodos do Curso de Letras – Português, com carga horária total de 180 h, assim distribuídas: no 7º período são destinadas 60 horas para atividades teóricas e 30 horas para atividades de Prática como Componente Curricular, que consistirá na elaboração do Projeto de Pesquisa. No 8º período são destinadas 30 horas de atividades teóricas e 60 horas de atividades de Prática como Componente Curricular, que serão destinadas à produção do TCC.

Em TCC II, as notas das duas primeiras unidades serão atribuídas pelo professor da disciplina e a terceira nota será atribuída por banca composta de três professores (o orientador e dois membros) que emitirá parecer (v. modelo), após apresentação pública.

O estudo monográfico desenvolvido em TCC II, além de oferecer qualidade técnico-científica, deverá obedecer aos critérios de clareza e de concisão. Por isso, o(a) estudante deve desenvolver o texto no limite de 20 a 30 laudas (excetuando-se, portanto, as páginas iniciais e finais: folha de rosto, agradecimentos, dedicatórias, resumo, epígrafe, bibliografia e anexos.

Quadro 9 – Modelo do Parecer de Trabalho de Conclusão de Curso

	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE Faculdade de Letras e Artes – FALA Departamento de Letras Vernáculas Campus Central
-------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nome do parecerista: _____
Título da Monografia: _____
Autor (a): _____
Orientador(a): _____

QUANTO À ESTRUTURA FORMAL	SIM	NÃO	EM PARTE
01. Apresenta os elementos pré-textuais?			
02. Apresenta resumo?			
03. O resumo precisa ser reescrito?			
04. Os títulos do sumário correspondem aos que estão no corpo do trabalho?			
05. As seções estão bem estruturadas?			
06. As citações e as referências seguem as normas da ABNT?			
07. As páginas e os anexos estão numerados corretamente?			
08. Há autores citados no texto e omitidos nas referências?			
09. A linguagem é compatível com um trabalho científico?			
10. Apresenta problemas de digitação?			
11. Necessita de revisão gramatical?			
QUANTO AOS ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	SIM	NÃO	EM PARTE
01. Oferece contribuições ao conhecimento existente na área?			
02. A metodologia utilizada é apropriada e dá conta do objeto de estudo?			
03. Há correlação entre teoria, objetivos e metodologia?			
04. Os instrumentos de coleta contribuem para aprofundar o objeto de estudo?			
05. O referencial teórico é atual e coerente com os objetivos traçados?			
06. As citações são relevantes à compreensão e aprofundamento do estudo?			
07. A análise contempla os objetivos propostos?			
08. A conclusão é coerente com o todo do trabalho?			
A MONOGRAFIA DEVERÁ SER:	SIM	NÃO	
01. Aprovada sem restrições.			
02. Aprovada, embora haja necessidade de realizar uma revisão gramatical.			
03. Aprovada, desde que os problemas apontados sejam corrigidos.			

Observações:

NOTA

Assinatura do Parecerista

8.7 RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Os(as) alunos(as) do curso de Letras – Língua Portuguesa poderão aperfeiçoar – se habilitada a instituição e o aluno, por editais próprios – a sua formação à docência por meio do Programa de Residência Pedagógica – RESPED –, instituído pela Portaria GAB nº 38, de 28 de fevereiro de 2018, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES –, ou o que vier substituí-lo.

8.8 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

A Resolução n. 25/2017 CONSEPE torna obrigatória a creditação das atividades de extensão para todos(as) os(as) discentes dos cursos de graduação da UERN, numa previsão de no mínimo 10% (dez por cento) da carga horária total do curso, pela inserção de ações docentes no processo formativo.

A curricularização da extensão no Curso de Letras – Língua Portuguesa dar-se-á através de atividades denominadas Unidades Curriculares de Extensão – UCEs – sabendo-se que uma UCE corresponde a 01 (hum) crédito de 15 h –, sistematizadas e executadas nas formas de Programas e/ou Projetos envolvendo, necessariamente, conforme orientações advindas da Pró-Reitoria de Extensão, a coordenação de um professor(a), discentes da graduação e comunidade externa.

Os Programas e/ou Projetos de Extensão, previamente aprovados em plenária departamental - no semestre que antecede a oferta de cada um – e cumpridos os trâmites legais de edital de extensão ou de ações voluntárias, inclusive com aprovação da Comissão de Extensão, via Sigproj, serão ofertados na Matriz Curricular do Curso de Letras – Língua Portuguesa, assim distribuídos:

- a) No 4^o (quarto) período > ação de extensão contendo 05 créditos, num total de 75 h;
- b) No 5^o (quinto) período > ação de extensão contendo 06 créditos, num total de 90 h;
- c) No 6^o (sexto) período > ação de extensão contendo 06 créditos, num total de 90 h; e
- d) No 7^o (sétimo) período > ação de extensão contendo 06 créditos, num total de 90 h.

Os conteúdos das UCEs deverão ser de natureza teórico-prático reflexiva com perspectiva epistemológica e didático-pedagógica interdisciplinar e transdisciplinar, desenvolvidos na relação dialógica com grupos comunitários e sociedade em geral.

Quadro 10 – Lista das UCEs

UCE	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária TOTAL
------------	------------------------------	------------------------------	----------------------------

UCE I	15 h	60 h	75 h
UCE II	15 h	75 h	90 h
UCE III	15 h	75 h	90 h
UCE IV	15 h	75 h	90 h

8.9 EXAME NACIONAL OBRIGATÓRIO

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação, é obrigatório, devendo a situação de regularidade do(a) estudante constar em seu histórico escolar.

De periodicidade máxima trienal, o ENADE integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

8.10 ATIVIDADES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Ao longo do processo formativo, o Curso de Letras Língua Portuguesa tem 405 (quatrocentas e cinco) horas de Prática Como Componente Curricular, vivenciadas, de caráter obrigatório, distribuídas em disciplinas imprescindíveis à formação profissional, conforme demonstrado no quadro abaixo.

Quadro 11 - Lista das APCCC

Código	Componente curricular	CH teórica	CH da PCCC
MLV0210	Análise do Discurso (04011691)	60/04	15/01
MLV0081	Argumentação (04010421)	30/02	30/02
MLV0389	Didática da Língua Portuguesa (04011621)	45/03	15/01
MPE0319	Didática Geral (03010381)	30/02	30/02
MLV0199	Fonética e Fonologia do Português (04011571)	60/04	15/01
MLE0106	Linguística II (04021071)	60/04	15/01
MLV0201	Literatura Brasileira I (04011591)	60/04	15/01
MLV0202	Literatura Brasileira II (04011601)	60/04	15/01

MLV0444	Literatura Brasileira III (04011631)	60/04	15/01
MLV0208	Literatura Brasileira IV (04011671)	60/04	15/01
MLV0200	Literatura Portuguesa I (04011581)	60/04	15/01
MLV0203	Literatura Portuguesa II (04011611)	60/04	15/01
MLV0400	Literatura Portuguesa III (04011791)	45/03	15/01
MLV0443	Morfossintaxe II (04011641)	60/04	15/01
MLV0209	Morfossintaxe III (04011681)	30/02	15/01
MLV0211	Novas Tecnologias e Ensino da Língua Portuguesa (04011701)	30/02	15/01
MLV0198	Produção Textual II (04011561)	30/02	30/02
MLE0105	Sociolinguística (04021061)	30/02	15/01
MLV0213	Trabalho de Conclusão de Concurso I (04011721)	60/04	30/02
MLV0217	Trabalho de Conclusão de Concurso II (04011771)	30/02	60/04

9 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

1º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Dep. Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito (código e nome do componente)
			T;P;T/P *	Teórica	Prática	Total		
MLE0010	Linguística I (04020101)	DLE	T	60/04	-	60/04	04	-
MLV0065	Produção Textual I (04010331)	DLV	T	60/04	-	60/04	04	-
MLE0012	Teoria da Literatura I (04020121)	DLE	T	60/04	-	60/04	04	-
MLV0306	Metodologia de Trabalho Científico (04012951)	DLV	T	60/04	-	60/04	04	-
MLV0445	Língua Inglesa Instrumental I (04020261)	DLE	T	60/04	-	60/04	04	-
TOTAL				300/20	-	300/20	20	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

2º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Dep. Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito (código e nome do componente)
			T;P;T/P *	Teórica	Prática	Total		
MLE0106	Linguística II (04021071)	DLE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	MLE0010 - Linguística I
MLV0198	Produção Textual II (04011561)	DLV	T/P	30/02	30/02	60/04	02	MLV0065 - Produção Textual
MLE0103	Teoria da Literatura II (04021041)	DLE	T	60/04	-	60/04	04	MLE0012 - Teoria da Literatura I
MFI0018	Filosofia da Linguagem (07020181)	DFI	T	60/04	-	60/04	04	-
MLV0199	Fonética e Fonologia do Português (04011571)	DLV	T/P	60/04	15/01	75/05	04	-
MLE0105	Sociolinguística (04021061)	DLV	T/P	30/02	15/01	45/03	02	-
TOTAL				300/20	75/05	375/25	20	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

3º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Dep. Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito (código e nome do componente)
			T;P;T/P *	Teórica	Prática	Total		
MPE0132	Psicologia da Educação (03011041)	DE	T	60/04	-	60/04	04	-
MPE0319	Didática Geral (03010381)	DE	T/P	30/02	30/02	60/04	02	-
MLV0201	Literatura Brasileira I (04011591)	DLV	T/P	60/04	15/01	75/05	04	MLE0012 - Teoria da Literatura I
MLV0200	Literatura Portuguesa I (04011581)	DLV	T/P	60/04	15/01	75/05	04	MLE0012 - Teoria da Literatura I
MLE0155	Língua Latina 04021641)	DLV	T	60/04	-	60/04	04	-
MLV0081	Argumentação (04010421)	DLV	T/P	30/02	30/02	60/04	02	-
TOTAL				300/20	90/06	390/26	20	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática

4º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Dep. Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito (código e nome do componente)
			T;P;T/P *	Teórica	Prática	Total		
MLV0202	Literatura Brasileira II (04011601)	DLV	T/P	60/04	15/01	75/05	04	MLE0103 - Teoria da Literatura II
MLV0203	Literatura Portuguesa II (04011611)	DLV	T/P	60/04	15/01	75/05	04	MLE0103 - Teoria da Literatura II
MLV0389	Didática da Língua Portuguesa (04011621)	DLV	T/P	45/03	15/01	60/04	03	MPE0319 - Didática Geral
MPE0435	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico (03010141)	DE	T	60/04	-	60/04	04	-
MLV0071	Morfossintaxe I (04010361)	DLV	T	60/04	-	60/04	04	-
UCE0034	UCE I (0401180-1)	DLV	T/P	15/01	60/04	75/05	01	-
TOTAL				360/24	105/07	405/27	20	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática

5º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito (código e nome do componente)
			T;P;T/P *	Teórica	Prática	Total		
MLV0444	Literatura Brasileira III (04011631)	DLV	T/P	60/04	15/01	75/05	04	MLE0103 - Teoria da Literatura II
MLV0400	Literatura Portuguesa III (04011791)	DLV	T/P	45/03	15/01	60/04	03	MLE0103 - Teoria da Literatura II
MLV0443	Morfossintaxe II (04011641)	DLV	T/P	60/04	15/01	75/05	04	MLV0071 - Morfossintaxe I
MLV0135	Língua Brasileira de Sinais (04010891)	DLV	T	60/04	-	60/04	04	-
MLV0207	Literatura e Ensino (04011651)	DLV	T	30/02	-	30/02	02	MPE0319 - Didática Geral
MLV0442	Estágio Curricular Supervisionado I (04011661)	DLV	T/P	30/02	75/05	105/07	02	MPE0132 - Psicologia da Educação; MPE0319 - Didática Geral; MPE0435 - Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico e MLV0389 - Didática da Língua Portuguesa
UCE0103	UCE II (0401181-1)	DLV	T/P	15/01	75/05	90/06	01	-
TOTAL				300/20	195/13	495/33	20	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

6º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito (código e nome do componente)
			T;P;T/P *	Teórica	Prática	Total		
MLV0208	Literatura Brasileira IV (04011671)	DLV	T/P	60/04	15/01	75/05	04	MLE0103 - Teoria da Literatura II
MLV0209	Morfossintaxe III (04011681)	DLV	T/P	30/02	15/01	45/03	02	MLV0443 - Morfossintaxe II
MLV0076	Diacronia do Português (04010391)	DLV	T	60/04	-	60/04	04	-
MLV0210	Análise do Discurso (04011691)	DLV	T/P	60/04	15/01	75/05	04	-
MLV0211	Novas Tecnologias e Ensino da Língua Portuguesa (04011701)	DLV	T/P	30/02	15/01	45/03	02	-
MLV0379	Estágio Curricular Supervisionado II (04011781)	DLV	T/P	30/02	120/08	150/10	02	MLV0442 - Estágio Curricular Supervisionado I
UCE0046	UCE III (0401182-1)	DLV	T/P	30/02	60/04	90/06	02	-
TOTAL				300/20	240/16	540/36	20	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

7º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito (código e nome do componente)
			T;P;T/P *	Teórica	Prática	Total		
MLV0132	Literatura Potiguar (04010861)	DLV	T	30/02	-	30/02	02	-
MLV0212	Estilística (04011711)	DLV	T	30/02	-	30/02	02	-
MLV0213	Trabalho de Conclusão de Concurso I (04011721)	DLV	T/P	60/04	30/02	90/06	04	MLV0442 - Estágio Curricular Supervisionado I
MLV0380	Estágio Curricular Supervisionado III (0401173-1)	DLV	T/P	30/02	120/08	150/10	02	MLV0442 - Estágio Curricular Supervisionado I
UCE0047	UCE IV (0401183-1)	DLV	T/P	30/02	60/04	90/06	02	-
	Optativa I		T	45/03	-	45/03	03	-
TOTAL				225/15	210/14	435/29	15	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P – Teórico-Prática.

8º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito (código e nome do componente)
			T;P;T/P *	Teórica	Prática	Total		
MLV0214	Leitura e Ensino (04011741)	DLV	T	30/02	-	30/02	02	-
MLV0215	Semântica e Pragmática (04011751)	DLV	T	30/02	-	30/02	02	-
MLV0216	Literatura Africana de Língua Portuguesa (04011761)	DLV	T	30/02	-	30/02	02	-
MLV0217	Trabalho de Conclusão de Concurso II (04011771)	DLV	T/P	30/02	60/04	90/06	02	Trabalho de Conclusão de Concurso I (04011721)
	Optativa II		T	45/03	-	45/03	03	-
TOTAL				165/11	60/04	225/15	11	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P – Teórico-Prática.

10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

10. 1 COMPONENTES DE OUTRAS MATRIZES DO CURSO ATUAL

Quadro 12 – Equivalência curricular entre componentes de matrizes curriculares (MC) diferentes do mesmo Curso

ITEM	CÓDIGO DA MC DE ORIGEM DO COMPONENTE				CÓDIGO DA MC COMPONENTE EQUIVALENTE			
	COMPONENTE CURRICULAR DA MC DE ORIGEM				(*) COMPONENTE CURRICULAR EQUIVALENTE			
	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH/CR	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH/CR	SIM	NÃO
01	0402026-1	Língua Inglesa Instrumental I	04/60	0402020-1	Fundamentos da Língua Inglesa	04/60	x	
02	0402011-1	Linguística II	04/60	0402010-1	Linguística I	04/60	x	
				0402142-1	Linguística II	06/90	x	
03	0402127-1	Sociolinguística	06/90	0401078-1	Sociolinguística I	06/90	x	
04	0402164-1	Língua Latina	04/60	0401084-1	Língua Latina	04/60	x	
				0301009-1	Didática	04/60	x	

05	0301038-1	Didática Geral	04/60	0301042-1	Introdução à Didática	03/45	x	
06	0402065-1	Psicolinguística	04/60	0402143-1	Psicolinguística	06/90	x	
07	0401041-1	Didática da Língua Portuguesa	06/90	0401095-1	Didática da Língua Portuguesa	08/120	x	
08	0401014-1	Literatura Portuguesa III	04/60	0401081-1	Literatura Portuguesa III	04/60	x	
09	0401017-1	Literatura Brasileira III	04/60	0401099-1	Literatura Brasileira III	06/90	x	
10	0401079-1	Prática de Ensino I (Português)	14/210	0401102-1	Orientação e Estágio Curricular Supervisionado I (Port.)	16/240	x	
11	0401080-1	Leitura	04/60	0401094-1	Leitura	08/120	x	
12	0401018-1	Literatura Brasileira IV	04/60	0401100-1	Literatura Brasileira IV	06/90	x	
13	0401082-1	Prática de Ensino II (Português)	14/210	0401103-1	Orientação e Estágio Curricular Supervisionado I I(Port.)	16/240	x	
14	0401083-1	Seminário de Monografia I (Português)	08/120	0401030-1	Seminário de Monografia I	06/90	x	
16	0401041-1	Didática da Língua Portuguesa	06/90	0401095-1	Didática da Língua Portuguesa	08/120	x	
17	0401014-1	Literatura Portuguesa III	04/60	0401081-1	Literatura Portuguesa III	04/60	x	
18	0401017-1	Literatura Brasileira III	04/60	0401099-1	Literatura Brasileira III	06/90	x	
19	0401093-1	Estilística	04/60	0401026-1	Estilística	04/60	x	
20	0402019-1	Fundamentos da Língua Espanhola	04/60	0402094-1	Língua Espanhola Instrumental I	04/60	x	
				0402140-1	Fundamentos de Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol)	04/60	x	
21	0401029-1	Leitura (Optativa)	02/30	0401080-1	Leitura	04/60	x	
				0401094-1	Leitura	08/120	x	
22	MLV0062	Seminário de Monografia II (04010311)	08/120	MLV0217	Trabalho de Conclusão de Curso II (04011771)	06/90	x	
23	MLV0069	Tópicos De Gramática Do Português (04010351)	06/90	MLVXXXX	Tópicos De Gramática Do Português (04010351) (Optativa)	06/90	X	
24	MLV0129	Seminário de Monografia I	08/120	MLV0213	Trabalho de Conclusão de Curso I	06/90	X	

	(Português) (04010831)		(04011721)			
(*) Caso em que a equivalência é recíproca entre as disciplinas.						

10.2 COMPONENTES DE OUTROS CURSOS

Quadro 13 – Equivalência entre componentes curriculares ofertados no Curso com equivalência de componentes curriculares ofertados em outros Cursos

ITEM	CÓDIGO DA MC DE ORIGEM DO COMPONENTE				CÓDIGO DA MC COMPONENTE EQUIVALENTE				
	COMPONENTE CURRICULAR DA MC DE ORIGEM				(*) COMPONENTE CURRICULAR EQUIVALENTE				
	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH/CR	CURSO	DISCIPLINA	CÓDIGO	CH/CR	SIM	NÃO
01	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Administração	Metodologia do Trabalho Científico	0702038-1	04/60	x	
02	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Ciências Contábeis	Metodologia do Trabalho Científico	0103014-1	04/60	x	
03	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Ciências Econômicas	Técnica de Pesquisa	0101029-1	04/60	x	
04	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Gestão Ambiental	Metodologia do Trabalho Científico	0104002-1	04/60	x	
05	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Turismo	Metodologia do Trabalho Científico	0105002-1	04/60	x	
06	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Ciências da Computação	Metodologia do Trabalho Científico	0805035-1	04/60	x	
07	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Matemática	Produção de Trabalhos Acadêmicos	0801067-1	04/60	x	
08	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Pedagogia	Organização do Trabalho Acadêmico	0301055-1	04/60	x	
09	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Educação Física- Licenciatura	Metodologia do Trabalho Acadêmico	0601031-1	04/60	x	
10	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Ciências Sociais – Licenciatura	Metodologia do Trabalho Científico	0701091-1	04/60	x	
11	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Comunicação Social - Jornalismo/ Publicidade e Propaganda/ Radialismo)	Metodologia do Trabalho Científico	0705002-1	04/60	x	
12	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Geografia	Metodologia do Trabalho Científico	0703035-1	04/60	x	

13	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	História	Métodos e Técnicas de Pesquisa	0704032-1	04/60	x	
14	0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ens. Básico	04/60	Pedagogia	Organização da Educação Brasileira	0301039-1	04/60	x	
15	0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ens. Básico	04/60	Pedagogia	Estrut. E Funcionamento da Educação Básica	0301071-1	04/60	x	
16	0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ens. Básico	04/60	Enfermagem	Bases Políticas e Legais para Educação Básica e Profissional em Enfermagem	0501069-1	04/60	x	
18	0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ens. Básico	04/60	?	Política Educacional	0701106-1	04/60	x	
19	0301038-1	Didática Geral	04/60	Pedagogia	Didática	0301009-1	04/60	x	
20	0301038-1	Didática Geral	04/60	Pedagogia	Introdução à Didática	0301042-1	03/45	x	
21	0401033-1	Produção Textual	04/60	Jornalismo	Língua Portuguesa Instrumental I	0401054-1	04/60	x	
22	FLP0234	Literatura Brasileira II (04011991)	04/60	Letras Português (Pau dos Ferros)	Literatura Brasileira II (04010161)	MLV0032	04/60	x	
					Literatura Brasileira II (04011601)	MLV0202	05/75	x	

10.3 COMPONENTES CURRICULARES OFERTADOS EM OUTROS CURSOS DA UERN

Nº	Disciplina	Código	CH/Cr	FACULDADE/CURSO	Turno
01	Língua Latina Instrumental I	0402041-1	60/04	FAFIC/Filosofia	Noturno/ Matutino
02	Língua Portuguesa Instrumental I	0401054-1	60/04	FAFIC/Comunicação Social - Jornalismo e Radialismo	Matutino
03	Língua Portuguesa Instrumental I	0401054-1	60/04	FAFIC/Comunicação Social - Publicidade e Propaganda	Matutino
04	Língua Portuguesa Instrumental I	0401054-1	60/04	FACEM/Ciências Econômicas	Matutino
05	Língua Portuguesa Instrumental I	0401054-1	60/04	FACEM/Ciências Econômicas	Noturno

06	Língua Portuguesa Instrumental I	0401054-1	60/04	FACEM/Ciências Contábeis	Matutino
07	Língua Portuguesa Instrumental I	0401054-1	60/04	FACEM/Ciências Contábeis	Noturno
08	Língua Portuguesa Instrumental I	0401054-1	60/04	FALA/Música	Matutino
09	Língua Portuguesa Instrumental I	0401054-1	60/04	FANAT/Física	Vespertino
10	Redação e Expressão Oral	0401101-1	60/04	FAFIC/Comunicação Social - Jornalismo	Matutino
11	Redação e Expressão Oral	0401101-1	60/04	FAFIC/Comunicação Social - Radialismo	Matutino
12	Redação e Expressão Oral	0401101-1	60/04	FAFIC/Comunicação Social – Publicidade e Propaganda	Matutino
13	Produção Textual	0401033-1	60/4	FALA/Letras Espanhol	Noturno
14	Produção Textual	0401033-1	60/4	FALA/Letras Espanhol	Vesper
15	Produção Textual	0401033-1	60/4	FALA/Letras Inglês	Matutino
16	Produção Textual	0401033-1	60/4	FALA/Letras Inglês	Noturno
17	Produção Textual	0401033-1	60/4	FAFIC/Ciências Sociais	Noturno
18	Produção Textual	0401033-1	60/4	FACEM/Turismo	Matutino
19	Produção Textual	0401033-1	60/4	FANAT/Matemática	Noturno
20	Produção Textual	0401033-1	60/4	FANAT/Matemática	Vesper
21	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FAFIC/Ciências Sociais	Noturno
22	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FAFIC/Filosofia	Noturno
23	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FAFIC/Geografia	Noturno
24	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FAFIC/História	Noturno
25	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FANAT/Ciências Biológicas	Matutino
26	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FANAT/Física	Matutino
27	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FANAT/Matemática	Noturno
28	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FANAT/Matemática	Vesper
29	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FANAT/Química	Matutino

30	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FE/Pedagogia	Matutino
31	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FE/Pedagogia	Noturno
32	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FAEF/Educação Física	Matutino
33	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FALA/Letras Espanhol	Noturno
34	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FALA/Letras Espanhol	Vesper
35	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FALA/Letras Inglês	Matutino
36	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FALA/Letras Inglês	Noturno
37	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FALA/Música	Matutino
38	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FAEN/Enfermagem	Vesper
39	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FACS/Medicina	Noturno

11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

1º PERÍODO

Nome do componente:	Linguística I (04020101)	Classificação: obrigatória
Código: MLE0010	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: ALI0010 - Linguística I (04020101) e FLI0495 - LINGÜÍSTICA I (04020101)		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04		
<p>EMENTA: Visão histórica dos estudos da linguagem verbal. Princípios epistemológicos da linguística como ciência. Teorias da ciência da linguagem verbal. Propriedades da língua humana.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARVALHO, C. de. Para Compreender Saussure: fundamentos e visão crítica. 20. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013. MUSSALIM, F., BENTES, A. M. Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos. 5. ed. São Paulo: Pontes, 2011 (volume 3) SAUSSURE, F. de. Curso de Linguística Geral. Tradução de Antônio Chelini, José Paes elzidoro Blikstein. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CHOMSKY, N. Aspectos da teoria da sintaxe. Tradução de José Antônio Meireles e Eduardo Paiva Raposo. Coimbra: Armênio Amado, 1978. FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à Linguística. I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. LOPES, Edward. Fundamentos da Linguística contemporânea. São Paulo: Cultrix, 1976. LYONS, J. Lingua(gem) e Linguística: uma introdução. Tradução de Marilda WinklerAverbug e Clarisse Sieckenius de Souza. Rio de Janeiro: LTC, 1981. WEEDWOOD, B. História Concisa da Linguística. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2002.</p>		

Nome do componente:	Produção Textual I (04010331)	Classificação: obrigatória
Código: MLV0065	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito: Não tem
Componentes Equivalentes: MLV0102 - Língua Portuguesa Instrumental I (0401054-1); PLP0065 - Produção Textual (04010331), CAA0041 - PRODUÇÃO TEXTUAL (04025501), NCR0120 - PRODUÇÃO TEXTUAL (04010331) e FLP0395 - PRODUÇÃO TEXTUAL (04010331)
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04
EMENTA: Texto e gênero (escrito e oral). Elementos responsáveis pela textualidade. Leitura, análise, escrita e reescrita de gêneros textuais acadêmicos, (resumo, resenha, seminário).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ECO, U. Como se faz uma tese. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. 26. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MOTTA-ROTH, D. & HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. A arte da pesquisa. Tradução de Henrique Rego Monteiro. 2. ed., 2. tir. São Paulo: Martins Fontes, 2008 DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (orgs). Gêneros Textuais e Ensino. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. FIORIN, J. L. e SAVIOLI, F. Platão. Para Entender o Texto: leitura e redação. São Paulo: Scipione, 2000. _____. A Coesão Textual. 10 ed. São Paulo: Contexto, 1998. KOCH, I. G. V. e TRAVAGLIA, L. C.. A Coerência Textual. São Paulo: Contexto, 1999. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. (2004). Resumo: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos 1. São Paulo: Parábola. _____(2004). Resenha: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos 2. São Paulo: Parábola. Site: http://www.escritaacademica.com/

Nome do componente:	Teoria da Literatura I (04020121)	Classificação: obrigatória
Código: MLE0012	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito: Não tem
Componentes Equivalentes: MLE0321 - Teoria da Literatura I (04023741), ALI0012 - Teoria da Literatura I (04020121), ALI0321 - Teoria da Literatura I (04023741), FLI0012 - Teoria da Literatura I (04020121) e FLI0321 - Teoria da Literatura I (04023741)
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04
EMENTA: Conceito de Literatura e estética literária. Correntes literárias. Periodização. Gêneros literários. A Poesia e a linguagem poética. Elementos do poema. Métodos e técnicas de análise e interpretação de poemas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARISTÓTELES, LONGINO, HORÁCIO. A poética clássica. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1991. EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. Tradução de Waltenir Dutra. 6ª. São Paulo: Martins Fontes, 2006. SILVA, Vítor M. de Aguiar e. Teoria da literatura. 8ª. ed. Coimbra-Pt: Almedina, 2000. SOUZA, Roberto Acizelo de. Teoria da literatura. São Paulo: Ática, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOSI, Alfredo (org.). Leitura de poesia. São Paulo: Ática, 2007. CADEMARTORI, Lígia. Períodos literários. 3. ed. São Paulo: Ática, 1987. ZOLIN, Lúcia. Osana; BONICCI, Thomas. Teoria literária: abordagens históricas etendências contemporâneas. Maringá: EDUEM, 2003.

Nome do componente:	Metodologia de Trabalho Científico (04012951)	Classificação: obrigatória
Código: MLV0306	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: Teoria da Pesquisa (0101029-1), MCC0020 - Metodologia do Trabalho Científico (01030141), MSS0015 - Metodologia do Trabalho Científico (02010151), MPE0011 Organização do Trabalho Científico (03010061), MPE0086 - Organização do Trabalho Acadêmico, CFI0038 - Metodologia Científica (07020381), MHI0032 Métodos e Técnicas de Pesquisa (07040321); NDI0005 - Metodologia do Trabalho Científico (09010031); PLP0306 - Metodologia do Trabalho Científico (04012951), ALP0306 - Metodologia do Trabalho Científico (04012951) e FLP0306 - Metodologia do Trabalho Científico (04012951)		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04		
EMENTA: Natureza do conhecimento científico. Método científico. Pesquisa Científica. Tipos de pesquisa. Abordagens do método na ciência da linguagem.		

Estudo dos gêneros acadêmicos artigo científico e projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na Escola: o que é, como se faz.** São Paulo: Edições Loyola, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1996.

MAZZOTI, Alda J. A.; e GEWANDSZNAJDER F. **O Método nas ciências naturais sociais.** São Paulo: Pioneira, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABNT – referências bibliográficas

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico:**

elaboração de trabalho na graduação. São Paulo: Atlas, 1995.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica:** diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. Ampliada. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

BARROS, Aidil Jesus Paes de e LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas. Petrópolis (RJ): Vozes, 1990.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2000.

Nome do componente:	Língua Inglesa Instrumental I (04020261)	Classificação: obrigatória
Código: MLV0445	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: MLE0019 - Fundamentos da Língua Inglesa (04020201); ALI0025 - Língua Inglesa Instrumental I (04020261), FLI0025 - Língua Inglesa Instrumental I (04020261), MLE0423 - Inglês para fins específicos (04025481) e NTU0121 - Língua Inglesa Instrumental I (04020261)		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04		
EMENTA: Introdução às estratégias de leitura em língua estrangeira. Estudos de textos em áreas específicas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ARAÚJO, Antonia Dilamar et al. Inglês instrumental: caminhos para leitura. Teresina-Pi: Alínia Publicações Editora, 2002.		
GLENDINNING, Eric; HOWARD, Ron. Professional English in use: medicine. Cambridge: Cambridge University Press, 2007		
MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura. Módulo I. São Paulo: Textonovo, 2001.		
SOUZA, Adriana Grande Fiori, et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.		

2º PERÍODO

Nome do componente:	Linguística II (04021071)	Classificação: obrigatória
Código: MLE0106	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MLE0010 - Linguística I		
Componentes Equivalentes: ALI0106 - Linguística II (04021071) e FLI0106 - LINGUÍSTICA II (04021071)		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 15/01; Total: 75/05		
EMENTA: Introdução aos estudos da linguagem em perspectiva pós-formal: Pragmática, Texto e discurso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2006. FÁVERO, L. L. & KOCH, I.G.V. Linguística Textual: Introdução. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1998. MUSSALIM, F., BENTES, A. M. Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos. V. 3. São Paulo: Pontes, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARMENGAUD, F. A Pragmática. São Paulo: Parábola, 2006. BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1999. FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à Linguística. I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. LEVINSON, S. C. Pragmática. Tradução de Luís Carlos Borges e Aníbal Mari. São Paulo: Martins Fontes, 2007. MARTELOTTA, M. E. (Org.). Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2008.		

Nome do componente:	Produção Textual II (04011561)	Classificação: obrigatória
Código: MLV0198	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MLV0065 - Produção Textual		
Componentes Equivalentes: MLV0103 - Língua Portuguesa Instrumental II (04010551); ALP0198 - Produção Textual II (04011561), FLP0198 - Produção Textual II (04011561) e PLP0198 - Produção Textual II (04011561)		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/02; Prática: 30/02; Total: 60/04		
EMENTA: Definição, classificação e funcionalidade dos gêneros textuais. Tipologia textual. A relação gêneros textuais e ensino de língua materna.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. DIONÍSIO, A. P. **Gêneros textuais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

_____. MACHADO, Anna R.; DIONÍSIO, Ângela Paiva; e BEZERRA, Maria Auxiliadora.

Gêneros textuais e ensino. 2ª. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sóciodiscursivo**. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha, São Paulo, Educ, 1999.

CALVINO, Italo. **Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas**. Trad.: Ivo Cardoso. São Paulo: Companhia das letras, 1990

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1991.

_____. **A Coesão Textual**. 10 ed. São Paulo: Contexto, 1998.

KOCH, I. G. V. e TRAVAGLIA, L. C.. **A Coerência Textual**. São Paulo: Contexto, 1999. Site: <http://www.escreitacademica.com/>

Nome do componente:	Teoria da Literatura II (04021041)	Classificação: obrigatória
Código: MLE0103	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MLE0012 - Teoria da Literatura I		
Componentes Equivalentes: ALI0103 - Teoria da Literatura II (04021041) e FLI0103 - Teoria da Literatura II (04021041)		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04		
EMENTA: A narrativa de ficção. O romance. Teoria do romance e do conto. Questões da verossimilhança. Métodos e técnicas de análise e interpretação de obras de ficção em prosa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução . 6ª. São Paulo: Martins Fontes, 2006.		
SILVA, Vítor M. de Aguiar e. Teoria da literatura . 8ª. ed. Coimbra-Pt: Almedina, 2000.		
WELLEK, René & WARREN, Austin. Teoria da Literatura e Metodologia dos Estudos Literários . Trad. Luís Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BRAIT, Beth. A personagem . São Paulo: Ática, 1985. Básica.		
ECO, Umberto. Seis passeios pelos bosques da ficção . Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.		

GANCHO, C. V. **Como analisar narrativas**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1999. Básica.
 GOTLIB, N. B. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1985.
 LEITE, L. C. M. **O foco narrativo**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.
 LODGE, D. **A arte da ficção**. Porto Alegre, LPM, 2009.
 SCHULER, D. **teoria do romance**. SP: Ática, 1989.

Nome do componente:	Filosofia da Linguagem (07020181)	Classificação: obrigatória
Código: MFI0018	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DFI	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: CFI0018 - Filosofia da Linguagem (07020181) e FLP0379 - FILOSOFIA DA LINGUAGEM (07020181)		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04		
EMENTA: Estudos a respeito da estrutura e dos fundamentos da linguagem e da possibilidade da existência dos entes linguísticos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GARCIA. ROZA, Luiz Alfredo. Palavra e verdade na filosofia antiga e na psicanálise . 4. ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989. GUERREIRO, Mário A. L. O dizível e o indizível: filosofia da linguagem . Campinas: Papyrus, 1989. HABERMAS, Jürgen. Pensamento pós-metafísico: estudos filosóficos . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990. HACKING, Ian. Por que a linguagem interessa à filosofia . São Paulo: Editora UNESP, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. Reviravolta linguístico-pragmática na filosofia contemporânea . 2. ed., São Paulo: Loyola, 2001. PLATÃO. Crátilo: diálogo sobre a justeza dos nomes . Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1963. ROUSSEAU, Jean Jacques. Ensaio sobre a origem das línguas . IN: Biblioteca dos séculos, Obras de Jean-Jacques Rousseau, vol II. Rio de Janeiro: Editora Globo, plano de ARBOUSSE- BASTIDE, Paul, 1962. WITTGENSTEIN, Ludwig. Tractatus lógico-philosophicus . 2. ed., São Paulo: EDUSP, 1994. _____ . Investigações filosóficas . 2. ed., Petrópolis: Vozes, 1994.		

Nome do componente:	Fonética e Fonologia do Português (04011571)	Classificação: obrigatória
----------------------------	----------------------------------------------	--------------------------------------

Código: MLV0199	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Não tem	
Componentes Equivalentes: MLV0054 - FONÉTICA E FONOLOGIA I (PORTUGUÊS) (04010271); ALP0199 - Fonética e Fonologia do Português (04011571), FLP0199 - Fonética e Fonologia do Português (04011571) e PLP0199 - Fonética e Fonologia do Português (04011571)	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 15/01; Total: 75/05	
<p>EMENTA: Conceitos de fonética e fonologia. Aparelho fonador. Alfabeto fonético. Conceitos operacionais para a compreensão do sistema fonológico do português. Classificação e transcrição do sistema vocálico e consonantal. Transcrição fonética.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BISOL, Leda (org.). Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 2005. SILVA, Thaís Cristófar. Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2000.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística: domínios e fronteiras, v. 1. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011. CAGLIARI, Luiz Carlos. Análise fonológica: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado de Letras, 2008. CAGLIARI, Luiz Carlos; MASSINI-CAGLIARI, Gladis. Fonética. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística: domínios e fronteiras, v. 1. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011. MORI, Angel Corbera. Fonologia. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística: domínios e fronteiras, v. 1. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011. SOUZA, Paulo Chagas; SANTOS, Raquel Santana. Fonética. In: FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à linguística II: princípios de análise. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008. _____. Fonologia. In: FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à linguística II: princípios de análise. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008.</p>	

Nome do componente:	Sociolinguística (04021061)	Classificação: obrigatória
Código: MLE0105	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito: Não tem
Componentes Equivalentes: MLV0126 - Sociolinguística I (04010781), ALI0105 - Sociolinguística (04021061) e FLI0105 - Sociolinguística (04021061)
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/02; Prática: 15/01; Total: 45/05
EMENTA: Relação entre língua e sociedade. Sociolinguística variacional: objeto de estudo e pressupostos. Variedades geográficas e socioculturais. Variação linguística e ensino de línguas. A Sociolinguística interacional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CALVET, J. L. Sociolinguística: uma introdução à crítica. Tradução de Marcos Marciolino. São Paulo: Parábola, 2002. RIBEIRO, B. T., GARCEZ, P. M. Sociolinguística interacional. São Paulo: Loyola. 2002. MOLICA, M. C., BRAGA, M. L. (Orgs.). Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BAGNO, M. A língua de Eulália: Novela Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 1997. _____. Preconceito linguístico: o que é e como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1990. _____. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 1997. BORTONI-RICARDO, S. M. Nós chegemos na escola, e agora?: Sociolinguística & Educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Linguagem; 11). LABOV, W. Padrões sociolinguísticos. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline R. Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

3º PERÍODO

Nome do componente:	Psicologia da Educação (03011041)	Classificação: obrigatória
Código: MPE0132	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: MPE0450 - Psicologia da Educação (03010171); APE0132 - Psicologia da Educação (03011041), FPE0132 - Psicologia da Educação (03011041), NCR0109 – Psicologia da Educação (03011041), NCR0122 – Psicologia da Educação (03011041) e PPE0132 - Psicologia da Educação (03011041)		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04		
EMENTA: A contribuição da psicologia educacional para o processo de ensino-		

aprendizagem. Análise das principais teorias da aprendizagem e suas implicações no ato educativo: comportamentalista, humanista, psicogenética e sócio-cultural. A relação professor/aluno nas perspectivas inatista, empirista e interacionista. A avaliação como terminalidade e como mediação da aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

CARPIGIANI, B. **Psicologia**: das raízes aos movimentos contemporâneos. 2. ed. ver. São Paulo: Pioneira, 2002.

COLL, C.; PALACIOS, J; MARCHESI, Á. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**:

psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FONTANA, R. A. C.; CRUZ, M. N. da. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

ONRUBIA, J. Ensinar: criar zonas de desenvolvimento proximal e nelas intervir. In: COLL, C. *et al.* **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1996.

Nome do componente:	Didática Geral (03010381)	Classificação: obrigatória
Código: MPE0319	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: MPE0325 - Didática (03010091), MPE0073 - Introdução à Didática (03010421); FPE0069 - Didática Geral (03010381), MPE0069 – Didática Geral (03010381), MPE0321 - Didática Geral (03013181) e PPE0069 - Didática Geral (03010381)		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/02; Prática: 30/02; Total: 60/04		
EMENTA: O papel social e educacional da didática. Fundamentos teóricos do processo ensino- aprendizagem e a prática pedagógica. Planejamento de ensino, organização, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CANDAUI, V. M. A didática em questão . Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.		
PIMENTA, S.G. O pedagogo na escola pública . São Paulo: Loyola, 1988.		
SAVIANE, D. Escola e democracia . São Paulo: Cortez, 1986.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
LIBÂNEO, J. C. Didática . São Paulo: Cortez, 1994.		
PADILHA, P. R. Planejamento dialógico : como construir o projeto político da escola. São Paulo: Cortez, 2003		
VIANNA, I. O. de Planejamento participativo na escola : um desafio ao educador. 2. ed. São Paulo: EPU, 2000.		

Nome do componente:	Literatura Brasileira I (04011591)	Classificação: obrigatória
Código: MLV0201	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MLE0012 - Teoria da Literatura I		
Componentes Equivalentes: MLV0030 - Literatura Brasileira I (04010151); PLP0201 - Literatura Brasileira I (04011591), ALP0201 - Literatura Brasileira I (04011591) e FLP0201 – Literatura Brasileira I (04011591)		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 15/01; Total: 75/05		
EMENTA: A lírica brasileira: do Barroco ao início do século XX, por meio do estudo de autores e textos significativos. Reflexões teórico-práticas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOSI, Alfredo. História concisa da Literatura Brasileira . São Paulo: Cultrix, 1995. CANDIDO Antônio. Formação da literatura brasileira . 12. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobreazul, 2010. MOISÉS, Massaud. A literatura brasileira através dos textos . 21. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CASTELLO, J. A.; CANDIDO, A. Presença da Literatura Brasileira: das origens ao realismo . 8. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1987. COUTINHO, A. A literatura no Brasil: era barroca, era neoclássica . 6. ed São Paulo: Global,2003.		

Nome do componente:	Literatura Portuguesa I (04011581)	Classificação: obrigatória
Código: MLV0200	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MLE0012 - Teoria da Literatura I		
Componentes Equivalentes: MLV0024 - Literatura Portuguesa I (04010121); ALP0200 - Literatura Portuguesa I (04011581), FLP0200 - Literatura Portuguesa I (04011581) e PLP0200 - Literatura Portuguesa I (04011581)		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 15/01; Total: 75/05		
EMENTA: A poesia portuguesa: das origens ao século XIX, por meio do estudo de autores e textos significativos. Reflexões teórico-práticas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 23. ed. São Paulo: Cultrix, 1987.
 SARAIVA, Antônio José; LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**.
 Porto: Porto Editora, 1976. v. 1.
 SPINA, Segismundo et al. **Presença da Literatura Portuguesa**. Rio de Janeiro:
 Bertrand, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOCAGE. **Melhores poemas de Bocage**. (org. e sel. BERARDINELLI, C.) 3. ed.
 Rio de Janeiro: Global, 2000.
 MOISÉS, M. **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix,
 2001.
 CAMÕES, Luís. **Lírica, Redondilhas e Sonetos**. São Paulo: Ediouro, s/d.
 _____. **Os Lusíadas**. São Paulo: Nova Cultural, 2002.
 VICENTE, Gil. **Obras primas do teatro vicentino**. Org. Segismundo Spina.
 São Paulo: Difusão Europeia do Livro/ Editora da Universidade de São Paulo,
 1970.

Nome do componente:	Língua Latina 04021641)	Classificação: obrigatória
Código: MLE0155	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: ALI0155 - Língua Latina (04021641) e FLI0155 - Língua Latina (04021641)		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04		
EMENTA: Comparação das funções sintáticas das palavras da Língua Portuguesa com os casos latinos. Introdução ao estudo da estrutura fonética das palavras portuguesas a partir da análise das formas verbais e nominais dos vocábulos latinos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Latina . 20 ed. São Paulo: Saraiva, 1985. CARDOSO, Zélia de Almeida. Iniciação ao Latim . 6. ed. São Paulo: Ática, 2004. RONAI, Paulo. Gradus Primus: Curso Básico de Latim . 18. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GARCIA, Janete Melasso. Língua Latina . Brasília: UNB, 1997. GONÇALVES, Rodrigo Tadeu. Língua Latina . Curitiba: IESDE, 2007. MONÇÃO, Geraldo F. Curso Básico de Latim e Latim Forense . Belo Horizonte: Del Rey, 2005. REZENDE, Antônio Martinez de. Latina Essentia: Preparação ao Latim . 3. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2000.		

Nome do componente:	Argumentação (04010421)	Classificação: obrigatória
Código: MLV0081	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: ALP0081 - Argumentação (04010421), FLE0163 - Argumentação (04010421), FLP0081 - Argumentação (04010421), FLP0453 - Argumentação (04010421) e PLP0081 - Argumentação (04010421)		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/02; Prática: 30/02; Total: 60/04		
EMENTA: A argumentação no discurso e na língua. Da retórica aristotélica aos estudos contemporâneos. Processos pragmáticos da argumentação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABREU, Antônio Suárez. A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção. 4ª Ed. São Paulo: Ateliê editorial, 2001. CITELLI, Adilson. O texto argumentativo. 16ª Ed (revista e ampliada). São Paulo: Ática, 2007. KOCH, I. G. V. Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez editora, 1987.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AUSTIN, Jhon Langshaw. Quando dizer é fazer. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. DUCROT, Oswaldo. O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987. GUIMARÃES, Eduardo. Texto e argumentação: um estudo de conjunções do português. Campinas: Pontes, 1987. KOCH, I. G. V. A inter-ação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 1992. ZANDWAIS, Ana. Estratégias de leitura: como decodificar sentidos não-literais na linguagem verbal. Porto Alegre: Sagra, 1990.		

4º PERÍODO

Nome do componente:	Literatura Brasileira II (04011601)	Classificação: obrigatória
Código: MLV0202	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MLE0103 - Teoria da Literatura II		
Componentes Equivalentes: MLV0032 - Literatura Brasileira II (04010161); ALP0202 - Literatura Brasileira II (04011601), FLP0202 - Literatura Brasileira II (04011601); PLP0202 - Literatura Brasileira II (04011601) e FLP0234 – Literatura Brasileira II (04011991).		

Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática

Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 15/01; Total: 75/05

EMENTA: A prosa brasileira: do século XIX ao início do século XX (Sincretismo Pré-Moderno), por meio do estudo de autores e textos significativos. Reflexões teórico-práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1995. CANDIDO Antonio. **Formação da literatura brasileira**. 12. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2010.

MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. 21. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COUTINHO, A. **A literatura no Brasil: era romântica**. 1. ed São Paulo: Global, 1997. V3.

_____. **A literatura no Brasil: era realista e era de transição**. 1. ed São Paulo: Global, 1997. V4.

Nome do componente:	Literatura Portuguesa II (04011611)	Classificação: obrigatória
Código: MLV0203	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MLE0103 - Teoria da Literatura II		
Componentes Equivalentes: MLV0026 - Literatura Portuguesa II (04010131); ALP0203 - Literatura Portuguesa II (04011611), FLP0203 - Literatura Portuguesa II (04011611) e PLP0203 - Literatura Portuguesa II (04011611)		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 15/01; Total: 75/05		

EMENTA: A prosa portuguesa: das origens ao século XIX, por meio do estudo de autores e textos significativos. Reflexões teórico-práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 23. ed. São Paulo: Cultrix, 1987.

_____. **A literatura portuguesa através dos textos**. 26. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

SARAIVA, Antônio José & LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. 9 ed. Porto: Porto Editora, 1976.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABDALA JR, Benjamin & PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História social da literaturaportuguesa**. São Paulo: Ática, 1987.

LUCAS, Fábio. **Fontes de literatura portuguesa**. São Paulo: SEC, 1991.

PEYRE, Henri. **A literatura simbolista**. São Paulo: Cultrix/USP, 1983.

REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura**. Porto Alegre: Edpucrs, 2003.

SPINA, Segismundo et al. **Presença da Literatura Portuguesa**. 5 vol. 4. ed. São Paulo: Difel, 1983.

Nome do componente:	Didática da Língua Portuguesa (04011621)	Classificação: obrigatória
Código: MLV0389	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MPE0319 - Didática Geral		
Componentes Equivalentes: MLV0079 – Didática da Língua Portuguesa (04010411); ALP0204 - Didática da Língua Portuguesa (04011621), FLP0204 – Didática da Língua Portuguesa (04011621), MLV0204 – Didática da Língua Portuguesa (04011621) e PLP0204 - Didática da Língua Portuguesa (04011621)		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 45/03; Prática: 15/01; Total: 60/04		

EMENTA: Reflexões sobre aspectos teórico-metodológicos relacionados às práticas docentes no ensino da língua portuguesa na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino:** outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** (Tradução do russo: Paulo Bezerra). 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GERALDI, W. **A aula como acontecimento.** São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em Língua Materna:** a Sociolinguística em sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.

GERALDI, W. **Portos de passagem.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (4ª tiragem, 2003).

ROJO, R. (Org) **Livro didático de língua portuguesa:** letramento e cultura da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

VAL, M. G. C. [et al]. **Avaliação do texto escolar:** professor-leitor/aluno-autor. Ed. rev. e ampl. Belo horizonte: Autêntica, 2009.

Nome do componente:	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico (03010141)	Classificação: obrigatória
Código: MPE0435	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: MPE0070 - Organização da Educação Brasileira (03010391), MPE0102 - Estrutura e Funcionamento da Educação Básica		

(03010711), Bases Políticas e Legais para a Educação Básica e Profissional em Enfermagem (05010691); MDE0063 - Bases Políticas e Legais para Educação Básica e Profissional em Enfermagem (05010691), MCS0106 - Política Educacional (07011061); APE0027 – Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico (03010141), CAA0105 - Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico (03010141), CAA0114 - Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico (03010141), CAC0020 - Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico (03010141), FPE0027 - Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico (03010141), FPE0350 - Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico (03010141), MLE0454 - Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico (03010141), NCR0125 – Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico (03010141) e PPE0027 - Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico (03010141)

Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática

Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04

EMENTA: Análise do sistema educacional brasileiro do ponto de vista legal, político e econômico numa dimensão histórico-social, objetivando subsidiar a compreensão da organização e funcionamento do ensino básico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília-DF. 1996.

_____. **Lei N.º 10.172, de 09 de janeiro de 2001.** Aprova Plano Nacional de Educação e dá outras providências Brasília, DF. 2001.

_____. **Resolução N.º 4, de 13 de julho de 2010.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF: CNE/CEB, 2010.

_____. **Resolução N.º 2, de 1º de julho de 2015. Define Diretrizes Curriculares para a formação inicial em ensino superior e para a formação continuada.** Brasília, DF: CNE/CP, 2015

_____. **Base Nacional Comum Curricular.** 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BREZEZINSKI, I. (org). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CABRAL NETO, A (Org). **Política educacional: desafios e tendências.** Porto Alegre: Sulina, 2004.

CARNEIRO, Moacir Alves. **Breve história das leis básicas da educação nacional.** IN: LDB Fácil: Leitura Crítica Compreensiva: artigo a artigo. Petrópolis, RJ, Vozes. 2014.

CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO. **A educação na América Latina: direito em risco.** São Paulo: Cortez; ActionAid Américas, 2006.

COSTA. Vera Lúcia Cabral Costa. **Descentralização da Educação: novas formas de Coordenação e financiamento.** 2 ed. São Paulo: Cortez. 2001.

FREITAG, B. **Escola, estado e sociedade.** 6. ed. São Paulo: Moraes, 1986.

GERMANO, J. W. **Estado militar e educação (1964-1985).** São Paulo: Cortez, 1994.

GENTILI, P.; SILVA, T. T. **Escola S.A quem ganha e quem perde no mercado educacional doneoliberalismo.** Brasília: CNTE, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos; et all **Educação escolar: políticas, estrutura e**

organização. 4 ed. São Paulo Cortez, 2007.

OLIVEIRA, Francisca de Fátima Araújo. **A Reforma do ensino fundamental: o que mudou na escola? Um estudo sobre a implantação de políticas educacionais em Mossoró-RN (1998- 2008).** São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Tese de Doutorado. 2010.

SAVIANI, D. **A nova lei de educação; trajetórias, limites e perspectivas.** Campinas - SP; Autores Associados, 1997.

_____. **Da nova LDB ao FUNDEF.** Campinas/ São Paulo: Autores Associados, 2007. (Coleção educação contemporânea).

_____. **Educação brasileira: estrutura e sistema.** 6. Ed. São Paulo: Cortez, Campinas: Autores Associados, 1987.

_____, Dermeval. **Da nova LDB ao plano nacional de educação: por uma outra política educacional.** Campinas, SP: Autores Associados. 1998.

_____, Dermeval. **PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação: análise crítica da política MEC.** 6 ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2009.

_____, Dermeval. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas.** Campinas-SP: Autores associados. 1997.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. **O Projeto Político Pedagógico: Uma Construção Possível.** 22 ed. Campinas SP, Papirus. 2008.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Educação Básica: Política e gestão da Escola.** Brasília: Liber Livro , 2009.

Nome do componente:	Morfossintaxe I (04010361)	Classificação: obrigatória
Código: MLV0071	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: ALP0071 - Morfossintaxe I (04010361), FLP0071 - Morfossintaxe I (04010361) e PLP0071 - Morfossintaxe I (04010361)		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04		
EMENTA: Análise mórfica. Estrutura e formação de vocábulos. Flexão nominal e verbal. Classificação dos vocábulos em uma perspectiva morfossintática.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CÂMARA JR. Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa. 35. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. SAUTCHUK, Inez. Prática de Morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática. Barueri-SP: Manole, 2004. SOUZA e SILVA. Maria Cecília Perez e KOCH, Ingedore G. Linguística aplicada ao português: morfologia. São Paulo: Cortez, 1993.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BASÍLIO. Margarida. Teoria lexical. São Paulo: Ática, 1989. CARONE, Flávia de B. Morfossintaxe. São Paulo: Ática, 1995.		

KEHDI, Valter. **Formação de palavras em português**. São Paulo: Ática, 2005. Série Princípios.
 _____. **Morfemas do português**. Paulo: Ática, 2008. Série Princípios.
 MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia Portuguesa**. Campinas: Pontes, 2002.

5º PERÍODO

Nome do componente:	Literatura Brasileira III (04011631)	Classificação: obrigatória
Código: MLV0444	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MLE0103 - Teoria da Literatura II		
Componentes Equivalentes: MLV0034 - Literatura Brasileira III (04010171); MLV0205 - LITERATURA BRASILEIRA III (04011631)		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 15/01; Total: 75/05		
EMENTA: A lírica brasileira: do Modernismo às tendências contemporâneas, por meio do estudo de autores e textos significativos. Reflexões teórico-práticas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CANDIDO, Antônio. Formação da literatura brasileira . 12. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2010. BUENO, L. Uma história do romance de 30 . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Campinas: Editora da Unicamp, 2006. TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda europeia e o modernismo brasileiro . 16. ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 1997.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARAUJO, H. e OLIVEIRA, I. T. Regionalismo, modernização e crítica social na literatura brasileira . São Paulo: Nankin, 2010. SCHWARZ, Roberto. Que horas são? São Paulo: Companhia das Letras, 1987.		

Nome do componente:	Literatura Portuguesa III (04011791)	Classificação: obrigatória
Código: MLV0400	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MLE0103 - Teoria da Literatura II		
Componentes Equivalentes: MLV0028 - Literatura Portuguesa III (04010141); ALP0218 - Literatura Portuguesa III (04011791), FLP0218 - Literatura Portuguesa III (04011791) e PLP0218 - Literatura Portuguesa III (04011791)		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 45/03; Prática: 15/01; Total: 60/04		

EMENTA: A literatura portuguesa modernista e contemporânea, com foco em seus autores mais significativos. Reflexões teórico-práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1987.

_____. **A Literatura Portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1978.

PESSOA, Fernando. **Caixa especial Fernando Pessoa**: poesia, poemas de Álvaro de Campos, Poemas de Alberto Caieiro. Ode de Ricardo Reis. Mensagem. São Paulo: L&PM, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, E. **Leituras: autores portugueses revisitados**. Recife:

EDUFPE, 2003. REIS, C. **O conhecimento da literatura**. Porto Alegre: EdPUCRS, 2003.

LOURENÇO, E. **Sentido e forma da poesia neo-realista**. Lisboa: Ulisseia, 2007.

Nome do componente:	Morfossintaxe II (04011641)	Classificação: obrigatória
Código: MLV0443	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MLV0071 - Morfossintaxe I		
Componentes Equivalentes: MLV0073Morfossintaxe II (04010371); MLV0206 - MORFOSSINTAXE II (04011641)		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 15/01; Total: 75/05		
EMENTA: Princípios gerais que governam a sintaxe da língua portuguesa. Sintaxe da centralidade do verbo. Relações entre verbo e nome. Sintaxe funcional. Regência e concordância.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
KURY, Adriano da Gama. Novas lições de análise sintática . 9. ed. São Paulo: Ática, 2006.(Série Princípios)		
MACAMBIRA, José Rebouças. A estrutura morfossintática do português . São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2001.		
PERINI, Mário A. Gramática descritiva do português . São Paulo: Ática, 1995.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
AZEREDO, José C. Iniciação à sintaxe do português . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.		
_____. Gramática Houaiss da língua portuguesa . São Paulo: Publifolha, 2010.		
BATISTA, Ronaldo de O. A palavra e a sentença : estudo introdutório. São Paulo: Parábola, 2011.		
CUNHA, Maria Angélica F. da. & SOUZA, Maria Medianeira de. Transitividade e		

seus contextos de uso. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Leituras Introdutórias em Linguagem. V. 2).
ROCHA LIMA, C.H. Gramática normativa da língua portuguesa. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1974.

Nome do componente:	Língua Brasileira de Sinais (04010891)	Classificação: obrigatória
Código: MLV0135	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem.		
Componentes Equivalentes: PLP0135 - Língua Brasileira de Sinais (04010891), ALP0135 - Língua Brasileira de Sinais (04010891) e FLP0135 - Língua Brasileira de Sinais (04010891)		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04		
EMENTA: Compreensão da importância da Língua Brasileira de Sinais – Libras para a comunidade surda e ouvinte. Conhecimento histórico, filosófico e legal da Libras e da educação dos surdos. Aprendizado inicial da Língua Brasileira de Sinais. Aspectos gramaticais da Libras. Conversação em Libras.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FELIPE, Tanya A., MONTEIRO, Myrna. Libras em contexto. 7ª ed. Rio de Janeiro: Wall Print, 2008. QUADROS, Ronice M. de e KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. CEFET/SC. Aprendendo Língua Brasileira de Sinais como Segunda Língua: apostila elaborada pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina. Santa Catarina: Cefet/SC, 2007		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. GESSER, Audrei. LIBRAS? Quem língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPARG, Priscilla e NAKASATO, Ricardo. LIBRAS: conhecimento além dos sinais. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2011. RAPHAEL, Walkíria Duarte e CAPOVILLA, Fernando César. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 1 São Paulo: EDUSP, 2004. _____. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 2, São Paulo: EDUSP, 2004. _____. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 3, São Paulo: EDUSP, 2005. _____. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 4, São Paulo: EDUSP, 2005.		

Nome do componente:	Literatura e Ensino (04011651)	Classificação: obrigatória
Código: MLV0207	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MPE0319 - Didática Geral		
Componentes Equivalentes: PLP0207 - Literatura e Ensino (04011651), ALP0207 - Literatura e Ensino (04011651) e FLP0207 - Literatura e Ensino (04011651)		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/02; Prática: 00/00; Total: 30/02		
<p>EMENTA: Concepção de literatura e ensino. O ensino da literatura como experimentação: entre a leitura e a crítica. O livro e o leitor: prazer e conhecimento. Práticas pedagógicas direcionadas à formação do leitor do texto literário no ensino básico. Diretrizes nacionais para o ensino de Literatura no Ensino Básico.</p> <p>Bibliografia Básica: COELHO, Betty. Contar histórias: uma arte sem idade. 10. ed. São Paulo: Ática, 2006. COMPAGNON, Antoine. Literatura para quê? Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012. COSSON, Rildo. Letramento literário. São Paulo: Contexto, 2009. _____. Círculos de leitura e letramento literário. São Paulo: Contexto, 2014. COSTA, Marta Morais da. Metodologia do ensino da literatura infantil. Curitiba: Ibpex, 2007.</p> <p>Bibliografia Complementar: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 2. ed. São Paulo: Duas cidades, 1977. CEIA, Carlos. O que é ser professor de literatura. Lisboa: Colibri, 2002. JOUVE, Vincent. Por que estudar literatura? São Paulo: Parábola, 2012. LAJOLO, Marisa. Literatura: leitores e Leitura. São Paulo: Moderna, 2001. PINHEIRO, Hélder. Poesia na sala de aula. 3. ed. Campina Grande: Bagagem, 2007. ZILBERMAN, Regina; ROSING, Tânia (Org.). Leitura: história e ensino. Porto Alegre: Edelbra, 2016. MACHADO, Ana Maria. Como e por que ler os clássicos desde cedo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.</p>		

Nome do componente:	Estágio Curricular Supervisionado I (04011661)	Classificação: obrigatória
Código: MLV0442	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: () Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito: MPE0132 - Psicologia da Educação; MPE0319 - Didática Geral; MPE0435 - Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico e MLV0389 - Didática da Língua Portuguesa			
Componentes	Equivalentes:	MLV0378	- Estágio Curricular Supervisionado I (0401166-1)
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática			
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/02; Prática: 75/05; Total: 105/07			
EMENTA: Vivência de atividades docentes no sistemas de ensino brasileiro nas esferas pública e privada, escolar e não-escolar, entidades inclusivas e órgãos de organização profissional.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. LDB 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília:Presidência da República, 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm >. Acesso Em: 10 Jan. 2011. BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 1/02. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf >. Acesso em: 02 fev. 2011. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa – 1º e 2º ciclos. Brasília: 1997. CHIAPPINI, L. (Coord. Geral) E GERALDI, J. W. Aprender e ensinar com textos dos alunos. São Paulo: Cortez, 1997. CHIAPPINI, L. (Coord. Geral) e CITELLI, A. (Coord.). Aprender e ensinar com textos escolares. São Paulo: Cortez, 1997. CHIAPPINI, L. (Coord. Geral); NAGAMINE, H. e MICHELETTI, G. Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos. São Paulo: Cortez, 1997.			

6º PERÍODO

Nome do componente:	Literatura Brasileira IV (04011671)	Classificação: obrigatória
Código: MLV0208	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MLE0103 - Teoria da Literatura II		
Componentes Equivalentes: MLV0036 - Literatura Brasileira IV (04010181) ; PLP0208 - Literatura Brasileira IV (04011671), ALP0208 - Literatura Brasileira IV (04011671) e FLP0208 - Literatura Brasileira IV (04011671)		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 15/01; Total: 75/05		
EMENTA: A prosa brasileira: do Modernismo à contemporaneidade, por meio do estudo de autores e textos significativos. Reflexões teórico-práticas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1981. COUTINHO, A. A literatura no Brasil. 6. ed. São Paulo: Global, 2003. V6.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. 8. ed. Rio de Janeiro: Ed. Nacional, 2000.

_____. **Educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1989.

CAMPOS, Augusto et al. **Teoria da poesia concreta: textos críticos e manifestos 1950-1960**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

PERRONE-MOISÉS, L. **Vire e mexe nacionalismo: paradoxos do nacionalismo literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SCHWARZ, Roberto. **Sequências brasileiras**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Nome do componente:	Morfossintaxe III (04011681)	Classificação: obrigatória
Código: MLV0209	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MLV0443 - Morfossintaxe II		
Componentes Equivalentes: MLV0075 - Morfossintaxe III (04010381); PLP0209 - Morfossintaxe III (04011681), ALP0209 - Morfossintaxe III (04011681) e FLP0209 - Morfossintaxe III (04011681)		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/02; Prática: 15/01; Total: 45/03		
EMENTA: Estudo das relações sintáticas de coordenação e subordinação. Visão crítica da gramática tradicional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
AZEREDO, José C. Gramática Houaiss da língua portuguesa . São Paulo: PubliFolha, 2010.		
CARONE, Flávia de Barros. Subordinação e coordenação: confrontos e contrastes . São Paulo: Ática, 1991. (Série Princípios)		
GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em prosa moderna . Rio de Janeiro: Getúlio Vargas, 1986.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BORBA, Francisco da Silva. Teoria sintática . São Paulo: EDUSP, 1979.		
ROCHA LIMA, C.H. Gramática normativa da língua portuguesa . Rio de Janeiro: J.Olympio, 1974.		
SAUTCHUK, Inez. Prática de Morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática . Barueri-SP: Manole, 2004.		
SOUZA e SILVA. Maria Cecília Perez e KOCH, Ingedore G. Linguística aplicada ao português: sintaxe . São Paulo: Cortês, 1993.		

Nome do componente:	Diacronia do Português (04010391)	Classificação: obrigatória
Código: MLV0076	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	

Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Não tem.	
Componentes Equivalentes: ALP0076 - Diacronia do Português (04010391), FLP0378 – Diacronia do Português (04010391) e PLP0076 - Diacronia do Português (04010391)	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04	
EMENTA: História externa da língua portuguesa. O português no Brasil. Mudanças fonológicas e morfossintático-semânticas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ILARI, Rodolfo. Linguística Românica . 3. ed. São Paulo: Ática, 2008. MATOS, e SILVA, Rosa Virgínia. O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe . São Paulo: Contexto, 2006. TEYSSIER, Paul. História da Língua Portuguesa . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARVALHO, Nelly. Empréstimos linguísticos na língua portuguesa . São Paulo: Cortez, 2009. MARTELOTTA, Mario Eduardo. Mudança Linguística: Uma Abordagem Baseada no Uso . São Paulo: Cortez, 2011. NARO, Anthony Julius; Scherre, M. M. Pereira. Origens do Português Brasileiro . São Paulo: Parábola, 2007. NOLL, Volker. O português brasileiro: formação e contrastes . São Paulo: Globo, 2008. VIARO, Mário Eduardo. Etimologia . São Paulo: Contexto, 2011.	

Nome do componente:	Análise do Discurso (04011691)	Classificação: obrigatória
Código: MLV0210	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: ALP0210 - Análise do Discurso (04011691), FLP0210 - Análise do Discurso (04011691), MLV0210 - Análise do Discurso (04011691) e PLP0210 - Análise do Discurso (04011691)		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 15/01; Total: 75/05		
EMENTA: Contexto epistemológico da Análise de Discurso de tradição francesa. Dispositivos teórico-analíticos da Análise do Discurso. Análise de discursos institucionais e não-institucionais (político, midiático, religioso jurídico e do cotidiano). Relações saber/poder e produção de subjetividades.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERNANDES, C. A. **Análise do Discurso**: reflexões introdutórias. 2. ed. São Carlos: Claraluz, 2007.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 1999.

ORLANDI, E. **Análise de discurso**: princípios & procedimentos. 3. ed. São Paulo: Pontes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COELHO, C. N. P. e CASTRO, V. J. (orgs). **Comunicação e sociedade do espetáculo**. São Paulo: Paulus, 2006.

COURTINE, J.-J. **Metamorfoses do discurso político**: derivas da fala pública. São Carlos: Claraluz, 2006.

GREGOLIN, M. R.. **Pêcheux e Foucault na análise do discurso**: diálogos e duelos. São Carlos: Claraluz, 2005.

MILANEZ, N. e GASPAR, N. (Orgs.). **A (des)ordem do discurso**. São Paulo: Contexto, 2010.

SILVA, A. M. M. et. al. **De memória e de identidade**: estudos interdisciplinares. Campina Grande: EDUEPB, 2010.

Nome do componente:	Novas Tecnologias e Ensino da Língua Portuguesa (04011701)	Classificação: obrigatória
Código: MLV0211	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: PLP0211 - Novas Tecnologias e Ensino da Língua Portuguesa (04011701), ALP0211 - Novas Tecnologias e Ensino da Língua Portuguesa (04011701) e FLP0211 - Novas Tecnologias e Ensino da Língua Portuguesa (04011701)		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/02; Prática: 15/01; Total: 45/03		
EMENTA: O ensino da língua portuguesa mediado pelas novas tecnologias digitais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DIONÍSIO, Ângela Paiva, HOFFNAGEL, Judith Chambliss (orgs.). Gêneros textuais, agência e tecnologia: estudos . São Paulo: Parábola, 2012.		
MARCUSCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antônio Carlos. Hipertexto e gêneros textuais . 3ª. ed. São Paulo: Cortez, 2016.		
ROJO, Roxane (org.). Escola conectada: Os Multiletramentos e as TICS . São Paulo: Parábola Editorial, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ANTUNES, Irandé. Aulas de português : encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.		
BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: linguagens, código e suas tecnologias . Secretaria de Educação Básica. Brasília/MEC/SEB, 2000.		

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio +: orientações educacionais complementares. Secretaria de Educação Básica. Brasília/MEC/SEB, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, código e suas tecnologias. Secretaria de Educação Básica. Brasília/MEC/SEB, Vol.1, 2006.

BUNZEN, Clécio, MENDONÇA, Márcia. (orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento Digital: Aspectos Sociais e Possibilidades Pedagógicas**. Belo Horizonte-MG: Autêntica Editora, 2007.

PEREIRA, Cátia Luciana. **Novas Tecnologias e Ensino da Língua Portuguesa: a pedagogia digital na educação linguística**. 2014. 169 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

RIBEIRO, Ana Elise. **Textos Multimodais: Leitura e Produção**. São Paulo: Parábola, 2013 (Col.Linguagens e Tecnologias).

Nome do componente:	Estágio Curricular Supervisionado II (04011781)	Classificação: obrigatória
Código: MLV0379	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: () Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MLV0442 - Estágio Curricular Supervisionado I		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/02; Prática: 120/08; Total: 150/10		
EMENTA: Vivência de atividades docentes no Ensino Fundamental – Anos Finais, compreendendo as fases de diagnóstico, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BEZERRA, M. M. e DIONÍSIO, Ângela (org.) Livro Didático de Língua Portuguesa: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999. BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN + Ensino Médio: orientações complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CHIAPPINI, L. (coord. Geral), GERALDI, J. W e CITELLI, B. (coords.). Aprender e Ensinar com Textos de Alunos . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004. GERALDI, João Wanderley (org.). O Texto na Sala de Aula . 3. ed. São		

Paulo: Ática, 2002.
 KLEIMAN, Ângela. **Leitura, Ensino e Pesquisa**. 2. ed. Campinas: Pontes, 1996.
 _____. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 6 ed. Campinas: Pontes, 1998.
 _____. **Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 5 ed. Campinas: Pontes, 1997.
 MATÊNCIO, M. de L. **Leitura, Produção de Texto e a Escola: reflexões sobre o processo de letramento**. Campinas: Mercado Aberto, 1994.
 SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

7º PERÍODO

Nome do componente:	Literatura Potiguar (04010861)	Classificação: obrigatória
Código: MLV0132	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: PLP0132 - Literatura Potiguar (04010861), ALP0132 - Literatura Potiguar (04010861) e FLP0132 - Literatura Potiguar (04010861)		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/02; Prática: 00/00; Total: 30/02		
EMENTA: Panorama histórico a partir do século XIX. O Modernismo no Rio Grande do Norte. Tendências contemporâneas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALVES, Alexandre. Poesia submersa: poetas e poema no RN 1900-1950 (volume 1). Mossoró: Queima-Bucha, 2014. _____. Poesia submersa: poetas e poema no RN 1950-1970 (volume 2). Mossoró: Queima-Bucha, 2015. CASCUDO, Luís da Câmara Cascudo. Crônicas de origem . 2. ed. Natal: EDUFRRN, 2009. DUARTE, Constância Lima e CUNHA, Diva Maria (Org.). Literatura do Rio Grande do Norte – Antologia . Natal – RN, Fundação José Augusto, 2001. GURGEL, Tarcísio. Informação da literatura potiguar . Natal: A.S., 2002. WANDERLEY, Romulo C. Panorama da poesia norte-rio-grandense . Natal: FUNCART, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALVES, Alexandre. Horto: Auta de Souza . Natal: Sol, 2010. Coleção Guia Literatura UFRN, vol. 04. _____. Poesia Norte-Rio-Grandense 1950-2000: à esquina de um país . Desenredos . Ano 03, n.9, abr.-jun. 2011, p. 01-26. ARAÚJO, Humberto Hermenegildo de. Modernismo anos 20 no Rio Grande do Norte . Natal: EDUFRRN, 1995. CIRNE, Moacyr. A poesia e o poema no Rio Grande do Norte . Natal: FJA, 1979.		

DANTAS, Jaime Hipólito. **Estórias gerais**. Mossoró: Queima-Bucha, 2008.
 FERNANDES, Anchieta. **Por uma Vanguarda Nordestina**. Natal, Fundação José Augusto, 1976.
 FERNANDES, Jorge. **Livro de poemas de Jorge Fernandes**. Natal: EDUFRN, 2007.
 MAMEDE, Zila. **Rosa de pedra / The stone rose**. Mossoró: Queima-Bucha, 2013.

Nome do componente:	Estilística (04011711)	Classificação: obrigatória
Código: MLV0212	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: MLV0139 - Estilística (04010931); PLP0212 - Estilística (04011711), ALP0212 - Estilística (04011711) e FLP0212 - Estilística (04011711)		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/02; Prática: 00/00; Total: 30/02		
EMENTA: Conceito de estilo. A retórica: grandes correntes da estilística moderna. Estilística fônica. Estilística léxica. Estilística sintática. Estilística semântica. Estilística da enunciação. Análise de textos à luz da estilística.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MARTINS, N.S. Introdução à Estilística: a expressividade na língua portuguesa. São Paulo: T.A. Editora Queiroz, 1989. MONTEIRO, J. L. A Estilística . São Paulo: Ática, 1991.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DISCINI, N. O estilo nos textos: história em quadrinhos, mídia, literatura. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004. LAPA, M. R. Estilística da Língua Portuguesa . 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. POSSENTI, S. Discurso, estilo e subjetividade . São Paulo: Martins Fontes, 1993.		

Nome do componente:	Trabalho de Conclusão de Curso I (04011721)	Classificação: obrigatória
Código: MLV0213	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MLV0442 - Estágio Curricular Supervisionado I		
Componentes Equivalentes: PLP0213 - Trabalho de Conclusão de Curso I (04011721), ALP0213 - Trabalho de Conclusão de Curso I (04011721), FLP0213 - Trabalho de Conclusão de Curso I (04011721) e MLV0129 - Seminário de		

Monografia I (Português) (04010831).

Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática

Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 30/02; Total: 90/06

EMENTA: Elaboração de projeto de pesquisa na área de língua portuguesa: estudos linguísticos ou literários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUER, M. W.; GASKELL, G (editores) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático. 3. ed. (Tradução: Pedrinho A. Guareschi).Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MACHADO, A. R. [et al] (Coord.). **Planejar Gêneros Acadêmicos.** São Paulo: Parábola, 2005.

MAZZOTTI, A. A.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson,2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador:** introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo Parábola: 2008.

GIL, B. D. [et al] (Orgs.). **Modelos de análise linguística.** São Paulo: Contexto, 2009

MARQUES, M. O. **Escrever é preciso:** o princípio da pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PEREIRA, H. (Org.) **Pesquisa em literatura.** Campina Grande: Bagagem, 2003.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

Nome do componente:	Estágio Curricular Supervisionado III (0401173-1)	Classificação: obrigatória
Código: MLV0380	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: () Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MLV0442 - Estágio Curricular Supervisionado I		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/02; Prática: 120/08; Total: 150/10		

EMENTA: Vivência de atividades docentes no Ensino Médio, compreendendo as fases de diagnóstico, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEZERRA, M. M.; DIONÍSIO, Ângela (org.) **Livro Didático de Língua Portuguesa:** múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica.

Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN + Ensino Médio:** orientações complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília:

MEC; SEMTEC, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIAPPINI, L. (coord. Geral), GERALDI, J. W e CITELLI, B. (coords.). **Aprender e Ensinar com Textos de Alunos.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O Texto na Sala de Aula.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura, Ensino e Pesquisa.** 2. ed. Campinas: Pontes, 1996.

_____. **Oficina de leitura:** teoria e prática. 6 ed. Campinas: Pontes, 1998.

_____. **Texto e Leitor:** aspectos cognitivos da leitura. 5 ed. Campinas: Pontes, 1997.

MATÊNCIO, M. de L. **Leitura, Produção de Texto e a Escola:** reflexões sobre o processo de letramento. Campinas: Mercado Aberto, 1994.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

8º PERÍODO

Nome do componente:	Leitura e Ensino (04011741)	Classificação: obrigatória
Código: MLV0214	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: MLV0127 - Leitura (04010801); PLP0214 - Leitura e Ensino (04011741), ALP0214 - Leitura e Ensino (04011741) e FLP0214 - Leitura e Ensino (04011741)		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/02; Prática: 00/00; Total: 30/02		

EMENTA: Estudo da natureza, modelos e estratégias de leitura e suas implicações para o desenvolvimento da compreensão leitora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORACINI, M. J. R. F. **O jogo discursivo na aula de leitura:** língua materna e língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes, 1995.

KLEIMAN, Ângela. A concepção escolar de leitura. In: _____. **Oficina de leitura:** Teoria e prática. São Paulo: Pontes, 1993.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GRILO, Sheila Vieira; CARDOSO, Fernanda. As condições de produção/recepção dos gêneros discursivos em atividades de leitura de LDLP. In: ROJO, Roxane.

Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura escrita. Campinas: Mercado de letras, 2003.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo, Ática, 1994.

LEFFA, Vilson I. **Aspectos da leitura:** Uma perspectiva Psicolinguística. Porto

Alegre: Sagra Luzatto.1986.

TERZI, Sylvia Bueno. **A construção da leitura.** São Paulo: Pontes, 1995.

TFOUNI, Leda Verdani. (Org.) **Letramento, escrita e leitura:** questões contemporâneas. Campinas, SP. Mercado de Letras, 2010.

Nome do componente:	Semântica e Pragmática (04011751)	Classificação: obrigatória
Código: MLV0215	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: MLV0078 - Semântica (04010401); PLP0215 - Semântica e Pragmática (04011751), ALP0215 - Semântica e Pragmática (04011751) e FLP0215 - Semântica e Pragmática (04011751)		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/02; Prática: 00/00; Total: 30/02		

EMENTA: Sentido e significado. Semântica formal ou lógica. Semântica estrutural. Semântica da enunciação. Semântica argumentativa. Introdução à teoria dos atos de fala. Análise semântica de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUCROT, O. **Princípios de Semântica Linguística**. São Paulo: Cultrix, 1977.

ILARI, R., GERALDI, J. W. **A Semântica**. São Paulo: Ática, 1994.

MARQUES, M. H. D. **Iniciação à semântica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANÇADO, M. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

DUCROT, O. **O Dizer e o Dito**. Campinas: Pontes, 1987.

GUIMARÃES, E. **Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2002.

GUIMARÃES, E.; MOLLICA, M. C. (Orgs.). **A palavra: forma e sentido**. Campinas: Pontes, 2007.

MOURA, H. M. M. **Significação e contexto: uma introdução a questões de semântica e pragmática**. Florianópolis: Insular, 2006.

OLIVEIRA, R. P. Semântica. In: MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**, v. 2. São Paulo: Cortez, 7. ed., 2011.

Nome do componente:	Literatura Africana de Língua Portuguesa (04011761)	Classificação: obrigatória
Código: MLV0216	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
		() Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: PLP0216 - Literatura Africana de Língua Portuguesa (04011761), ALP0216 - Literatura Africana de Língua Portuguesa (04011761) e FLP0216 - Literatura Africana de Língua Portuguesa (04011761)		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/02; Prática: 00/00; Total: 30/02		

EMENTA: Estudo das Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa (Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe) através da leitura e análise das obras dos seus mais representativos autores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABDALLAJUNIOR, Benjamin. **Literatura, história e política:** literaturas de língua portuguesa no Século XX. São Paulo: Ateliê Cultural, 2007.

CHAVES, Rita.; MACÊDO, Tania (orgs.). **Literaturas em movimento:** hibridismo cultural e exercício crítico. São Paulo: Arte e Ciência, 2003. (Col. Via Atlântica n. 05)

_____. **Marcas da diferença:** as literaturas africanas de Língua Portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006.

DUCROT, O. **Princípios de Semântica Linguística.** São Paulo: Cultrix, 2010.

DELGADO, Ignacio G. (coord.). Albergaria, Enilce; Ribeiro, Gilvan; Bruno, Renato (orgs.). **Vozes (além) da África.** Juiz de Fora/MG: Ed. UFJF, 2006.

SANTILLI, Maria Aparecida. **Paralelas e tangentes:** entre literaturas de língua portuguesa. São Paulo: Arte e Ciência, 2003 (Col. Via Atlântica n. 04).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SANTILLI, Maria Aparecida; FLORY, Suely Fadul Villibor (orgs.). **Literaturas de língua portuguesa:** marcos e marcas – Angola/ Rita Chaves e Tania Macedo – São Paulo: Arte & Ciência, 2007.

_____. _____ - Moçambique/ Tania Macedo e Vera Maquêa – São Paulo: Arte & Ciência, 2007.

_____. _____ - Cabo Verde/ Maria Aparecida Santilli – São Paulo: Arte & Ciência, 2007.

Obras literárias de Mia Couto, José Craveirinha; Alda Lara; Jorge Barbosa; Agostinho Neto; Francisco José Tenreiro; Pepetela; José Luandino Vieira e Castro Soromenho entre outros.

Nome do componente:	Trabalho de Conclusão de Concurso II (04011771)	Classificação: obrigatória
Código: MLV0217	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Trabalho de Conclusão de Concurso I (04011721)		

Componentes Equivalentes: PLP0217 - Trabalho de Conclusão de Curso II (04011771), ALP0217 - Trabalho de Conclusão de Curso II (04011771); FLP0217 - Trabalho de Conclusão de Curso II (04011771) e MLV0062 – Seminário de Monografia II (04010311)
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/02; Prática: 60/04; Total: 90/06

EMENTA: Fundamentação teórica e metodológica para o processo de pesquisa e escrita da monografia. O processo de escrita e as normas para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica:

BAUER, Martin W; GASKELL, George (orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

MENDES FILHO, G. A.; TACHIZAWA, E. T. **Como fazer monografia na prática.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Bibliografia Complementar:

UERN. **Manual de trabalho de conclusão de curso.** Mossoró: Biblioteca central da UERN, 2008.

GIL, B. D. [et al] (Orgs.). **Modelos de análise linguística.** São Paulo: Contexto, 2009.

MAZZOTTI, A. A.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

MOÍSES, Massaud. **A análise literária.** São Paulo: Cultrix, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

11.2 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome do componente:	Análise do Conto (04010431)	Classificação: optativa
Código: MLV0082	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 00/00; Total: 30/02		
EMENTA: Teoria do conto. Tipologia. Discurso narrativo. Modos de narração. Foco narrativo. Análise de contos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

BRAIT, B. **A personagem**. São Paulo: Ática, 1998.
 GOTLIB, N. B. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1990.
 GANCHO, C. V. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 1995.
 LEITE, L. C, M. **O foco narrativo**. São Paulo: Ática, 1985.
 MESQUITA, S. N. de. **O enredo**. São Paulo: Ática, 1994.
 NUNES, B. **O tempo na narrativa**. São Paulo: Ática, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOSI, A. **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
 CORTÁZAR, J. **Valise de cronópio**. São Paulo: Perspectiva, 2006.
 FRANCO JUNIOR, A. Operadores de leitura da narrativa. In BONNICI, T., ZOLIN, L. O. **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2003.
 TODOROV, T. **As estruturas narrativas**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Nome do componente:	Análise do Conto	Classificação: optativa
Código: MLVXXX	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: 00/00; Total: 45/03		
EMENTA: Teoria do conto. Tipologia. Discurso narrativo. Modos de narração. Foco narrativo. Análise de contos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRAIT, B. A personagem . São Paulo: Ática, 1998. GOTLIB, N. B. Teoria do conto . São Paulo: Ática, 1990. GANCHO, C. V. Como analisar narrativas . São Paulo: Ática, 1995. LEITE, L. C, M. O foco narrativo . São Paulo: Ática, 1985. MESQUITA, S. N. de. O enredo . São Paulo: Ática, 1994. NUNES, B. O tempo na narrativa . São Paulo: Ática, 1988.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOSI, A. Literatura e resistência . São Paulo: Companhia das Letras, 2002. CORTÁZAR, J. Valise de cronópio . São Paulo: Perspectiva, 2006. FRANCO JUNIOR, A. Operadores de leitura da narrativa. In BONNICI, T., ZOLIN, L. O. Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas . Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2003. TODOROV, T. As estruturas narrativas . São Paulo: Martins Fontes, 2003.		

Nome do componente:	Ciências do Léxico (04010071)	Classificação: optativa
Código: MLV0014	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04		
<p>EMENTA: Estudo dos conceitos, princípios e métodos de investigação em Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Terminografia e Socioterminologia: o conceito do léxico; processos de produção lexical: neologia e neologismos; classificação de obras lexicográficas; termo: conceito, forma e variação; metodologia da pesquisa terminológica e socioterminológica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANTUNES, Irlandé. Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. BARROS, Lídia Almeida. Curso básico de terminologia. São Paulo: UNESP, 2004. KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José B. Introdução à Terminologia. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ISQUERDO, Aparecida Negri, KRIEGER, Maria das Graças (Orgs.) As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. Vol. I. 2ed. Campo Grande: UFMS, 2001. FREIRE, Cleudo. Papo Jerimum: dicionário rimado de termos populares. Natal: Sebo Vermelho, 2006. MEDEIROS, Max Antônio Azevedo de. Palavreado cá de nós: linguajar do povo seridoense. Caicó: NETOGRAF, 2007. NONATO, R. Calepino potiguar: gíria norte-rio-grandense. Mossoró: F. G. Duque, 1980. PONTES, Antônio Luciano. Dicionário para uso escolar: o que é, como se lê. Fortaleza: EDUECE, 2009.</p>		

Nome do componente:	Cultura Brasileira (07010881)	Classificação: optativa
----------------------------	-------------------------------	--------------------------------

Código: MCS0088	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Não tem	
Componentes Equivalentes: não há	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04	
EMENTA: Identidade nacional. Cultura Popular e Indústria Cultural. Cultura do RN	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ADORNO, Theodor. Indústria Cultural e Sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2002</p> <p>AYALA, Marcos; AYALA, Maria Inês Novaes. Cultura Popular no Brasil. Perspectiva de análise. São Paulo: Ática, 1987.</p> <p>BOSI, Alfredo. Cultura Brasileira e Culturas Brasileiras. In: Dialética da Colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 308-345</p> <p>_____. (org.). Cultura Brasileira – temas e situações. São Paulo: Ática: 2006</p> <p>DA MATTA, Roberto. O que é o Brasil? Rocco, Rio de Janeiro: 2004.</p> <p>_____, Futebol: ópio do povo x drama social. Novos Estudos do Cebrap, nº4, 1982, p. 54-60.</p> <p>_____, (org.). Universo do Futebol: esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982, p. 77-114.</p> <p>_____, O Ofício de Etnólogo, ou como ter “Antropological Blues”. In: NUNES, Edson de Oliveira(org.) A Aventura Sociológica: Objetividade, paixão, Improviso e Método na Pesquisa social. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978, p. 23-35.</p> <p>FRIGERIO, Alejandro. Capoeira: de arte negra a esporte branco. <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>. Nº 10. Vol. 4. Junho de 1989.</p> <p>HALL Stuart. As Culturas Nacionais como comunidades Imaginadas. In: A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. 4ª edição. RJ: 2000, p 47 – 65</p> <p>_____. Quem precisa da Identidade? IN: SILVA, Tomaz Tadeu da. (org). Identidade e diferença. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque: O homem cordial. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das letras, 1999, p. 139-152.</p> <p>LINTON, Ralph. O indivíduo, a Cultura e a Sociedade. In: CARDOSO, José Henrique e IANNI Octavio,</p> <p>HOMEM E SOCIEDADE: leituras Básicas de Sociologia Geral. São Paulo: Editora Nacional, 1977.</p> <p>MAGNANI, José Guilherme Cantor. De Perto e de Dentro: Notas para uma Etnografia Urbana. <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>, junho 2002, vol 17, nº 49, p 11- 29.</p> <p>_____, O (velho e bom) caderno de campo. <i>Revista Sexta-feira</i> nº 1, São Paulo: maio de 1977.</p> <p>MOISÉS, Beatriz Perone. Entrevista: Claude Lévi-Strauss, aos 90. <i>Rev.</i></p>	

Antropologia, v 1-2 São Paulo:1999
 MUNANGA, Kabengele. **Negritude: Usos e sentidos**. Ática, São Paulo: 1999
 RIBEIRO, Darcy. O Novo Mundo. In: **O POVO BRASILEIRO - A formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 29 – 41.
 _____. Os Brasis na História. In: **O POVO BRASILEIRO - A formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 269 - 445.
 SAUTCHUK, João Miguel Manzolito. **A poética cantada: investigação das habilidades do repentista nordestino**. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, nº 35. Brasília, 2010, p. 167-182.
 SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
 VELHO, Gilberto. Observando o Familiar. In: NUNES, Edson de Oliveria (org.). **A Aventura Sociológica: objetividade, Paixão, Improviso e Método na Pesquisa Social**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978, p. 36-46.
 THOMPSON, John B. O Conceito de Cultura. In: **IDEOLOGIA E CULTURA MODERNA – Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Vozes, 3 edição. Petrópolis, RJ: 1995, p 165- 215.

Nome do componente:	Descrição do Português Falado (04011091)	Classificação: optativa
Código: MLV0153	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 00/00; Total: 30/02		
EMENTA: Descrição da língua falada e suas características gerais. Descrição dos aspectos fonológicos, morfológico e sintático (relações gramaticais e categorias funcionais) e da organização textual-interativa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula . São Paulo: Parábola, 2006. CASTILHO, A. T. A língua falada no ensino de português . São Paulo: Contexto, 2000 NEVES, M.H.M. Gramática de usos do português . São Paulo: UNESP, 2000. PRETI, Dino. (org.). Interação na fala e na escrita . São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

PRETI, Dino. (org.) **Análise de textos orais**. São Paulo: FFLCH / USP, 1993.
 _____. (org.). **O discurso oral culto** (Série Projetos Paralelos, vol 2). São Paulo: Humanitas, 1997.
 _____. (org.). **Estudos de língua falada: variações e confrontos** (Série Projetos Paralelos, vol. 3). São Paulo: Humanitas, 1998.
 RAMOS, J. (1997). **O Espaço da Oralidade na Sala de Aula**. São Paulo: Martins Fontes.
 SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. **Confrontos no ensino de português: a língua que se fala x a língua que se ensina**. São Paulo: Contexto, 2001.

Nome do componente:	Dialetologia (04010061)	Classificação: optativa
Código: MLV0012	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04		
<p>EMENTA: Objeto de estudo, conceitos e princípios de investigação em Dialetologia; interface da dialetologia com a linguística, a Sociolinguística e a Etnolinguística; tipos de dialetos; Geografia Linguística; elaboração de atlas linguísticos; métodos e técnicas de pesquisa dialetal; a Dialetologia no Brasil.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRANDÃO, S. F. A geografia linguística do Brasil. São Paulo: Ática, 1991. CARDOSO, Suzana Alice. Geolinguística: tradição e modernidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. FERREIRA, C. e CARDOSO, S. A. M. A dialetologia no Brasil. São Paulo: Contexto, 1994.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARAGÃO, Maria do Socorro da S. & MENEZES, C. B. Atlas linguístico da Paraíba. Brasília: UFBB/CNPq, 1984. ALMEIDA, Edilene. Atlas linguístico da Mata Sul de Pernambuco. João Pessoa, 2009. Dissertação(Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras – UFPB. BESSA, José Rogério et al. Atlas linguístico do Ceará. Fortaleza: UFC, 2010. CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. Atlas linguístico de Sergipe II. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ, 2002. PEREIRA, M. N. Atlas geolinguístico do Litoral Potiguar. Rio de Janeiro, 2007. Tese (doutorado em Língua Portuguesa). Programa de Pós-Graduação em Letras / UFRJ.</p>		

Nome do componente:	Educação Especial e Inclusão (03010751)	Classificação: optativa
Código: MPE0106	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: APE0106 - Educação Especial e Inclusão (03010751), FPE0106 - Educação Especial e Inclusão (03010751) e PPE0106 - Educação Especial e Inclusão (03010751)		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04		
<p>EMENTA: Visão histórica da compreensão e do atendimento às pessoas com necessidades especiais. Estudo das deficiências e dificuldades, das condutas típicas e altas habilidades (superdotadas) na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Aspectos legais e o processo de inclusão social, familiar, educacional e profissional.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei N.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2007. MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos et al (Org.). Inclusão: compartilhando saberes. 1ª. ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2006. ROPOLI, Edilene Aparecida et al. A educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva. Brasília: Ministério da Educação Especial; Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal de Ceará, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOY, Priscila Pereira. Educação Inclusiva: deságios e possibilidades. Revista Construir Notícias, ano16 – nº 94. Maio/Junho 2017 – ISSN 2236-3505. DÍAZ, Félix; BORDAS, Miguel; GALVÃO, Nelma; MIRANDA, Theresinha (org.). Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 354p. 2009. GLAT, Rosana. PLETSCHE, Marcia Denise, (Org.) Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais. 1ª. ed., Rio de Janeiro: EUERJ, 2013. MANZINI, Eduardo José (org.). Inclusão e Acessibilidade – Marília: ABPE, 2006. MANTOAN. Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.</p>		

MENDES, Enicéia Gonçalves. **Breve historia de la educación especial en Brasil**. Revista Educación y pedagogia, v. 22, n. 57, p. 93-109, 2011.
 SASSAKI, Romeu. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro, WVA, 1997.

Nome do componente:	Educação para as relações étnico-raciais	Classificação: optativa
Código: MLVXXXX	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 45/03; Prática: 00/00; Total: 45/03		
<p>EMENTA: Distinções entre racismo, preconceito e discriminação racial. O conceito de Racismo estrutural. A concepção da Amefricanidade. O movimento artístico e estético Afrofuturista. Aspectos da De(s)colonialidade. Orientações para o ensino de história e cultura afro-brasileira.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, Sílvio. Racismo estrutural. Coleção Feminismos plurais. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. COLLINS, Patricia Hill. Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência, e a política do empoderamento. Trad. Jamille Pinheiro Dias. São Paulo: Boitempo, 2019. DAVIS, Angela. Mulheres, cultura e política. Trad. Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016. DEVUSKY, Alessandra. Colorismo. Coleção Feminismos plurais. São Paulo: Sueli Carneiro; Jandaíra, 2021. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília. Outubro, 2004. In: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana>. Acesso em 19/05/2023 GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na sociedade brasileira. In: Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, 1984, p. 223-244. hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017. KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Trad. Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. In: Revista Estudos Feministas. Disponível em:</p>		

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/36755/28577>. Acesso em 19/05/2023

MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. 2ª ed. Brasília: Ministério da educação, Secretária de educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

RIOS, Flavia; LIMA, Márcia. **Por um feminismo afrolatinoamericano**: Lélia Gonzalez. Rio de Janeiro, Zahar, 2020

SOUZA, Waldson. **Raízes do amanhã**: 8 contos afrofuturistas. São Paulo: Gutenberg: Plutão Livros, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. Coleção Feminismos plurais. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

BACELAR, Jeferson. *Etnicidade: Ser negro na Bahia*, Salvador, PENBA/Ianamá, 1989.

BERTH, Joice. **Empoderamento**. Coleção Feminismos plurais. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

BRASIL. **Vamos repensar o nosso vocabulário**: racismo sutil. PARATODOS: Programa SESC e SENAC de diversidade. Novembro, 2020.

DANTAS, Beatriz Góis. **Vovó Nagô e Papai Branco**: usos e abusos da África no Brasil, Rio de Janeiro: Graal, 1988

DAVIS, Angela. Entrevista publicado no site:

www.pbs.org/wgbh/pages/frontline/shows/race/interviews/davis.html Consultada no dia 4 de julho de 2004. Essa entrevista foi realizada em 1997 como parte de um projeto da rede de TV pública americana PBS com lideranças negras dos anos de 1960.

FANON, Franz. **Pele negra, máscaras brancas**. Rio de Janeiro: Fator, [1925-1961 (1983)]

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na sociedade brasileira. *In: Revista Ciências Sociais Hoje*, Anpocs, 1984, p. 223-244.

LORDE, Audre. **Irmã outsider**. Trad. Stephanie Borges. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1999

NASCIMENTO, Abdias do. **O Genocídio do negro brasileiro**: processo de um racismo mascarado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

OLIVEIRA, Roberto C. de. **Identidade, etnia e estrutura social**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1976.

PEREIRA, Almica Araujo. **O mundo negro**: relações raciais e a constituição do movimento negro contemporâneo no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2013

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de fala**. Coleção Feminismos plurais. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SANTOS, Joel Rufino dos. **O que é racismo**. São Paulo: Abril Cultural, Brasilense, 1984.

SANTOS, Joel Rufino dos. **Saber do Negro**. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2016

SANSONE, Lívio. **Negritude sem etnicidade**: o local e o global nas relações

raciais e na produção cultural negra do Brasil. Salvador: Edufba, 2004
 SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil.** São Paulo, Companhia das Letras, 1993.
 SODRÉ, Muniz. **Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1999.

Nome do componente:	Estudos do Letramento I (04010191)	Classificação: optativa
Código: MLV0038	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: ALP0038 - Estudos de Letramento I (04010191), FLP0038 - Estudos de Letramento I (04010191) e PLP0038 - Estudos de Letramento I (04010191)		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 00/00; Total: 30/02		
EMENTA: Concepções de letramento. Letramento e alfabetização. Letramento e gêneros discursivos. Letramento e multimodalidade discursiva. Noções sobre os múltiplos letramentos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAKHTIN, Mikail. Gêneros do discurso: problemática e definição. In: BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997. DIONÍSIO. (2006). Gêneros Multimodais e Multiletramentos. In: KAROWOSKI, A. M., KLEIMAN, Ângela (org.). Os Significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008. 294 p. SOARES, Magda. (2003a). Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. (Trabalho apresentado no GT Alfabetização, Leitura e Escrita, durante a 26ª Reunião Anual da ANPED, realizada em Poços de Caldas, de 05 a 08 de outubro de 2003). TFOUNI, Leda Verdiani. (2004). Letramento e Alfabetização. 6 ed. São Paulo: Cortez. (Coleção Questões da Nossa Época).		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GOODMAN, Yetta. (2001). The Development of Initial Literacy. In: CUHMAN, Ellen, KINTGEN, E. R., KROLL, B. M. and ROSE, M. (eds). Literacy: a critical source book. Boston; Bedford/St. Martin's, pp.224-260. (Tradução Inédita). KLEIMAN, Ângela (org.). (1995). Modelos de Letramento e as Práticas de		

Alfabetização na Escola. In: KLEIMAN, Ângela (org.). **Os Significados do Letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).

REGO, Lúcia B. (2002). Descobrimo a língua escrita antes de aprender a ler: algumas implicações pedagógicas. In: KATO, Mary A. (org.). **A Concepção da Escrita pela Criança**. 3 ed. São Paulo: Pontes.

TAVARES, Lúcia Helena M. C. **Reflexos do Letramento Familiar na Produção Textual Infantil**: dos desenhos e rabiscos aos signos alfabéticos. UFPB, 2008. (Dissertação de Mestrado).

Nome do componente:	Estudos do Letramento I	Classificação: optativa
Código: MLVXXX	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: 00/00; Total: 45/03		
<p>EMENTA: Concepções de letramento. Letramento e alfabetização. Letramento e gêneros discursivos. Letramento e multimodalidade discursiva. Noções sobre os múltiplos letramentos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAKHTIN, Mikail. Gêneros do discurso: problemática e definição. In: BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997. DIONÍSIO. (2006). Gêneros Multimodais e Multiletramentos. In: KAROWOSKI, A. M., KLEIMAN, Ângela (org.). Os Significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008. 294 p. SOARES, Magda. (2003a). Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. (Trabalho apresentado no GT Alfabetização, Leitura e Escrita, durante a 26ª Reunião Anual da ANPED, realizada em Poços de Caldas, de 05 a 08 de outubro de 2003). TFOUNI, Leda Verdiani. (2004). Letramento e Alfabetização. 6 ed. São Paulo: Cortez. (Coleção Questões da Nossa Época).</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GOODMAN, Yetta. (2001). The Development of Initial Literacy. In: CUHMAN,</p>		

Ellen, KINTGEN, E. R., KROLL, B. M. and ROSE, M. (eds). **Literacy**: a critical source book. Boston; Bedford/St. Martin's, pp.224-260. (Tradução Inédita).
 KLEIMAN, Ângela (org.). (1995). Modelos de Letramento e as Práticas de Alfabetização na Escola. In: KLEIMAN, Ângela (org.). **Os Significados do Letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).
 REGO, Lúcia B. (2002). Descobrimo a língua escrita antes de aprender a ler: algumas implicações pedagógicas. In: KATO, Mary A. (org.). **A Concepção da Escrita pela Criança**. 3 ed. São Paulo: Pontes.
 TAVARES, Lúcia Helena M. C. **Reflexos do Letramento Familiar na Produção Textual Infantil**: dos desenhos e rabiscos aos signos alfabéticos. UFPB, 2008. (Dissertação de Mestrado).

Nome do componente:	Estudos do Letramento II (04010201)	Classificação: optativa
Código: MLV0040	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: PLP0040 - Estudos de Letramento II (04010201)		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 00/00; Total: 30/02		
EMENTA: Os letramentos múltiplos. Práticas e eventos de letramento. Letramento e ensino. Ensino e letramento digital.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AMARAL, Sérgio F. do (2003). Internet: novos valores e novos comportamentos. In: SILVA, Ezequiel T. da(coord.), FREIRE, Fernanda, ALMEIDA, R. Q. de e AMARAL, S. F. do. A Leitura nos Oceanos da Internet. São Paulo: Cortez. ARAÚJO, Júlio César (Org.). Internet e Ensino : novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. DIONÍSIO, A. P. (2005). Multimodalidade Discursiva na Atividade Oral e Escrita. In: MARCUSCHI, L. A. e DIONÍSIO, A. P. (orgs). Fala e Escrita . Belo Horizonte: Autêntica, 2007. FERRARI, Pollyanna (Org.). Hipertexto, Hipermídia : as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BAYNHAM, Mike. Defining Literacy: models, myths and metaphors. In: BAYNHAM,		

M. (org.). **LiteracyPractices**: investigating literacy in social contexts. London: Longman, 1995.

DESCARDECI, Maria Alice A. de S. (2002). **Ler o Mundo**: um olhar através da semiótica social. Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 3, n.2, pp. 19-26, jun. 2002.

HEATH, Shirley B. (1982). **What no bedtime story means: narrative skills at home and school**. Language in Society, 11. (Tradução Inédita)

FARIAS, I. R. (2007). Letramento e Linguagem: reflexões a partir da semiótica francesa para uma prática de ensino. In: MATTE, Ana C. F. (org.) **Linguagem, Texto, Discurso**: entre a reflexão e a prática.(vol II).Rio de Janeiro: Lucerna; Belo Horizonte, MG: FALE/UFMG.

Nome do componente:	Leitura Orientada I (04010021)	Classificação: optativa
Código: MLV0004	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04		
EMENTA: Leitura Orientada de autores e textos da antiguidade clássica ao século XVIII. (ex: Homero (Ilíada), ou Homero (Odisseia).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Como esta disciplina corresponde às leituras específicas de um autor ou de uma obra literária de relevância para as pesquisas dos alunos, a bibliografia será definida pelo professor a partir da escolha de tais autores e obras.		

Nome do componente:	Leitura Orientada I	Classificação: optativa
Código: MLVXXXX	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		

Componentes Equivalentes: não há
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: 00/00; Total: 45/03
EMENTA: Leitura Orientada de autores e textos da antiguidade clássica ao século XVIII. (ex: Homero (Ilíada), ou Homero (Odisseia).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Como esta disciplina corresponde às leituras específicas de um autor ou de uma obra literária de relevância para as pesquisas dos alunos, a bibliografia será definida pelo professor a partir da escolha de tais autores e obras.

Nome do componente:	Leitura Orientada II (04010031)	Classificação: optativa
Código: MLV0006	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04		
EMENTA: Leitura orientada de autores e textos do século XIX.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Como esta disciplina corresponde às leituras específicas de um autor ou de uma obra literária de relevância para as pesquisas dos alunos, a bibliografia será definida pelo professor a partir da escolha de tais autores e obras.		

Nome do componente:	Leitura Orientada II	Classificação: optativa
Código: MLVXXXX	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		

Componentes Equivalentes: não há
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: 00/00; Total: 45/03
EMENTA: Leitura orientada de autores e textos do século XIX.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Como esta disciplina corresponde às leituras específicas de um autor ou de uma obra literária de relevância para as pesquisas dos alunos, a bibliografia será definida pelo professor a partir da escolha de tais autores e obras.

Nome do componente:	Leitura Orientada III (04010041)	Classificação: optativa
Código: MLV0008	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04		
EMENTA: Leitura orientada de autores e textos do século XX (ex: Guimarães Rosa, Grande Sertão Veredas).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Como esta disciplina corresponde às leituras específicas de um autor ou de uma obra literária de relevância para as pesquisas dos alunos, a bibliografia será definida pelo professor a partir da escolha de tais autores e obras.		

Nome do componente:	Leitura Orientada III	Classificação: optativa
Código: MLVXXXX	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		

Componentes Equivalentes: não há
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: 00/00; Total: 45/03
EMENTA: Leitura orientada de autores e textos do século XX (ex: Guimarães Rosa, Grande Sertão Veredas).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Como esta disciplina corresponde às leituras específicas de um autor ou de uma obra literária de relevância para as pesquisas dos alunos, a bibliografia será definida pelo professor a partir da escolha de tais autores e obras.

Nome do componente:	Leitura Orientada IV (04010051)	Classificação: optativa
Código: MLV0010	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04		
EMENTA: Leitura orientada de autores e textos do século XXI.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Como esta disciplina corresponde às leituras específicas de um autor ou de uma obra literária de relevância para as pesquisas dos alunos, a bibliografia será definida pelo professor a partir da escolha de tais autores e obras.		

Nome do componente:	Leitura Orientada IV	Classificação: optativa
Código: MLVXXXX	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito: Não tem
Componentes Equivalentes: não há
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica: 45/03; Prática: 00/00; Total: 45/03
EMENTA: Leitura orientada de autores e textos do século XXI.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Como esta disciplina corresponde às leituras específicas de um autor ou de uma obra literária de relevância para as pesquisas dos alunos, a bibliografia será definida pelo professor a partir da escolha de tais autores e obras.

Nome do componente:	Linguística Aplicada (04010081)	Classificação: optativa
Código: MLV0016	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04		
EMENTA: Visão contemporânea da linguística aplicada. Conceituação, domínio e terminologias específicas da área. A linguística aplicada e o ensino e aprendizagem de línguas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA FILHO, J.C.P. Linguística Aplicada, Ensino de Línguas e Comunicação . Campinas: PontesEditores, 2007. BARCELOS, A. M. F. Metodologia de pesquisa das crenças sobre aprendizagem de línguas: Estado da arte. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Vol. 1, n. 1, p. 71-92, 2001. _____. Crenças sobre aprendizagem de línguas, linguística aplicada e ensino de línguas . Linguagem & Ensino, Pelotas, vol. 7, n. 1, p. 123-156, 2004. .CAVALCANTI, M.C. A Propósito de Linguística Aplicada. Revista Trabalhos em Linguística Aplicada , vol. 07, UNICAMP, 1986. _____. Metodologia da Pesquisa em Linguística Aplicada. Anais do 1º INPLA , 1990: 41-48. _____ & MOITA LOPES, L.P. Implementação de Pesquisa na sala de aula de		

línguas no contexto brasileiro. **Revista Trabalhos em Linguística Aplicada**. Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, n. 17, p. 133-144, 1991.

KLEIMAN, Ângela B. (org.) **A formação do professor: perspectivas da Linguística Aplicada**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

_____ & CAVALCANTI, M.C. **Linguística Aplicada: suas faces e interfaces**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

_____ & SIGNORINI, I. (orgs.). **O ensino e a formação do professor**. Alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras**. Ed. da UFSC, 1988, pp.211-236.

MADEIRA, F. **Crenças de professores de Português sobre o papel da gramática no ensino de Língua Portuguesa**. Linguagem & Ensino, Vol. 8, N. 2, p.17-38, 2005.

MOITA LOPES, L.P. **Oficina de Linguística Aplicada**. Campinas: Mercado Aberto, 1996.

_____. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. SP: Parábola, 2006.

PASCHOAL, Mara Sofia Zanotto de; CELANI, Maria Antonieta. **Linguística Aplicada: Da aplicação da Linguística à Linguística transdisciplinar**. EDUC, São Paulo, 1992.

PASSEGI, Luís (Org.). **Abordagens em Linguística Aplicada**. Natal: EDUFRN, 1998.

SILVA, K. A. **Crenças sobre o ensino e aprendizagem de línguas na Linguística Aplicada: um panorama histórico dos estudos realizados no contexto brasileiro**. Linguagem & Ensino, Vol.10, n.1,p.235-271, 2007.

_____ & ALVAREZ, Maria Luísa Ortiz. **Perspectivas de Investigação em Linguística Aplicada**. Campinas: Pontes Editores, 2008.

WILSON, Victoria; OLIVEIRA, Mariângela Rios de. Linguística e ensino. In: MARTELOTTA, Mário.(Org.). **Manual de Linguística**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2008, v. 1, p. 235-242.

Nome do componente:	Linguística Aplicada	Classificação: optativa
Código: MLVXXXX	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		

Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: 00/00; Total: 45/03

EMENTA: Visão contemporânea da linguística aplicada. Conceituação, domínio e terminologias específicas da área. A linguística aplicada e o ensino e aprendizagem de línguas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Linguística Aplicada, Ensino de Línguas e Comunicação**. Campinas: Pontes Editores, 2007.

BARCELOS, A. M. F. **Metodologia de pesquisa das crenças sobre aprendizagem de línguas**: Estado da arte. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Vol. 1, n. 1, p. 71-92, 2001.

_____. **Crenças sobre aprendizagem de línguas, linguística aplicada e ensino de línguas**. Linguagem & Ensino, Pelotas, vol. 7, n. 1, p. 123-156, 2004 .

CAVALCANTI, M.C. A Propósito de Linguística Aplicada. **Revista Trabalhos em Linguística Aplicada**, vol. 07, UNICAMP, 1986.

_____. Metodologia da Pesquisa em Linguística Aplicada. **Anais do 1º INPLA**, 1990: 41-48.

_____ & MOITA LOPES, L.P. Implementação de Pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. **Revista Trabalhos em Linguística Aplicada**. Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, n. 17, p. 133-144, 1991.

KLEIMAN, Ângela B. (org.) **A formação do professor**: perspectivas da Linguística Aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

_____ & CAVALCANTI, M.C. **Linguística Aplicada**: suas faces e interfaces. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

_____ & SIGNORINI, I. (orgs.). **O ensino e a formação do professor**. Alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada**: O ensino de línguas estrangeiras. Ed. da UFSC, 1988, pp.211-236.

MADEIRA, F. **Crenças de professores de Português sobre o papel da gramática no ensino de Língua Portuguesa**. Linguagem & Ensino, Vol. 8, N. 2, p.17-38, 2005.

MOITA LOPES, L.P. **Oficina de Linguística Aplicada**. Campinas: Mercado Aberto, 1996.

_____. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. SP: Parábola, 2006.

PASCHOAL, Mara Sofia Zanotto de; CELANI, Maria Antonieta. **Linguística Aplicada: Da aplicação da Linguística à Linguística transdisciplinar**. EDUC, São Paulo, 1992.

PASSEGI, Luís (Org.). **Abordagens em Linguística Aplicada**. Natal: EDUFRN, 1998.

SILVA, K. A. **Crenças sobre o ensino e aprendizagem de línguas na Linguística Aplicada**: um panorama histórico dos estudos realizados no contexto brasileiro. Linguagem & Ensino, Vol.10, n.1,p.235-271, 2007.

_____ & ALVAREZ, Maria Luísa Ortiz. **Perspectivas de Investigação em Linguística Aplicada**. Campinas: Pontes Editores, 2008.

WILSON, Victoria; OLIVEIRA, Mariângela Rios de . Linguística e ensino. In:

MARTELOTTA, Mário.(Org.). **Manual de Linguística**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2008, v. 1, p. 235-242.

Nome do componente:	Linguística Funcional (04010101)	Classificação: optativa
Código: MLV0020	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04		
<p>EMENTA: Funcionalismo: pressupostos teórico-metodológicos e vertentes. Aplicação à descrição e à análise linguística. O funcionalismo norte-americano em Hopper e Thompson. Linguística sistêmico funcional. Noções de sintaxe visual em Kress & Van Leeuwen.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CUNHA, Maria Angélica Furtado da; OLIVEIRA, Mariângela R. e MARTELOTTA, Mário E. (orgs). Linguística funcional: teoria e prática. Rio de Janeiro: Faperj/DP & A, 2003. _____.; SOUZA Maria Medianeira de. Transitividade e seus contextos de uso. Rio de Janeiro: Lu-cerna, 2007. NEVES, Maria Helena de M. A gramática funcional. São Paulo: Martins Fontes, 1997. _____. Uma introdução ao funcionalismo: proposições, escolas, temas e rumos. In: CRHISTIANO, Maria E. A.; SILVA, Camilo R. e DERMEVAL DA HORA. Funcionalismo e gramaticalização: teoria, análise, ensino. João Pessoa: Ideia, 2004. _____. Texto e gramática. São Paulo: Contexto, 2006. _____. Uma visão geral da gramática funcional. In: ALFA - O funcionalismo em Linguística. São Paulo, UNESP. v. 38. 1994, p. 109-128. KRESS, G; LEEUWEN, T. Reading Images: The grammar of visual design. 2. ed. London: Routledge, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ILARI, Rodolfo. Perspectiva funcional da frase portuguesa. 2 ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992. MARTELOTTA, Mário, VOTRE, Sebastião J. e CEZARIO, Maria M. Gramaticalização no português do Brasil - uma abordagem funcional. Rio de</p>		

Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
 NOGUEIRA, Márcia T. Considerações sobre o funcionalismo linguístico: principais vertentes. In: **Linguística funcional: a interface linguagem e ensino**. Natal: EDUFRRN, 2006.
 PEZATTI, Erolde G. O funcionalismo em linguística. In: MUSSALIN, Fernanda & BENTES, Anna C.(orgs). **Introdução à Linguística - Fundamentos Epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004.
 _____. Estrutura argumental e fluxo de informação. In: KOCH, I.G.V. (org.) **Gramática do português falado**. Vol. VI. Campinas: Editora da UNICAMP - FAPESP, 1996, p. 275-297.
 WELKER, Herbert Andréas. A valência verbal em três dicionários brasileiros. In: **Linguagem & Ensino**, Pelotas, 8.1, 2005, pp. 73 -100.

Nome do componente:	Linguística Textual (04010091)	Classificação: optativa
Código: MLV0018	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04		
<p>EMENTA: A trajetória e os princípios básicos da Linguística Textual; o texto como objeto de pesquisa: conceitos de texto, princípios de textualização, condições de produção, processamento e organização textual; os principais temas de interesse: fatores de textualidade, tipos e gêneros textuais, processos de retextualização, referenciação, progressão referencial, tópico discursivo e intertextualidade.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2006. FÁVERO, L. L. & KOCH, I.G.V. Linguística Textual: Introdução. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1998. MUSSALIM, F., BENTES, A. M. Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos. V. 3. São Paulo: Pontes, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARMENGAUD, F. A Pragmática. São Paulo: Parábola, 2006. BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1999. FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à Linguística. I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. LEVINSON, S. C. Pragmática. Tradução de Luís Carlos Borges e Aníbal Mari.</p>		

São Paulo: MartinsFontes, 2007.
 MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

Nome do componente:	Linguística Textual	Classificação: optativa
Código: MLVXXXX	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 45/03; Prática: 00/00; Total: 45/03		
<p>EMENTA: A trajetória e os princípios básicos da Linguística Textual; o texto como objeto de pesquisa: conceitos de texto, princípios de textualização, condições de produção, processamento e organização textual; os principais temas de interesse: fatores de textualidade, tipos e gêneros textuais, processos de retextualização, referenciação, progressão referencial, tópico discursivo e intertextualidade.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2006. FÁVERO, L. L. & KOCH, I.G.V. Linguística Textual: Introdução. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1998. MUSSALIM, F., BENTES, A. M. Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos. V. 3. São Paulo: Pontes, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARMENGAUD, F. A Pragmática. São Paulo: Parábola, 2006. BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1999. FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à Linguística. I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. LEVINSON, S. C. Pragmática. Tradução de Luís Carlos Borges e Aníbal Mari. São Paulo: Martins Fontes, 2007. MARTELOTTA, M. E. (Org.). Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2008.</p>		

Nome do componente:	Literatura de Cordel (04010501)	Classificação: optativa
----------------------------	---------------------------------	--------------------------------

Código: MLV0096	Avaliado por: <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito
Departamento de origem: DLV	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE (
Pré-requisito: Não tem	
Componentes Equivalentes: ALP0096 - Literatura de Cordel (04010501), FLP0096 - Literatura de Cordel (04010501) e PLP0096 - Literatura de Cordel (04010501)	
Aplicação: <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04	
EMENTA: Origem. Tipologia. O aspecto formal. A temática. Temas tradicionais. Cantorias e pejejas. O papel do cantador na cultura popular.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARANTES, Antonio Augusto. O que é cultura popular. São Paulo: Brasiliense, 2005. LUYTEN, Joseph M. O que é literatura de cordel. São Paulo: Brasiliense, 2006. TAVARES, Bráulio. Contando histórias em versos: poesia e romanceiro popular no Brasil. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARROS, Leandro Gomes de. Box com 10 cordéis. Mossoró: Queima Bucha, 2011. FRANCISCO, Antonio. Por motivos de versos. Mossoró: Queima Bucha, 2010. VÁRIOS. Para gostar de ler. Volume 36 – Feira de versos. São Paulo: Ática, 2006.	

Nome do componente:	Literatura de Cordel	Classificação: optativa
Código: MLVXXXX	Avaliado por: <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: não há		
Aplicação: <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 45/03; Prática: 00/00; Total: 45/03		
EMENTA: Origem. Tipologia. O aspecto formal. A temática. Temas tradicionais. Cantorias e pejejas. O papel do cantador na cultura popular.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

LUYTEN, Joseph M. **O que é literatura de cordel**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

TAVARES, Bráulio. **Contando histórias em versos: poesia e romanceiro popular no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, Leandro Gomes de. **Box com 10 cordéis**. Mossoró: Queima Bucha, 2011.

FRANCISCO, Antonio. **Por motivos de versos**. Mossoró: Queima Bucha, 2010.

VÁRIOS. **Para gostar de ler**. Volume 36 – Feira de versos. São Paulo: Ática, 2006.

Nome do componente:	Literatura Infanto-juvenil (04010511)	Classificação: optativa
Código: MLV0098	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: ALP0098 - Literatura Infanto-Juvenil (04010511), FLP0098 - Literatura Infanto-Juvenil (04010511) e PLP0098 - Literatura Infanto-Juvenil (04010511)		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04		
EMENTA: A criança e a literatura infanto-juvenil. O conto de fadas. A ficção policial. A ficção científica. A poesia infantil. Literatura: a correspondência entre textos, seriação e faixas etárias.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CADERMATORI, Lígia. O que é literatura infantil . São Paulo: Ática, 2008.		
COELHO, Nelly Novaes. Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil . São Paulo: Ática, 2005.		
SOUZA, Malu Zoega de. Literatura juvenil em questão . São Paulo: Cortez, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
LOBATO, Monteiro. Caixa Monteiro Lobato infantil . Rio de Janeiro: Globo, 2010.		

Nome do componente:	Literatura Infanto-juvenil	Classificação: optativa
Código: MLVXXXX	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 45/03; Prática: 00/00; Total: 45/03		
<p>EMENTA: A criança e a literatura infanto-juvenil. O conto de fadas. A ficção policial. A ficção científica. A poesia infantil. Literatura: a correspondência entre textos, seriação e faixas etárias.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CADERMATORI, Lígia. O que é literatura infantil. São Paulo: Ática, 2008. COELHO, Nelly Novaes. Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil. São Paulo: Ática, 2005. SOUZA, Malu Zoega de. Literatura juvenil em questão. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LOBATO, Monteiro. Caixa Monteiro Lobato infantil. Rio de Janeiro: Globo, 2010.</p>		

Nome do componente:	Literatura Latina (04020321)	Classificação: optativa
Código: MLE0031	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04		

EMENTA: Visão panorâmica da literatura latina clássica. A mitologia romana. A epopeia de Virgílio. O teatro latino. Análise de obras e autores representativos da literatura latina clássica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA, Roberto Arruda de. **A Literatura da Roma Antiga**. Fortaleza: Nuclás/UFC, 2006.2. GAILLARD, Jacques. **Introdução à literatura latina**. Dasorigens a Apuleio. Inquérito. Portugal: Universidade, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARDOSO, Zélia de Almeida. **A Literatura Latina**. São Paulo, Martins Fontes; 2003
 HARVEY, Paul. **Dicionário Oxford de Literatura Clássica**: grega e latina. Tradução de Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987.
 MORISSET, R. & THÉVENOT, G. **Les Lettres Latines**. Paris: Magnard, 1964.
 PARATORE, Ettore. **História da literatura latina**. 13ª ed. Tradução de Manuel Losa. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.
 SPALDING, Tassilo Orpheu. **Pequeno Dicionário de Literatura Latina**. São Paulo: Cultrix, s.d.
 THOORENS, Léon. **Panorama das Literaturas**: Roma. Vol. II. Tradução de António da Câmara Oliveira. São Paulo: Difusão Editorial do Livro, 1966.

Nome do componente:	Meio Ambiente e Educação Ambiental (03010731)	Classificação: optativa
Código: MPE0104	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: APE0104 - Meio Ambiente e Educação Ambiental (03010731), FPE0104 - Meio Ambiente e Educação Ambiental (03010731) e PPE0104 - Meio Ambiente e Educação Ambiental (03010731)		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04		
<p>EMENTA: Contextualização histórica das percepções e representações sociais de Meio Ambiente e Educação Ambiental. História social das relações homem e natureza. A emergência da Educação Ambiental e o pressuposto epistemológico ambiental. As práticas pedagógicas de Educação Ambiental nas escolas de Ensino Fundamental e as problemáticas socioambientais locais: análise e intervenções.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL, Ministério da Educação – Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs. 3ª. ed. Brasília-DF, 2001, V. 9. CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito</p>		

ecológico. 2ª.Ed. SP.Cortez, 2006.
SATO, Michele. **Educação Ambiental**. São Carlos/SP. Ed. Rima, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIAS, Genebaldo F. **Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental**. 2ª. Ed. SP. Gaia, 2006.

_____. **Educação Ambiental: Princípios e práticas**. 6ª. Ed. SP. Gaia, 2010.

_____. **Iniciação à temática ambiental**. SP. Gaia, 2002.

SANTOS, Janaína Roberto dos. **Ética e natureza: o papel da educação na construção de um novo olhar**. Revista Eletrônica Mestrado em em Educação.

Nome do componente:	Oficina de Texto I (04011191)	Classificação: optativa
Código: MLV0161	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04		
EMENTA: Redação acadêmica. Abordagem do ensino de redação. Correção e avaliação de texto. O ensino da escrita.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.		
MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008.		
MOTTA-ROTH, D. & HENDGES, G. R. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (orgs). Gêneros Textuais e Ensino . 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.		
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. Platão. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Scipione, 2000.		
_____. A Coesão textual . 10 ed. São Paulo: Contexto, 1998.		
KOCH, I. G. V. e TRAVAGLIA, L. C.. A Coerência textual . São Paulo: Contexto, 1999.		
MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. (2004). Resumo: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos 1. São Paulo: Parábola.		

_____. **Resenha:** leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos 2. São Paulo: Parábola, 2004.

Nome do componente:	Oficina de Texto I	Classificação: optativa
Código: MLVXXXX	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 45/03; Prática: 00/00; Total: 45/03		
EMENTA: Redação acadêmica. Abordagem do ensino de redação. Correção e avaliação de texto. O ensino da escrita.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MOTTA-ROTH, D. & HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (orgs). Gêneros Textuais e Ensino. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. FIORIN, J. L. e SAVIOLI, F. Platão. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Scipione, 2000. _____. A Coesão textual. 10 ed. São Paulo: Contexto, 1998. KOCH, I. G. V. e TRAVAGLIA, L. C.. A Coerência textual. São Paulo: Contexto, 1999. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. (2004). Resumo: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos 1. São Paulo: Parábola. _____. Resenha: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos 2. São Paulo: Parábola, 2004.		

Nome do componente:	Psicolinguística (04020651)	Classificação: optativa
----------------------------	-----------------------------	--------------------------------

Código: MLE0064	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DLE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Não tem	
Componentes Equivalentes: não há	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04	
<p>EMENTA: Introdução à Psicolinguística. Teorias de aquisição da linguagem. Processamento da produção e da compreensão da linguagem. Aspectos da dissolução da linguagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DEL RÉ, Alessandra. A pesquisa em Aquisição da Linguagem: teoria e prática. In:_____. (Org.). Aquisição da linguagem: uma abordagem Psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006. p. 13-44. MARTELOTA, M. E.; CEZARIO, M. M. Aquisição da linguagem. In: MARTELOTA, M. E. (Org.). Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008. p. 207-216. ROSA, M. C. Introdução à (Bio)Linguística: linguagem e mente. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BALIEIRO Jr., A. P. Psicolinguística. In: MUSSALIN, F., BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, v. 2, 2002. KLEIMAN, A. O ensino da leitura: a relação entre modelo e aprendizagem. In: . Oficina de leitura: teoria & prática. 10. ed. Campinas/SP: Pontes, 2004. p. 49-64. MORATO, E. M. Linguagem e cognição: as reflexões de L. S. Vygotsky sobre a ação reguladora da linguagem. 2. ed. São Paulo: Plexis, 1996. 112p. POERSH, J. M. Como pode a Psicolinguística tornar-se arte? In: Letras Hoje. Porto Alegre: EDIPUCRS, v. 35. nº 4, p. 9-22, dezembro de 2000. SANTOS, R. Aquisição da linguagem. In: FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à linguística: I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.</p>	

Nome do componente:	Redação Empresarial (04010731)	Classificação: optativa
Código: MLV0121	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		

Componentes Equivalentes: não há
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04
<p>EMENTA: Tópicos de gramática instrumental. Tópicos de redação empresarial. Formas de tratamento. Técnicas de clareza, precisão, concisão e coerência. Aspectos estilísticos. Linguagem adequada. Aspectos formais. Estética. Forma padrão. Memorando, circular, carta e ofício. Exercícios de aplicação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FERREIRA, Reinaldo Mathias. Correspondência comercial e oficial. São Paulo: Ática, 2000. _____. Redação empresarial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005. LEDUR, Paulo Flávio. Manual de redação oficial dos municípios. Porto Alegre, RS: AGE, 2007. MEDEIROS, João Bosco. Correspondência: técnicas de comunicação criativa. 19. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Mariúsa. Correspondência: linguagem & comunicação oficial, comercial, bancária e particular. 20 ed. São Paulo: Atlas, 1998. CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 41. ed. São Paulo: Editora Nacional, 2005. CUNHA, Celso Ferreira. Gramática da língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Fename, 1975. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúcia Scliar. Português Instrumental. 19. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998. MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental: para concursos de Contabilidade, Economia e Administração. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000. MEDEIROS, João Bosco; HERNANDES, Sônia. Manual da secretária. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1995. NADÓLSKIS, H. Comunicação redacional atualizada. São Paulo: Saraiva, 2004. NEY, João Luiz. Prontuário de redação oficial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988. SOARES, Magda Becker; CAMPOS, Edson Nascimento. Técnica de redação: as articulações linguísticas como técnica de pensamento. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.</p>

Nome do componente:	Relações de Gênero e Sexualidade na Educação (03010981)	Classificação: optativa
Código: MPE0129	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DE	Grupo: (X) Disciplina () TCC	

	() Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Não tem	
Componentes Equivalentes: APE0129 - Relações de Gênero e Sexualidade na Educação (03010981), FPE0129 - Relações de Gênero e Sexualidade na Educação (03010981) e PPE0129 - Relações de Gênero e Sexualidade na Educação (03010981)	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04	
<p>EMENTA: As concepções de sexualidade e de gênero e a formação humana. As propostas governamentais para a educação sexual. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Tema Transversal Orientação Sexual. Propostas pedagógicas para uma educação não sexista. Sexualidade e relações de gênero no cotidiano escolar: discursos, práticas e formação do educador.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FOUCAULT, Michel. História da sexualidade 1: a vontade de saber. 17. ed. São Paulo: Graal, 2006.(Biblioteca de Filosofia e História das Ciências). _____. História da sexualidade 2: o uso dos prazeres. 11. ed. São Paulo: Graal, 2006. (Biblioteca de Filosofia e História das Ciências, n. 15). _____. História da sexualidade 3: o cuidado de si. 8. ed. São Paulo: Graal, 2005. (Biblioteca de Filosofia e História das Ciências). LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 2. ed. Brasília, DF: CNTE; Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARVALHO, Marília Pinto de. In: MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Orgs.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2008. Cap. 4: Gênero na sala de aula: a questão do desempenho escolar. p. 90-124. COELHO, Juliana Frota da Justa. Ela é o show: performances trans na capital cearense. Rio de Janeiro: Multifoco, 2012. FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE. Guia de Orientação Sexual: diretrizes e metodologia da pré-escola ao 2º grau. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994. JESUS, Jaqueline Gomes de. Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos. Brasília: Autor, 2012. LOPES, Luiz Paulo Moita. In: MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Orgs.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. Cap. 5: Sexualidades em sala de aula: discurso, desejo e teoria queer. p. 125-148. LOURO, Guacira Lopes (Org.). O Corpo educado: pedagogias da sexualidade. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. _____. Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2008. _____. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. Revista Pro-Posições, v.19, n.2 (56), p. 17-23, maio/ago. 2008.</p>	

_____. **O currículo e as diferenças sexuais e de gênero.** In: COSTA, Marisa Varrober (Org.). O currículo nos limiares do contemporâneo. 2. ed. Rio de Janeiro:DP&A, 1999. p. 85-92.

_____. **Teoria Queer:** uma política pós-identitária para a educação. Revista Estudos Feministas, ano 9, p. 541-553, jul./dez. 2001.

_____. **O 'estranhamento' queer.** Revista Estudos Feministas, jan./jun. 2007. MEC. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Gênero e diversidade sexual na escola:** reconhecer diferenças e superar preconceitos. Brasília: MEC, 2007. Cedernos da SECAD.

MISKOLCI, Ricardo. **Teoria Queer:** um aprendizado pela diferença. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica; Ouro Preto: UFOP, 2012.

MISKOLCI, Ricardo. **Do desvio às diferenças.** Revista Teoria & Pesquisa, n. 47, p. 9-41, jul./dez.2005.

MISKOLCI, Ricardo. **Estética da existência e pânico moral.** In: RAGO, Margareth; VEIGA-NETO, Alfredo (Orgs.). Figuras de Foucault. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 227-238.

MISKOLCI, Ricardo. **Corpos elétricos:** do assujeitamento à estética da existência. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 14(3), p. 681-693, set./dez. 2006.

NERY, João W. **Viagem solitária:** memórias de um transexual trinta anos depois. São Paulo: Leya, 2011. PRECIADO, Beatriz. **Multidões queer:** notas para uma política dos "anormais". Revista Estudos Feministas, vol. 19, n.1 Florianópolis, jan./abr. 2011.

SALIH, Sara. **Judith Butler e a Teoria Queer.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SANTOS, Ana Cristina. **Estudos queer:** identidades, contextos e ação colectiva. Revista Crítica de Ciências Sociais, n. 76, p. 3-15, dez. 2006.

SCOTT, Joan. **Gênero:** uma categoria útil de análise histórica. In: Educação & Realidade, jul. dez.1995, p. 71-99.

RIVAS, Felipe. **Diga "queer" com la lengua afuera: sobre las confuciones del debate latinoamericano.** In: COORDENADORIA UNIVERSITÁRIA POR LA DESIDÊNCIA SEXUAL. Por um feminismo sin mujeres: fragmentos del Segundo Circuito Disidencia Sexual. Santiago do Chile:Territorios Sexuales Ediciones, 2011. p. 59-75.

RICHARD, Nelly. Deseos de... que és um território de intervención política? In: COORDENADORIA UNIVERSITÁRIA POR LA DESIDÊNCIA SEXUAL. **Por um feminismo sin mujeres:** fragmentos del Segundo Circuito Disidencia Sexual. Santiago do Chile: Territorios Sexuales Ediciones, 2011. p. 159-178.

RODRIGUES, Carla. Butler e a desconstrução do gênero. **Revista Estudos Feministas**, vol.13, n..1, Florianópolis, jan./abr. 2005.

Nome do componente:	Seminário de Música e Literatura (04010491)	Classificação: optativa
Código: MLV0094	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito: Não tem
Componentes Equivalentes: não há
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04
<p>EMENTA: Aspectos históricos: gênero e estilo, regionalismo, o folclore, veículos de comunicação social, música moderna e literatura.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AMORIM, M. A.; ROCHA, J.; OLIVEIRA, S. R. ; RENNO, C. ; FREIRE, P. Literatura e Música. 1. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003. OLIVEIRA, S. R. Literatura e Música: Modulações Pós-Coloniais. 1a. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, S.A., 2002. TRAVASSOS, Elizabeth. Modernismo e música brasileira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. WISNIK, J. M. S. O som e o sentido: uma outra história das músicas. 02. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MATOS, Cláudia Neiva de, TRAVASSOS, Elizabeth (Org.). Ao encontro da palavra cantada. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2001. OLIVEIRA, S. R. Literatura e Música: trânsitos e traduções culturais. Revista Brasileira de Literatura Comparada, Salvador, v. 5, p. 93-100, 2000. _____. Leituras Intersemióticas: a Contribuição da Melopoética para os Estudos Culturais. Cadernos de Tradução. Florianópolis: NUT, 2001, v. 1, n. 7, p. 291-306. RESENDE, Beatriz. Apontamentos de crítica cultural. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2002. WISNIK, J. M. S. Algumas questões de música e política no Brasil. In: Alfredo Bosi. (Org.). Cultura brasileira: temas e situações. São Paulo: Ática, 1987. p. 114-123.</p>

Nome do componente:	Seminário de Música e Literatura	Classificação: optativa
Código: MLVXXXX	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		

Carga horária/Crédito: Teórica: 45/03; Prática: 00/00; Total: 45/03

EMENTA: Aspectos históricos: gênero e estilo, regionalismo, o folclore, veículos de comunicação social, música moderna e literatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMORIM, M. A.; ROCHA, J.; OLIVEIRA, S. R. ; RENNO, C. ; FREIRE, P.

Literatura e Música. 1. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

OLIVEIRA, S. R. **Literatura e Música:** Modulações Pós-Coloniais. 1a. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, S.A., 2002.

TRAVASSOS, Elizabeth. **Modernismo e música brasileira.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

WISNIK, J. M. S. **O som e o sentido:** uma outra história das músicas. 02. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MATOS, Cláudia Neiva de, TRAVASSOS, Elizabeth (Org.). **Ao encontro da palavra cantada.** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2001.

OLIVEIRA, S. R. Literatura e Música: trânsitos e traduções culturais. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, Salvador, v. 5, p. 93-100, 2000.

_____. Leituras Intersemióticas: a Contribuição da Melopoética para os Estudos Culturais. **Cadernos de Tradução.** Florianópolis: NUT, 2001, v. 1, n. 7, p. 291-306.

RESENDE, Beatriz. **Apontamentos de crítica cultural.** Rio de Janeiro: Aeroplano, 2002.

WISNIK, J. M. S. Algumas questões de música e política no Brasil. In: Alfredo Bosi. (Org.). **Cultura brasileira:** temas e situações. São Paulo: Ática, 1987. p. 114-123.

Nome do componente:	Semiótica (07050451)	Classificação: optativa
Código: MRT0045	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: MPP0045 - Semiótica (07050451)		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04		
EMENTA: Estudo do sistema de signos e significação: tipos, conceitos, usos, interpretações e inter-relações com a comunicação. Conhecimento das principais teorias semióticas e seus expoentes: Saussure, Peirce, Greimas, Barthes, Lotman, entre outros. Aplicação e análise de traduções intersemióticas.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAITELLO JUNIOR, Norval. **A era da iconofagia: reflexões sobre imagem, comunicação, mídia e cultura.** São Paulo: Paulus, 2014.

BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre a fotografia.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

_____. **O óbvio e o obtuso: ensaios críticos III.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

_____. **Elementos da semiologia.** 16.ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

CONTRERA, Malena Segura. **O gosto da pêra: sobre anjos caídos.** In: _____. **Mídia e pânico: saturação da informação, violência e crise cultural na mídia.** São Paulo: Annablume, 2002.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem.** Lisboa: Ed. 70, 2007.

NÖTH, Winfried. **Panorama da semiótica de Platão a Peirce.** São Paulo: Annablume, 1995.

_____.; SANTAELLA, Lucia. **Introdução à semiótica: passo a passo para compreender os signos e a significação.** São Paulo: Paulus, 2017.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos.** Campinas: Pontes, 2001.

PLAZA, Julio. **Tradução intersemiótica.** São Paulo: Perspectiva, 2003.

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica, mídia.** São Paulo: Iluminuras, 2001.

_____. **Semiótica aplicada.** São Paulo: Thomson, 2002.

_____. **O que é semiótica.** São Paulo: Brasiliense, 2003.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral.** São Paulo: Cultrix, 2006.

Nome do componente:	Sociologia da Linguagem (07010321)	Classificação: optativa
Código: MCS0032	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04		
EMENTA: Origem, conceito e métodos da sociologia da linguagem. Economia das trocas simbólicas. O poder simbólico da linguagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
AUGRAS, Monique. A dimensão simbólica: o simbolismo nos testes psicológicos. 3ª edição, Petrópolis: Vozes, 1980, p. 9-43.		

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1986. 197p.

BENVENISTE, E. Estrutura da língua e estrutura da sociedade In: **Problemas de Linguística Geral II**. São Paulo: Pontes, 1989.(p. 93-104).

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. Tradução de Sérgio Miceli, Sílvia de Almeida Prado, Sônia Miceli e Wilson Campos Vieira. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1992, p. 372.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORRÊA, Manoel Luiz Gonçalves. **Linguagem & Comunicação Social**: visões da língua moderna. São Paulo: Parábola, 2002, p. 13-20.

LIMA-HERNANDES, Maria Célia. A dimensão social da palavra. In: SILVA, Luiz Antônio (org.) **A língua que falamos**: português: história, variação e discurso. São Paulo: Globo, 2003. p. 121-161).

PETER, Margarida. Linguagem, língua, linguística. In: FIORIN, José Luiz (org.) **Introdução à linguística**. I Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002, p. 11-24.

Nome do componente:	Teatro Brasileiro I (04011081)	Classificação: optativa
Código: MLV0152	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 00/00; Total: 30/02		
EMENTA: Origens do teatro brasileiro. O teatro brasileiro romântico. O teatro realista-naturalista brasileiro.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BRAGA, Claudia. Em Busca da Brasilidade : Teatro Brasileiro na Primeira República. São Paulo: Perspectiva, 2003.		
CACCIAGLIA, Mario. Pequena História do Teatro no Brasil (Quatro séculos de teatro no Brasil). São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1986.		
CAFEZEIRO, Edwaldo; Carmem Gadelha. História do Teatro Brasileiro : um percurso de Anchieta a Néelson Rodrigues. RJ: Editora UFRJ: EDUERJ: FUNARTE, 1996.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
FARIA, João Roberto. Ideias Teatrais : O século XIX no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2001.		
PRADO, Décio de Almeida. Teatro de Anchieta a Alencar . São Paulo:		

Perspectiva, 1993.
 _____. **Peças, pessoas, personagens.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
 MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro.** São Paulo: Global, 1997.

Nome do componente:	Teatro Brasileiro I (04010691)	Classificação: optativa
Código: MLV0117	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04		
EMENTA: Origens do teatro brasileiro. O teatro brasileiro romântico. O teatro realista-naturalista brasileiro.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRAGA, Claudia. Em Busca da Brasilidade: Teatro Brasileiro na Primeira República. São Paulo: Perspectiva, 2003. CACCIAGLIA, Mario. Pequena História do Teatro no Brasil (Quatro séculos de teatro no Brasil). São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1986. CAFEZEIRO, Edwaldo e Carmem Gadelha. História do Teatro Brasileiro: um percurso de Anchieta a Nelson Rodrigues. RJ: Editora UFRJ: EDUERJ: FUNARTE, 1996.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FARIA, João Roberto. Ideias Teatrais: O século XIX no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2001. PRADO, Décio de Almeida. Teatro de Anchieta a Alencar. São Paulo: Perspectiva, 1993. _____. Peças, pessoas, personagens. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. MAGALDI, Sábato. Panorama do teatro brasileiro. São Paulo: Global, 1997.		

Nome do componente:	Teatro Brasileiro I	Classificação: optativa
Código: MLVXXXX	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC	

	() Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Não tem	
Componentes Equivalentes: não há	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica: 45/03; Prática: 00/00; Total: 45/03	
EMENTA: Origens do teatro brasileiro. O teatro brasileiro romântico. O teatro realista-naturalista brasileiro.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRAGA, Claudia. Em Busca da Brasilidade: Teatro Brasileiro na Primeira República. São Paulo: Perspectiva, 2003. CACCIAGLIA, Mario. Pequena História do Teatro no Brasil (Quatro séculos de teatro no Brasil). São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1986. CAFEZEIRO, Edwaldo e Carmem Gadelha. História do Teatro Brasileiro: um percurso de Anchieta a Néelson Rodrigues. RJ: Editora UFRJ: EDUERJ: FUNARTE, 1996.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FARIA, João Roberto. Ideias Teatrais: O século XIX no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2001. PRADO, Décio de Almeida. Teatro de Anchieta a Alencar. São Paulo: Perspectiva, 1993. _____. Peças, pessoas, personagens. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. MAGALDI, Sábato. Panorama do teatro brasileiro. São Paulo: Global, 1997.	

Nome do componente:	Teatro Brasileiro II (04011121)	Classificação: optativa
Código: MLV0156	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 00/00; Total: 30/02		
EMENTA: O teatro brasileiro modernista e contemporâneo.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRAGA, Eudinyr. **O Simbolismo no Teatro Brasileiro**. São Paulo: Art &, 1992.
 MAGALDI, Sábato. **Moderna dramaturgia brasileira**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

_____. **Panorama do teatro brasileiro**. São Paulo: Global, 1997.

PRADO, Décio de Almeida. **O teatro brasileiro moderno: 1930-1980**. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1988.

_____. **Apresentação do teatro brasileiro moderno**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CACCIAGLIA, Mario. **Pequena História do Teatro no Brasil** (Quatro séculos de teatro no Brasil). São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1986.

CAFEZEIRO, Edwaldo e Carmem Gadelha. **História do Teatro Brasileiro: um percurso de Anchieta a Nelson Rodrigues**. RJ: Editora UFRJ: EDUERJ: FUNARTE, 1996.

CASTRO, Ruy. **O anjo pornográfico: a vida de Nelson Rodrigues**. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

COSTA, Iná Camargo. **Sinta o drama**. Petrópolis, RJ; Vozes, 1998.

FERNANDES, Sílvia. **Grupos Teatrais – Anos 70**. São Paulo: Unicamp, 2000.

MAGALDI, Sábato. **Nelson Rodrigues: dramaturgia e encenações**. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1987.

PRADO, Décio de Almeida. **Peças, pessoas, personagens**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

SZONDI, Peter. **Teoria do drama moderno (1880-1950)**. Trad. Luís Sérgio Repa. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.

Nome do componente:	Tópicos De Gramática Do Português (04010351)	Classificação: optativa
Código: MLVxxxx	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: (MLV0069) OU (PLP0069) OU (FLP0069) OU (ALP0069) OU (FLP0360)		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 30/02; Total: 90/06		
EMENTA: Gramática de uso: estudo dos fatos linguísticos nos níveis fonológico, morfossintático, semântico e estilístico, tendo em vista a sua aplicabilidade no ensino fundamental e médio, a partir do enfoque da gramática tradicional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BECHARA, E. Moderna gramática do português . Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. TRAVAGLIA, Luís C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de		

gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.
 VIEIRA, Sílvia Rodrigues; BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. **Ensino de gramática:** descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Irlandé. **Muito além da gramática:** por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
 AZEREDO, José C. **Gramática Houaiss da língua portuguesa.** São Paulo: Publifolha, 2010.
 BATISTA, Ronaldo de O. **A palavra e a sentença:** estudo introdutório. São Paulo: Parábola, 2011.
 PERINI, Mário. **Gramática descritiva do português.** São Paulo: Ática, 1995.
 POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas: Mercado Aberto, 1996.

Nome do componente:	Tópicos de Gramática do Português I (04010351)	Classificação: optativa
Código: MLV0069	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04		
EMENTA: Gramática de uso: estudo dos fatos linguísticos nos níveis fonológico, morfossintático, semântico e estilístico, tendo em vista a sua aplicabilidade no ensino fundamental e médio, a partir do enfoque da gramática tradicional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BECHARA, E. Moderna gramática do português. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.		

TRAVAGLIA, Luís C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.
 VIEIRA, Sílvia Rodrigues; BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Irlandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
 AZEREDO, José C. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2010.
 BATISTA, Ronaldo de O. **A palavra e a sentença**: estudo introdutório. São Paulo: Parábola, 2011.
 PERINI, Mário. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 1995.
 POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado Aberto, 1996.

Nome do componente:	Tópicos de Gramática do Português I	Classificação: optativa
Código: MLVXXXX	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 45/03; Prática: 00/00; Total: 45/03		
EMENTA: Gramática de uso: estudo dos fatos linguísticos nos níveis fonológico, morfossintático, semântico e estilístico, tendo em vista a sua aplicabilidade no ensino fundamental e médio, a partir do enfoque da gramática tradicional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BECHARA, E. Moderna gramática do português . Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. TRAVAGLIA, Luís C. Gramática e interação : uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996. VIEIRA, Sílvia Rodrigues; BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. Ensino de gramática : descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANTUNES, Irlandé. Muito além da gramática : por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. AZEREDO, José C. Gramática Houaiss da língua portuguesa . São Paulo: Publifolha, 2010. BATISTA, Ronaldo de O. A palavra e a sentença : estudo introdutório. São Paulo: Parábola, 2011.		

PERINI, Mário. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 1995.
 POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas:
 Mercado Aberto, 1996.

Nome do componente:	Tópicos de Gramática do Português II (04010881)	Classificação: optativa
Código: MLV0134	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 00/00; Total: 30/02		
EMENTA: Estudo de aspectos gramaticais aplicados ao texto.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANTUNES, Irlandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007. NEVES, Maria Helena de Moura. Que gramática estudar na escola? norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2006. PERINI, Mário. Sofrendo a gramática: ensaios sobre a linguagem. São Paulo: Ática, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANTUNES, Irlandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003. BECHARA, Evanildo. Ensino da gramática: opressão? liberdade? São Paulo: Ática, 2005. POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola . São Paulo: Mercado das Letras, 2008. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática: ensino plural. São Paulo: Cortez, 2003. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: Uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 2009.		

Nome do componente:	Tópicos Especiais: Estilística (04010651)	Classificação: optativa
Código: MLV0113	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC	

	() Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Não tem	
Componentes Equivalentes: não há	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04	
EMENTA: Estudos aprofundados de estilística. Aplicação da estilística na preparação, revisão e tradução.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MARTINS, N. S. Introdução à Estilística: a expressividade na língua portuguesa. São Paulo: T.A. Editora Queiroz, 1989. MONTEIRO, J. L. A Estilística. São Paulo: Ática, 1991.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DISCINI, N. O estilo nos textos: história em quadrinhos, mídia, literatura. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004. LAPA, M. R. Estilística da Língua Portuguesa. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. POSSENTI, S. Discurso, estilo e subjetividade. São Paulo: Martins Fontes, 1993.	

Nome do componente:	Tópicos Especiais: Semântica (04010641)	Classificação: optativa
Código: MLV0112	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04		
EMENTA: Sentido e significado. As diferentes abordagens semânticas. A produção de sentido e análise semântica de textos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DUCROT, O. Princípios de Semântica Linguística. São Paulo: Cultrix, 1977. ILARI, R., GERALDI, J. W. A Semântica. São Paulo: Ática, 1994. MARQUES, M. H. D. Iniciação à semântica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 6. ed., 2003.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANÇADO, M. **Manual de semântica**: noções básicas e exercícios. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

DUCROT, O. **O Dizer e o Dito**. Campinas: Pontes, 1987.

GUIMARÃES, E. **Os limites do sentido**: um estudo histórico e enunciativo da linguagem. 2. ed. Campinas: Pontes, 2002.

GUIMARÃES, E.; MOLLICA, M. C. (Orgs.). **A palavra**: forma e sentido. Campinas: Pontes, 2007. MOURA, H. M. M. **Significação e contexto**: uma introdução a questões de semântica e pragmática. Florianópolis: Insular, 2006.

OLIVEIRA, R. P. Semântica. In: MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras, v. 2. São Paulo: Cortez, 7. ed., 2011.

Nome do componente:	Leitura II (04010291)	Classificação: optativa
Código: MLV0058	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/02; Prática: 00/00; Total: 30/02		
EMENTA: Estudo da natureza, modelos e estratégias de leitura e suas implicações para o desenvolvimento da compreensão leitora.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CORACINI, M. J. R. F. O jogo discursivo na aula de leitura : língua materna e língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes, 1995.		
KLEIMAN, Ângela. A concepção escolar de leitura. In: _____. Oficina de leitura : Teoria e prática. São Paulo: Pontes, 1993.		
SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura . Porto Alegre: Artmed, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
GRILO, Sheila Vieira; CARDOSO, Fernanda. As condições de produção/recepção dos gêneros discursivos em atividades de leitura de LDLP. In: ROJO, Roxane. Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura escrita . Campinas: Mercado de letras, 2003.		
LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo . São Paulo, Ática, 1994.		
LEFFA, Vilson I. Aspectos da leitura : Uma perspectiva Psicolinguística. Porto Alegre: Sagra Luzatto.1986.		
TERZI, Sylvia Bueno. A construção da leitura . São Paulo: Pontes, 1995. TFOUNI, Leda Verdani. (Org.) Letramento, escrita e leitura : questões contemporâneas. Campinas, SP. Mercado de Letras, 2010.		

Nome do componente:	Prosa Brasileira Contemporânea (04010661)	Classificação: optativa
Código: MLV0114	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Componentes Equivalentes: (PLP0114) OU (ALP0114) OU (FLP0114)		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/02; Prática: 00/00; Total: 30/02		
<p>EMENTA: Estudo das tendências atuais da prosa brasileira e das condições histórico-sociais que as têm gerado.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BHABHA, Homi. O local da cultura. B. Horizonte, UFMG, 1988. BOOTH, Waren C. A retórica da ficção. Lisboa Arcádia, 1980. BOSI, Alfredo. Literatura e resistência. São. Paulo, Cia das Letras, 2002. CÂNDIDO, Antônio. O discurso da cidade. São Paulo, Duas Cidades, 1998. CÂNDIDO, Antônio. Literatura e sociedade. São Paulo, Ed. 34. 2002. GARRAMUÑO, Florência. Expansões contemporâneas. Literatura e outras formas. Belo Horizonte: Editora UFMG 2014. SANTIAGO, Silviano. Nas malhas da letra. São Paulo, Cia das Letras, 1998. SANTIAGO, Silviano. Uma literatura nos trópicos. São Paulo Perspectiva, 1078. SANTIAGO, Silviano. Vale quanto pesa.: ensaios sobre questões político-culturais. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CONNOR, Steven. Cultura pós-moderna. São Paulo, Ed. Loyola, 1989. DECA, Edgar Salvadori de. (et al.). Pelas margens: outros caminhos da História e da Literatura. Porto Alegre. Ed. UFRGS, 1999. FERNANDES, Ronaldo Costa. O narrador contemporâneo. Rio de Janeiro, Sete Letras, 1996. GREETZ, Chfford. Interpretação das culturas. Rio de Janeiro, LCT, 1989. HALL, Stuard. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro, DF&L, 1999. HUTCHEON, Linda. Poética do pós-modernismo. Rio de Janeiro, Imago, 1991. MACHADO, Janete Gaspar. Contrastes ficcionais em romances dos anos 70. Florianópolis, UFSC, 1981. PELLEGRINI, Tânia. A imagem e a letra.: aspectos da ficção brasileira contemporânea. Campinas-SP, Mercado das letras, 1999. SILVERMAN, Malcolm. Protesto: o novo romance brasileiro. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 2000. SUSSEKIND, Flora. Papéis colados- ensaios. Rio de Janeiro, UFRJ, 1993.</p>		

11.3 EMENTÁRIO DAS UCES

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão - UCE I (0401180-1)	Classificação: obrigatória
Código: UCE0034	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	

Departamento de origem: DLV	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica: 15/01; Prática: 60/04; Total: 75/05	
EMENTA: Ação de extensão contendo um conjunto de projetos institucionalizados na Pró-Reitoria de Extensão, de caráter permanente, com a coordenação de docentes, envolvendo atividades teórico/práticas/interventivas criativas e inovadores na relação universidade e sociedade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.	

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão - UCE II (0401181-1)	Classificação: obrigatória
Código: UCE0103	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 15/01; Prática: 75/05; Total: 90/06		
EMENTA: Ação de extensão contendo um conjunto de projetos institucionalizados na Pró-Reitoria de Extensão, de caráter permanente, com a coordenação de docentes, envolvendo atividades teórico/práticas/interventivas criativas e inovadores na relação universidade e sociedade.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.	

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão - UCE III (0401182-1)	Classificação: obrigatória
Código: UCE0046	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/02; Prática: 60/04; Total: 90/06		

EMENTA: Ação de extensão contendo um conjunto de projetos institucionalizados na Pró-Reitoria de Extensão, de caráter permanente, com a coordenação de docentes, envolvendo atividades teórico/práticas/interventivas criativas e inovadores na relação universidade e sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão - UCE IV (0401183-1)	Classificação: obrigatória
Código: UCE0047	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/02; Prática: 60/04; Total: 90/06		
EMENTA: Ação de extensão contendo um conjunto de projetos institucionalizados na Pró-Reitoria de Extensão, de caráter permanente, com a coordenação de docentes, envolvendo atividades teórico/práticas/interventivas criativas e inovadores na relação universidade e sociedade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do processo ensino-aprendizagem do Curso de Letras – Língua Portuguesa deve constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo dos alunos. Portanto, deve ser de natureza construtiva, devendo pautar-se:

1. Pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos explicitados neste Projeto Pedagógico e quanto ao perfil profissional formado pelo curso;
2. Pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
3. Pela orientação acadêmica individualizada;
4. Pelo reconhecimento da atuação sistemática da coordenação do curso;
5. Pela aplicação de rigorosos padrões de qualidade quanto à estrutura orgânica do currículo, quanto aos conteúdos caracterizadores ministrados, quanto à constituição do corpo docente, em termos de qualificação, regime de trabalho e produção científica, e quanto à biblioteca, não só quanto à utilização do acervo, mas também quanto à disponibilidade de obras de referência e periódicos;
6. Pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna, notadamente, os propósitos do Programa de Avaliação Institucional da UERN; e
7. Pela disposição permanente de participar de avaliações externas.

O Curso de Letras – Língua Portuguesa, portanto, segue a orientação da Resolução 11/93 – CONSEPE (anexo 11), que trata da avaliação de rendimento escolar. Assim, disciplinas que possuem carga horária de 60, 90 e 120 horas devem ser avaliadas por meio de três avaliações parciais, para cada período letivo, a intervalos previamente programados. Já as disciplinas de 30 horas devem ser avaliadas por meio de duas avaliações parciais em cada período. Cada avaliação parcial deve ser constituída, pelo menos, de prova escrita individual, sendo opcional somar-se a esta trabalhos individuais ou em grupo.

O resultado de cada avaliação parcial é obtido pela média aritmética das verificações realizadas, que devem expressar notas de (0) zero a 10 (dez). Uma vez que o curso de Letras em Língua Portuguesa e respectivas literaturas é um curso de licenciatura, os tipos de avaliação comumente adotados são aqueles que melhor averiguam a sua qualificação; portanto, além da avaliação escrita, há também a prática de trabalhos escritos (resumos, resenhas, relatórios, artigos etc.) e de trabalhos orais (seminários), realizados individualmente ou em grupos.

Conforme Resolução 11/93-CONSEPE, que trata da avaliação do rendimento escolar, os resultados de verificação da aprendizagem deverão ser analisados em classe pelo professor. O professor deverá divulgar os resultados de cada verificação de aprendizagem no prazo máximo de 08 (oito) após a realização da avaliação. Caso o discente discorde da avaliação, poderá recorrer, solicitando revisão de prova ao chefe do Departamento, no prazo de três dias úteis, após publicação do resultado.

Para proceder à revisão, o chefe constituirá banca de três professores que revisarão a prova e darão parecer conclusivo. Caso seja do interesse, o aluno e o professor da disciplina poderão participar do processo de revisão, para se pronunciarem.

13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS

13.1 CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa tem como base os professores lotados nos Departamentos de Letras Vernáculas – DLV –, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN –, incorporando, também, professores de outros departamentos da Instituição, responsáveis por disciplinas da área e/ou de áreas afins e suas tecnologias, que são conexas ou complementares à formação do profissional objeto deste projeto.

Os quadros a seguir expressam a titulação, regime de trabalho e disciplinas ministradas atualmente pelos docentes do Departamento de Letras Vernáculas (DLV):

13.1.1 Titulação dos Professores do DLV

O Departamento de Letras Vernáculas vem consolidando sua política de capacitação docente em nível *stricto sensu*, de forma que, hoje, temos um quadro de professores altamente qualificado, conforme informações no quadro a seguir:

Quadro 14 – Titulação dos professores do Departamento de Letras Vernáculas (DLV)

TITULAÇÃO	N.º DE DOCENTES	% DE DOCENTES
Graduado	00	0,0
Especialista	01	1,0
Mestre	02	10,5
Doutor	16	88,5
TOTAL	19	100,0

Fonte: DLV ano base 2023.

O Departamento de Letras Vernáculas vem, ao longo dos últimos dez anos, desenvolvendo uma política de capacitação docente a fim de adequar-se às novas exigências do ensino superior no Brasil. Essa política se evidencia com o aumento significativo do número de docentes com doutorado ou em processo de doutoramento.

Para não comprometer o percentual de professores que legalmente podem ser afastados para capacitação (não pode ultrapassar 25% do quadro de efetivos), o Departamento tem adotado uma previsão de saída que se renova a cada dois anos. Atualmente, temos 01 professor liberado para doutorado.

Essa política de capacitação tem se refletido numa melhora significativa nas atividades de pesquisa do Curso, especialmente na realização de pesquisas PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) com financiamento do CNPq. Esse Programa tem por objetivo despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, visando à continuidade de sua formação, especialmente na pós-graduação, tendo em vista a oferta regular de mestrados na Instituição, como o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPCL), o Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) e o POS-ENSINO, todos no Campus Central, assim também o PROFLETRAS, no Campus Avançado de Assú (CAA), e o mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Letras, no Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF).

13.1.2 Regime de Trabalho no DLV

Apenas 01 dos professores efetivos lotados no DLV não possui regime de trabalho de 40 horas com dedicação exclusiva.

Quadro 15 – Regime de Trabalho.

REGIME	N.º DE DOCENTES	% DE DOCENTES
DE	18	94,0
TOTAL	18	94 %
DOCENTES EM CONTRATO PROVISÓRIO		
20 horas		00
40 horas		05
TOTAL GERAL		05

Fonte: DLV ano base 2023.

Os docentes em contrato provisório são necessidades advindas da aposentadoria de professores efetivos e pela política da própria Instituição, como a expansão do ensino de pós-graduação (mestrados e doutorados), da pesquisa e da extensão, além da formação de comissões permanentes como por exemplo, o Núcleo Docente Estruturante, representação docente nos conselhos superiores e da gestão.

13.1.3 Disciplinas Ministradas

A distribuição de carga horária do Departamento de Letras Vernáculas segue a Resolução n° 070/2021 do Consepe, conforme mostrado no quadro abaixo.

Quadro 16 – Distribuição de disciplinas do DLV, conforme regime de trabalho do docente

Nº	Docente	Titulação	Classe e Nível	Disciplinas que Leciona	
				Letras/Português	Outro(s) Curso(s)
01	Alexandre Bezerra Alves	Doutorado	PES 306 DE efetivo	Lit. Bras. III e Lit. Bras. IV; Lit. Port. 3.	Ensino em pós- graduação: PPCL.
02	Ana Elília T. Barros Cavalcante	Especialista	PES 104 DE efetiva	LIBRAS	Letras a Distância
03	Ana Maria de Carvalho	Doutorado	PES 306 DE efetivo	Análise do Discurso; TCC II	
04	Ana Maria R. Osterne	Mestrado	PES 206 DE efetiva	Liberada para doutoramento	Liberada para doutoramento
05	Antônio Felipe A. Santos	Doutorado	PES 302 40 h efetivo	Língua Portuguesa Instrumental, Produção Textual e Argumentação	Ensino em pós- graduação: PROFLETRAS. Letras EAD.
06	Deusdete Fernandes P. Júnior	Mestrado	PES 210 DE efetivo	Produção Textual; Fon. e Fonologia do Português; Prática de Ensino II	
07	Edgley Freire Tavares	Doutorado	PES 306 DE efetivo	Análise do Discurso I; MTC	Ensino em Pós- Graduação: PPCL.
08	Edmar Peixoto de Lima	Doutorado	PES 306 DE efetiva	Licença prêmio	Licença prêmio
09	Francisco Paulo da Silva	Doutorado	PES 316 DE efetivo	Análise do Discurso	Ensino em Pós- Graduação: PPCL.
10	Gilson Chicon Alves	Doutorado	PES 310 DE efetivo	Língua Latina	Ensino em Pós- Graduação: PROFLETRAS e PPCL.
11	Hubeonia Moraes de Alencar	Doutorado	PES 311 DE efetiva	Cedida à Secretaria Municipal de Educação	Licença prêmio
12	Jammara O. V. Sá	Doutorado	PES 304 DE efetiva	Argumentação; Morfossintaxe III	Ensino em Pós- Graduação: PPCL.
13	Leila M ^a . Araújo Tabosa	Doutorado	PES 305 DE efetiva	Lit. Bras. III	Ensino em Pós- Graduação: PPCL.
14	Lúcia Helena Medeiros Cunha	Doutorado	PES 310 DE efetiva	Didática da LP	Ensino em Pós- Graduação: PROFLETRAS e PPCL.
15	Marcos Paulo de Azevedo	Doutorado	PES 303 DE efetivo	P. Textual II; TCC I	Letras EAD
16	Marcos Vinicius Medeiros da Silva	Doutorado	PES 307 DE efetivo	Lit. Port. II; Lit. Bras. IV	Ensino em Pós- Graduação: PROFLETRAS.
17	Moisés Batista da Silva	Doutorado	PES 311 DE efetivo	Tecnologias e Ensino da LP	Ensino em Pós- Graduação: PROFLETRAS e PPCL.
18	Ronie Rodrigues da Silva	Doutorado	PES 310 DE efetivo	Lit. Bras. II	Ensino em Pós- Graduação: PPGL

19	Verônica Palmira Salme A. Aragão	Doutorado	PES 308 DE efetivo	Morfossintaxe II	Ensino em Pós-Graduação: PROFLETRAS e PPCL.
PROFESSORES DE CONTRATO PROVISÓRIO					
01	Paula Priscila Mendes de Carvalho	Mestrado	40 horas	P. Textual (Port); P. Textual (L. Inglesa); Gêneros Textuais	
02	Maria Eliani Souza da Silva	Doutorado	40 horas	Lit. Port. I; Lit. Bras. I; Literatura e Ensino; Estágio C. Supervisionado I; Lit. Africanas de Expr. Portuguesa	
03	Emanuela de Freitas Duarte	Especialista	40 horas	LIBRAS	
04	Jorge Willame Xavier	Especialista	40 horas	LIBRAS	

Fontes: PROGEP/Setor de Cadastros 2023 e Secretaria do DLV 2023

13.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DO DLV

O corpo técnico-administrativo que serve ao Departamento de Letras Vernáculas, responsável pela Coordenação do Curso de Letras – Língua Portuguesa é constituído por 02 (duas) funcionárias, cuja carga horária de trabalho encontra-se assim distribuída:

Quadro 17 – Corpo Técnico-administrativo do DLV.

SERVIDOR(A)	ESCOLARIDADE	CARGO	LOTAÇÃO	FUNÇÃO QUE DESEMPENHA	TURNO DE EXPEDIENTE
Márcia Jaiana Nascimento França	Nível Superior	Agente Técnico-administrativo	DLV	Auxiliar Administrativo	Matutino
Bárbara Alessandra V. de Moura	Especialista	Agente Técnico-administrativo	DLV	Auxiliar Administrativo	Vespertino

Fonte: Secretaria do DLV 2023.

13.3 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS

O Departamento de Letras Vernáculas se ressente da ausência de professores efetivos para o ensino da Língua Brasileira de Sinais. Embora recebamos semestralmente demandas advindas de outros departamentos e que apontem sempre para a necessidade de contratação provisória por até 02 (dois) anos, de pelo menos 03 (três) professores para o ensino de LIBRAS, contamos, atualmente, com apenas 01 (hum) docente efetivo. Decerto, tal fato também nos impossibilita o planejamento de uma futura licenciatura em Letras – LIBRAS. Assim, a abertura de pelo menos 03 (três) vagas para o Ensino de Letras – LIBRAS, em futuro concurso para docente, apresenta-se

como necessidade imperante. No tocante à área de Língua Portuguesa e Ensino, a demanda que ora se apresenta, além dos 02 (dois) docentes provisórios comumente contratados, também, são as demandas que virão pela aposentadoria futura de docentes.

13.4 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE

A capacitação docente é uma das políticas permanentes do DLV, com vista a desenvolver ações voltadas para fomentar a formação continuada do corpo docente, promovendo, assim, a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão.

13.4.1 Objetivos

- a) Promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, por meio de cursos de capacitação e atualização profissional dando a oportunidade ao seu corpo docente de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais;
- b) Criar condições para a qualificação de docentes em programas de Mestrado e Doutorado;
- c) Reciclar os docentes a fim de que possam adotar práticas pedagógicas inovadoras, visando ao incremento dos padrões de qualidade de ensino.

13.4.2 Áreas prioritárias para capacitação de docentes

As áreas prioritárias para a capacitação de docentes do Departamento de Letras Vernáculas são:

- a) Análise do Discurso: diálogos entre Michel Pêcheux e Michel Foucault;
- b) Dialetologia e Sociolinguística;
- c) Discurso, Enunciação e Argumentação;
- d) Discurso, Identidade e Memória;
- e) Discurso, Identidade e Mídia;
- f) Estudo dos processos de produção identitária e de modos de subjetivação na contemporaneidade;
- g) Memória, Discurso e Interpretação;
- h) Práticas discursivas e estratégias de textualização;

- i) Ensino de línguas;
- j) Literatura e Sociedade.

13.4.3 Critérios e requisitos para liberação de docentes à pós-graduação

O Plano de Capacitação de Docentes do Departamento de Letras Vernáculas – DLV – está em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN (2016-2026), aprovado pela Resolução N.º 34/2016 – CONSUNI.

14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

14.1 CARACTERIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA

O Curso de Letras – Língua Portuguesa funciona na Faculdade de Letras e Artes (Sede I), no Campus Central, que dispõe da seguinte estrutura física:

Quadro 18 – Estrutura Física da FALA (Sede I)

Quant.	Descrição
01	Sala para funcionamento da direção e secretaria
01	Sala para funcionamento da chefia e secretaria do DLV
01	Sala para funcionamento da chefia e secretaria do DLE
01	Sala para funcionamento da secretaria do ensino a distância
01	Sala para funcionamento da Coordenação do Mestrado
01	Sala para funcionamento do Laboratório de Línguas
09	Salas de aula
02	Salas de aula disponibilizadas pela FASSO, no turno matutino
03	Salas de aula disponibilizadas pela FASSO, no turno noturno
03	Salas para docentes do DLE e DLV
04	Salas para grupos de pesquisa
01	Sala para o Centro Acadêmico
02	Banheiros (masculino e feminino)
02	Banheiros (masculino e feminino) para necessidades especiais

De um modo geral, os espaços físicos acima elencados possuem adequadas condições para o funcionamento da estrutura acadêmica e administrativa, no que diz respeito ao espaço, iluminação. Ultimamente, as salas de aulas do Bloco II e as salas destinadas à direção/secretaria/orientação acadêmica, aos departamentos acadêmicos e 04 (quatro) salas de aulas receberam consideráveis melhorias, inclusive com instalação de centrais de ar. O miniauditório da FALA deu lugar a duas salas de aula, dada a necessidade de acomodação da coordenação/secretaria e das aulas do mestrado. Ademais, no bloco onde se encontra a Faculdade de Letras e Artes, a Faculdade de Serviço Social e a Faculdade de Educação Física há 02 (dois) miniauditórios com capacidade, cada um, para 200 (duzentas) pessoas. Também dispomos do Auditório do Curso de Música, na Sede II, da Faculdade de Letras e Artes, no Campus Central.

No Campus Central, o bloco de salas no qual a FALA funciona possui em seu entorno ainda um amplo espaço utilizado como estacionamento, com capacidade para 50 veículos.

Como especificado, no bloco da FALA existem salas para as funções

administrativas, de ensino, pesquisa e extensão. Nos miniauditórios ocorrem palestras e parte dos eventos realizados pelas Faculdades, bem como as reuniões dos departamentos e do CONSAD. Em algumas das salas do Bloco I, destinadas aos docentes, funcionam também os grupos de estudos Grupo de Estudos do Discurso da UERN (GEDUERN), Grupo de Pesquisa em Linguística e Literatura (GPELL) e o GELINTER, que atualmente desenvolvem projetos de pesquisa a partir de editais como o PIBIC e o Edital Universal, com financiamento interno ou do CNPq/CAPES.

14.2 RECURSOS MATERIAIS

A Faculdade de Letras e Artes, ao final de cada semestre letivo, encaminha à administração superior as suas necessidades, no tocante a recursos materiais para o funcionamento dos seus Cursos (Letras – Português (matutino e noturno), Letras – Inglês (matutino e noturno), Letras – Espanhol (vespertino e noturno) e Música (diurno).

As solicitações de materiais de consumo como papel, tonner, pincel para quadro branco, apagador, grampo, clips, fita adesiva, cola, caneta, pastas para arquivamento de documentos, envelopes, papel madeira, entre outros; e materiais permanentes como equipamento (projetores, computador) e móveis (birôs, cadeiras, carteiras, armários etc.) são enviados ao Almoxarifado, por meio de formulário específico, disponível *on line*.

14.3 RECURSOS DIDÁTICOS, TECNOLÓGICOS E DE INFORMÁTICA

A Faculdade de Letras e Artes – FALA – conta, no Campus Central, com o acervo bibliográfico da Biblioteca Central Prof. Pe. Sátiro Cavalcante Dantas, com acervo em constante processo de atualização nas áreas de língua, linguística e literatura, quantitativo ampliado pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da UERN – SIB –, que liga a Biblioteca Central a todas as bibliotecas setoriais e/ou dos Campi da Instituição. O sistema oferece consulta a livros, obras de referência (enciclopédias, dicionários e atlas), periódicos (revistas e jornais), além da coleção especial constituída de monografias, teses, dissertações e títulos da coleção *Mossoroense*. O DLV possui os recursos relacionados no quadro abaixo:

Quadro 19 – Recursos tecnológicos e de informática disponíveis no DLV

Quant.	Descrição
03	Projetor multimídia

01	Impressora (laser)
02	Computadores
01	Ponto de acesso à internet com fio, para dois computadores*
01	Roteador que possibilita acesso à internet em toda a FALA*

Fonte: UPD

14.4 SISTEMA DE BIBLIOTECAS

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte conta atualmente com o Sistema Integrado de Bibliotecas da UERN – SIB –, criado com o objetivo de difundir informação, democratizar o conhecimento acadêmico e dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão da UERN.

As bibliotecas integradas ao sistema disponibilizam aos seus usuários (alunos, técnicos e professores) uma coleção formada por livros, publicações periódicas, monografias e dissertações, material multimídia e outros documentos. O SIB é composto pelas seguintes bibliotecas: Biblioteca Central Reitor Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas – Mossoró; Biblioteca Setorial da Faculdade de Enfermagem – Mossoró (FAEN); Biblioteca Setorial da Faculdade de Ciências da Saúde – Mossoró (FACS); Biblioteca Setorial Pe. Alfredo Simonetti – Assú; Biblioteca Setorial de Pau dos Ferros – Pau dos Ferros; Biblioteca Setorial Prof. Mônica Moura – Patu; Biblioteca Setorial do Campus Avançado de Natal; Biblioteca Setorial do Campus Avançado de Caicó.

Quadro 20 – Dados referentes ao acervo de livros e periódicos

	Bibliotecas	Títulos	Horários	Exemplares
01	Biblioteca Central Reitor Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas – Mossoró/RN Av. Prof. Antônio Campos, s/n, Campus Universitário, Costa e Silva, Mossoró-RN, 59.625-620 tel.: (84)3315.2169/2174/3012, e-mails: biblioteca@uern.br normas@biblioteca.uern.br quisicao@biblioteca.uern.br	52916	De 2 ^a a 6 ^a das 7:00 às 22:00 h	89487
02	Biblioteca Setorial Raimundo Renê Carlos Castro – FAEN Mossoró/RN, Faculdade de Enfermagem, na Rua Dionísio Filgueira, s/n, Centro, Mossoró-RN, tel.: (84)3315.2155, e-mail: faen@biblioteca.uern.br	2425	De 2 ^a a 6 ^a das 7:00 às 17:00 h	4354
03	Biblioteca Setorial Prof. Francisco das Chagas Silva (FACS), na	1428	De 2 ^a a 6 ^a	2369

	Faculdade de Ciências da Saúde, na Rua Atirador Manoel da Silva Neto, s/n, Aeroporto, Mossoró-RN, tel.: (84) 3315.2247, e-mail: facs@biblioteca.uern.br		das 7:00 às 17:00 h	
04	Biblioteca Setorial Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas no Campus Avançado de Pau dos Ferros–RN, e-mail: pferros@biblioteca.uern.br	6486	De 2ª a 6ª das 7:00 às 22:00 h	15487
05	Biblioteca Setorial Pe. Alfredo Simonetti no Campus Avançado de Assú e-mail: assu@biblioteca.uern.br	3133	De 2ª a 6ª das 7:00 às 22:00 h	6674
06	Biblioteca Setorial Profa. Mônica Moura, no Campus Avançado de Patu e-mail: patu@biblioteca.uern.br	1975	De 2ª a 6ª das 7:00 às 22:00 h	3649
07	Biblioteca Setorial do Campus Avançado de Natal/RN, Av. Ayrton Senna, 4241, Neópolis, Natal-RN, e-mail: natal@biblioteca.uern.br	2158	De 2ª a 6ª das 7:00 às 22:00 h	4869
	Total Geral	70.521		126.889

Fonte: Site da Diretoria do SIB/2023.

A Biblioteca Sede Administrativa Central é um órgão suplementar subordinado à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

É responsabilidade da Biblioteca Central a coordenação técnica e administrativa de todo o sistema que tem hoje uma equipe de 16 servidores (Biblioteca Central): bibliotecários, assistentes e auxiliares, que atendem àqueles que buscam informação e conhecimento disponíveis nos serviços de suas bibliotecas. A pesquisa ao acervo é livre à comunidade acadêmica e ao público em geral. O acervo é multidisciplinar, composto em sua maioria por materiais que visam atender a gama de cursos oferecidos pela Instituição.

Parte do acervo encontra-se informatizado com o Sistema SIABI, adquirido recentemente, sendo a pesquisa bibliográfica e de histórico do usuário realizada em terminais de consulta *in loco* e renovações e reservas podem ser feitas *on line*.

O Sistema Integrado de Bibliotecas tem atuado como um centro de integração do conhecimento com o propósito de contribuir para a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. A equipe tem trabalhado para manter seu acervo diversificado e para a

modernização de seus serviços, a fim de melhor atender aos diversos segmentos da comunidade acadêmica, pois a busca pela excelência no atendimento às necessidades de informação dos usuários é a sua prioridade e a razão maior de sua existência.

Missão da Biblioteca Central: difundir informação, democratizar o conhecimento acadêmico e dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão da UERN.

Áreas de especialização: Multidisciplinar.

Serviços oferecidos no SIB/UERN:

- Acesso à base de dados *on line*;
- Atendimento ao usuário;
- Empréstimo domiciliar;
- Renovação e reservas *on line*;
- Normas da ABNT – orientação e normalização de documentos;
- Levantamento bibliográfico;
- Acesso a internet (15 computadores);
- Sugestões de aquisições;
- Salas de estudos em grupo e individual;
- Elaboração de ficha catalográfica.

14.5 ACERVO DO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DA UERN

1. Livros;
2. Obras de referência (enciclopédias, dicionários e atlas);
3. Periódicos (revistas e jornais);
4. Coleção especial (Monografias, teses, dissertações; Coleção *Mossoroense*, etc.)
5. CD-ROMs, DVDs;

A atualização do acervo tem por base os seguintes critérios:

Prioridade de compra para suprir o acervo dos Cursos em fase de avaliação para autorização, reconhecimento ou renovação do reconhecimento;

Bibliografia básica;

Bibliografia complementar.

14.6 ACERVO DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

O acervo do Curso de Letras – Língua Portuguesa possui exemplares na área de Língua Portuguesa e áreas específicas como Análise do Discurso, Produção Textual, Estilística, Semântica, Gêneros Textuais, Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa, Teoria e Crítica Literária, Ensino, Linguística Histórica, Latim, Filosofia da Linguagem, Sociologia da Linguagem, Metodologia, Libras, dentre outras, totalizando 1.986 (hum mil, novecentos e oitenta e seis) títulos e 4.316 (quatro mil, trezentos e dezesseis) exemplares (Tomo II).

Fonte: DSIB, 2023

14.7 POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

A política de atualização do acervo tem como base primária a integração dos docentes na seleção do acervo, devido ao fato de estes terem um conhecimento aprofundado do projeto político-pedagógico dos Cursos e das necessidades do corpo discente. A Instituição dispõe de um portal *online*, onde individualmente os professores, por meio de uma senha própria, acessam o portal, preenchem e enviam à Biblioteca Central sua lista de sugestões para aquisição de material bibliográfico. A política de aquisição é voltada para o desenvolvimento de coleções bibliográficas atualizadas e de suma importância aos programas dos cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa e atividades de extensão de nossa Instituição. As compras são efetuadas ao longo do ano letivo, com recursos financeiros oriundos do orçamento da Instituição, conforme destinado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte. A aquisição segue o critério de adquirir 05 (cinco) exemplares no máximo de cada título selecionado.

14.8 RECURSOS HUMANOS DO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

- a) Diretora Geral do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB): Jocelânia Marinho Maia
- b) Secretária do SIB: Gisele Araújo da Silva
- c) Bibliotecários:
 - Aline Karoline da Silva Araújo
 - Jocelânia Marinho Maia de Oliveira
 - Karolina Rodrigues Nepomuceno

- d) Chefe do Setor de Aquisição e Seleção de Materiais Bibliográficos: Eliane de Souza Lemos
- e) Chefe do Setor de Processo Técnico: Francisca Fabiana Morais da Costa
- f) Chefe de Setor (circulação): Maricleia Almeida de Sousa
- g) Assistente administrativo: Bruno Leonardo Cavalcante Bento
- h) Auxiliares administrativos:
 - Ana Maria de Carvalho Bezerra
 - Ana Beatriz Nunes Avelino
 - Edivan Francisco da Silva
 - Luana Cardoso Sansano
 - Luiz Eduardo Oliveira Souza
 - Manoel Antônio da Silva Neto
 - Stephanie Oliveira Vale Andrade

Fonte: DSIB, 2023

15 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

15.1 GESTÃO (ESTRUTURA E ADMINISTRAÇÃO)

Conforme previsto no Estatuto Geral da UERN, a Faculdade de Letras e Artes – FALA – possui a seguinte estrutura organizacional:

- a) Conselho Acadêmico-Administrativo: CONSAD;
- b) Diretoria;
- c) Orientação Acadêmica;
- d) Secretaria Administrativa;
- e) Plenárias de Departamentos;
- f) Departamentos Acadêmicos;
- g) Seção de Expediente;
- h) Grupos de Pesquisa e de Extensão.

O Curso de Letras – Língua Portuguesa é vinculado ao Departamento de Letras Vernáculas (DLV) e à Faculdade de Letras e Artes (FALA), enquanto Unidade Acadêmica.

A FALA é administrada por um(a) diretor(a) e por um(a) vice-diretor(a), que são eleitos na forma do Estatuto Geral da UERN, do Regimento Geral e das Normas Complementares do Conselho Universitário – CONSUNI. Os dirigentes são nomeados pelo(a) reitor(a) para cumprirem mandato de 04 (quatro) anos, permitida uma recondução, observados os mesmos procedimentos estabelecidos para a eleição de reitor(a) e vice-reitor(a).

Vinculado à FALA, o Departamento de Letras Vernáculas (DLV) é administrado por um(a) chefe de departamento e por um(a) subchefe, eleitos(as) em plenária, composta por professores, técnico-administrativos e estudantes, com representação de 1/5 (um quinto). Os professores eleitos por sufrágio direto e secreto terão mandato de dois anos de efetivo exercício, com possibilidade de 01 (uma) recondução, conforme disposto no Estatuto da UERN e o Regimento Geral da UERN. Ao chefe e subchefe competem a coordenação e subcoordenação do Curso de Letras – Língua Portuguesa.

Quanto às suas funções, o DLV é um órgão deliberativo e executivo de atividades didático-científicas e administrativas, no âmbito de sua atuação, com suporte de recursos humanos, materiais e financeiros fornecidos pela Unidade Acadêmica.

15.2 ORIENTAÇÃO ACADÊMICA DE CURSO E ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

A política de apoio e orientação acadêmica aos alunos do Curso de Letras – Língua Portuguesa segue duas vertentes. Num sentido lato, envolve todo o corpo docente do Departamento de Letras Vernáculas (DLV) e, num sentido estrito, conta com um Orientador Acadêmico para cada turno, designado pela plenária do Departamento e por portaria específica da direção da Faculdade de Letras e Artes, com carga horária atribuída, conforme a Resolução n.º 70/2021 do CONSEPE , ou a que vier substituí-la.

A política de orientação acadêmica envolve a orientação de TCC e a orientação acadêmica de Curso. No primeiro caso, o aluno será orientado por um professor do departamento ou externo, homologado em plenária departamental. No segundo caso, será acompanhado por um orientador acadêmico, designado por portaria específica da direção da Unidade. São tarefas do orientador de Curso: orientar e acompanhar, de forma individual, o programa de estudos do aluno, orientá-lo na pré-matrícula, fazer aproveitamento de estudos, registrar e orientar as 200 (duzentas) horas de atividades complementares e acompanhar as demais atividades que fazem parte da sua vida acadêmica.

Já o orientador de TCC tem como tarefa orientar a produção científica do trabalho final, exigido para a conclusão do Curso. A orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) inicia-se no 7º período, ocasião em que os alunos começam a desenvolver o projeto de pesquisa. A carga horária atribuída ao docente para a tarefa de orientação do TCC será de 02 (duas) horas, por orientando, até o máximo de 08 (oito) horas.

15.3 POLÍTICA DE PESQUISA

O Curso de Letras – Língua Portuguesa possui a sua política de pesquisa visando à produção do conhecimento científico, nas áreas de língua materna e literaturas de língua portuguesa, objetivando o aperfeiçoamento da formação profissional (*stricto e lato sensu*) do graduando e dos egressos do Curso de Letras ou de áreas afins, em conformidade com as linhas e bases de pesquisa delineadas e aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE – da UERN.

Os professores do DLV desenvolvem projetos institucionalizados de pesquisa (PIBIC, PIBID e RESPED), com ou sem apoio financeiro. Esses projetos estão ligados aos 04 (quatro) grupos de pesquisa da FALA, cadastrados e institucionalizados pela

UERN: o GEDUERN (Grupo de Estudos do Discurso da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte), liderado pelos professores Dr. Francisco Paulo da Silva e Dr. Edgley Freire Tavares; o GPELL (Grupo de Pesquisa em Estudos Linguísticos e Literários), liderado pelas professoras Dr^a Josefa Francisca Henrique de Jesus e Maria Solange de Farias, GELINTER (Grupo de Estudos de Literatura e suas Interfaces) liderado pelo professor Dr Francisco Edson Gonçalves Leite e Profa. Dr^a Leila Maria de Araújo Tabosa e o MULTISEMIOCS (Grupo de Pesquisa em Multimodalidade, semiótica social e TIC) liderado pelos professores Dr. Moisés Batista da Silva e José Roberto Alves Barbosa.

Os professores do DLV, vinculados a esses grupos, desenvolveram, nos últimos quatro anos (de 2019 a 2023), os seguintes projetos de pesquisa: no Quadro 26, os projetos de pesquisa PIBIC CNPq, e no Quadro 27, os projetos de pesquisa de Fluxo contínuo:

Quadro 26 – Projetos de pesquisa

Projetos PIBIC			
Ano	Coordenador do Projeto	Título do Projeto	Modalidade
2020-2021	Ronie Rodrigues da Silva	A Potência dos Pobres e a Repres. do Nomadismo na Lit. de Nélide Piñon	1 bolsa PIBIC CNPq
	Edmar Peixoto de Lima	A Sistematização do Repertório Terminológico das Teorias da Argumentação	1 bolsa PIBIC CNPq
	Alexandre Bezerra Alves	Esquina dos Trópicos: Representações da Cidade de Natal na Poesia de Norte-Riograndenses	1 bolsa PIBIC CNPq
	Jammara O. V. de Sá	O Suporte do Gênero nos Anúncios Publicitários da Internet: Reflexões Possíveis	1 bolsa PIBIC CNPq
	Veronica P. S. de Aragão	Discurso, Gênero e Política à Luz da Teoria Semiollingüística do Discurso	1 bolsa PIBIC CNPq
	Gilson Chicon Alves	Pronomes e Colocação Pronominal: Uma Revisitação à Literatura Pertinente	1 bolsa PIBIC CNPq
	Josefa Francisca H. de Jesus	Uso e Função dos Op. Metadiscursivos em Exemplos do Gên. Artigo Cient. Produzidos por Est. de Graduação	PIBIC voluntário

2021-2022	Ronie Rodrigues da Silva	Do Desenho do Texto à Feitura do Poema: Os Caminhos da Criação Literária Em João Cabral de Melo Neto	1 bolsa PIBIC CNPq
	Alexandre Bezerra Alves	Jorge Fernandes: Lírica Moderna no Rio Grande do Norte na Década de 1920	1 bolsa PIBIC CNPq
	Jammara O. V. de Sá	Leitura Literária na Educação Infantil: Representações Sociais de Professoras da Pré-escola	1 bolsa PIBIC CNPq
	Veronica P. S. de Aragão	Os Processos de Construção dos Sentidos Sob As Perspectivas Teóricas do Texto e Discurso	PIBIC Voluntário
2022-2023	Ronie Rodrigues da Silva	Do Sertanismo Romântico ao Romance de 30: Os Múltiplos Regionalismos Literários	1 bolsa PIBIC CNPq
	Edmar Peixoto de Lima	O Fazer Científico no Curso de Letras L. P.: Aspectos Estruturais e Organizacionais do Gênero Monografia	1 bolsa PIBIC CNPq
	Alexandre Bezerra Alves	A Poesia de Palmyra Wanderley: A Cidade de Natal Sob a Ótica do Modernismo da Década de 1920	1 bolsa PIBIC CNPq
	Jammara O. V. de Sá	A Construção dos Referentes em Vídeos de Beleza no Youtube: Interlocações com Elementos do Suporte na Constituição do Gênero Discursivo.	1 bolsa PIBIC CNPq
	Verônica P. S. de Aragão	O Ethos Político de Mulheres: Uma Interface Entre a Teoria Semiolinguística do Discurso e os Feminismos	1 bolsa PIBIC CNPq
	Gilson Chicon Alves	Análise da Abordagem Variacionista em L. D. do Ensino Fundamental	1 bolsa PIBIC CNPq
2023-2024	Ronie Rodrigues da Silva	O (anti)lirismo de J. Cabral de Melo Neto em "a Educação Pela Pedra"	1 bolsa PIBIC CNPq
	Jammara O. V. de Sá	O Processo Referencial Anafórico em Vídeos Curtos Sobre Beleza no Youtube e no Instagram: Desdobramentos Referenciais nas Redes Sociais	1 bolsa PIBIC CNPq
	Moises Batista da Silva	Letramento Multimodal Crítico com Anúncios Publicitários em Livros Didáticos de Português: Análises e Propostas de Atividades	1 bolsa PIBIC CNPq
	Edgley Freire Tavares	As Formas Discursivas da Democracia no Governo Lula: Um Percorso Analítico 2023-2024	1 bolsa PIBIC CNPq

Leila Maria de Araujo Tabosa	Josephina A. de Azevedo e A Representatividade Feminina no Século XIX: O Sufrágio no Palco do Teatro Brasileiro	1 bolsa PIBIC CNPq
Gilson Chicon Alves	Análise da Abordagem Variacionista Em Livros Didáticos do Ensino Fundamental – II Etapa	1 bolsa PIBIC CNPq
Veronica P. S. deAragão	Estudos Discursivos da Mídia à Luz das Teorias Semiolinguística e Feministas	1 bolsa PIBIC CNPq
Alexandre Bezerra Alves	A Lírica Urbana em Zila Mamede: Trilhas da Cidade	1 bolsa PIBIC CNPq

Fonte: DLV (2023).

Quadro 27 – Projetos de pesquisa de Fluxo contínuo

Projetos de Pesquisa de Fluxo Contínuo e Externos		
Ano	Coordenador do Projeto	Título do Projeto
2020	Maria Edileuza da Costa	A Construção da Identidade Feminina na Literatura Brasileira: de Clarice Lispector a Conceição Evaristo
2021	Francisco Paulo da Silva	Discursos sobre a Ditadura Militar Brasileira: Retorno e Reconfigurações da Memória – 2ª etapa
	Edgley Freire Tavares	Discurso e Democracia: uma Análise de Discursos no Atual Cenário Político Brasileiro – 2ª etapa
	Ana Maria Remígio Osterne	Construções Literárias: Entre Imaginários e Intertextualidades
	Leila Maria de Araújo Tabosa	Do Barroco ao Neobarroco: Teoria e Análise
2022	Edmar Peixoto de Lima	O Fazer Científico no Curso de Letras Vernáculas: Aspectos Estruturais e Organizacionais do Gênero Monografia
2023	Edgley Freire Tavares	Discurso e Democracia: uma Análise de Discursos no Atual Cenário Político Brasileiro – 3ª etapa

Fonte: DLV (2023)

A política de pesquisa desenvolvida pelo Curso de Letras – Língua Portuguesa busca inserir o aluno de graduação na iniciação científica ao longo de todo o curso, quer seja por meio da produção de trabalhos acadêmicos como resumos, resenhas e artigos científicos etc., quer seja pela participação em projetos de pesquisa, como bolsistas ou voluntários ou pela participação em eventos científicos. Essa iniciação na pesquisa culmina com a escrita do próprio trabalho de conclusão do curso. No tocante aos egressos, a Faculdade de Letras e Artes, pelo Departamento de Letras Vernáculas oferece, atualmente, pós-graduação *stricto e lato sensu*.

15.3.1 Formação *lato sensu*

O Departamento de Letras Vernáculas poderá ofertar cursos de Especialização na área de Linguística e Literatura.

15.3.2 Formação *stricto sensu*

Atualmente, a Faculdade de Letras e Artes, pelos seus departamentos acadêmicos, tem em oferta regular:

15.3.2.1 Mestrado profissional

O Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) oferecido em rede nacional, que conta com a participação de instituições de ensino superior públicas no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), sendo coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e que tem, em nível local, a coordenação do professor José Roberto Alves Barbosa, lotado no Departamento de Letras Estrangeiras.

O ProfLetras tem como área de concentração Linguagens e Letramentos e as seguintes linhas de pesquisa:

– Linha de pesquisa 1: Teorias da Linguagem e Ensino > Esta linha de pesquisa visa a retomar as noções de língua e linguagem, bem como a distinguir as linguagens naturais das artificiais. Ademais, tem o intuito de consolidar estudos sumariados na sequência:

- a) descrição e normatização das linguagens;
- b) avaliação de processos fonológicos que interferem na aquisição da leitura e da escrita;
- c) domínios textuais e semânticos discursivos;
- d) graus de arbitrariedade e de iconicidade das linguagens naturais e não naturais;
- e) identidades e construções antropoculturais e literárias;
- f) dialogicidade entre comunidades discursivas e manifestações étnico literárias;
- g) formação do leitor.

– Linha de pesquisa 2: Linguagens e Letramentos > Esta linha de pesquisa tem como foco estudos:

- a) compreensão de educação inclusiva;

- b) conceito de (a)tipicidade;
- c) causas do fracasso escolar no Brasil.
- d) configuração de transtornos e linguagem e de aprendizagem, casos com comprometimentos cognitivos e sem comprometimentos cognitivos;
- e) letramento da comunidade surda;
- f) procedimentos pedagógicos possíveis e proporcionais aos diferentes quadros de atipicidade e de agravamento;
- g) produção de material instrucional orientado, adequado e inovador.

O público-alvo do ProfLetras é constituído por docentes de todas as gerações de egressos de cursos de graduação em letras e que lecionam língua portuguesa no ensino fundamental.

Em funcionamento desde 2013, o ProfLetras já formou 75 discentes. Atualmente, conta com 23 mestrandos.

15.3.2.2 Mestrado acadêmico

O Mestrado Acadêmico em Ciências da Linguagem (Programa de Pós- graduação em Ciências da Linguagem – PPCL), com uma Área de Concentração e duas Linhas de pesquisa:

Área de Concentração: Linguagens e Sociedade > Estudos da linguagem e seu funcionamento em diferentes práticas sociais, com foco na análise dos mecanismos de produção de sentidos que se materializam em gêneros textuais/discursivos e em múltiplos fenômenos de linguagem.

Linhas de Pesquisa:

– Linha de Pesquisa 1: Estrutura e funcionamento da linguagem > Estudos de fatores responsáveis pela estruturação e funcionamento da linguagem em contextos de uso de línguas, observando mecanismos linguísticos e/ou discursivos que possibilitem abordagens em diversas perspectivas teórico-metodológicas.

– Linha de Pesquisa 2: Linguagens e práticas sociais > Estudo dos mecanismos de produção de sentido em diferentes práticas sociais de manifestação da linguagem, observados em sua dimensão sócio histórica, cultural e estética. Assim, interessa-se pela análise dos processos de significação e suas materialidades em diferentes gêneros textuais/discursivos e práticas sociais.

– Linha de Pesquisa 3: Literatura, cultura e representação> Estudos da literatura e igualmente de seu diálogo com outras formas de expressão da cultura. Consideram-se a representação e a interlocução do fenômeno literário com outros campos epistemológicos e manifestações artísticas e suas implicações para contextos sociais e históricos diversos, bem como com diferentes modos pelos quais tais relações se constroem.

O PPCL tem como coordenador o professor doutor Clerton Luiz Felix Barboza e como vice-coordenador o professor doutor Francisco Paulo da Silva, ambos lotados na Faculdade de Letras e Artes.

Em funcionamento desde 2016, o Mestrado em Ciências da Linguagem conta atualmente com 50 (cinquenta) discentes, tendo já formado até o ano 2023 um total de 117 (cento e dezessete) mestres.

15.4 POLÍTICA DE EXTENSÃO

Quanto à política de extensão, a Faculdade de Letras e Artes procura trabalhar suas ações em conformidade com as linhas de Extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, buscando sempre a prestação de serviços à comunidade interna e externa e objetivando, essencialmente, a formação profissional de seus estudantes. A política de extensão se configura pela oferta de Unidades Curriculares de Extensão, obrigatória para todos(as) ingressantes no Curso de Letras – Língua Portuguesa, a partir do semestre 2020.1, num total de 10 (dez) por cento da carga horária total do curso.

Quadro 28 – Projetos de extensão

Projetos de extensão		
Ano	Coordenador do Projeto	Título do projeto
2019	Edmar Peixoto de Lima	Laboratório de Produção Acadêmica - LAPEA
2021	Leila Maria Araújo Tabosa	Fala Barroco, Modernismo e Pagu: literatura, teatro e artes plásticas
2022	Edmar Peixoto de Lima	Laboratório de Produção Acadêmica - LAPEA
	Leila Maria Araújo Tabosa	Fala Barroco com Gal tropical: o rolê estratosférico

15.5 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação desenvolvida pelo colegiado do Curso de Letras deve constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo pautar-se:

- pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo curso de Letras;
- pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
- pela orientação acadêmica individualizada;
- pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna; e
- pela disposição permanente de participar de avaliação externa.

15.5.1 Avaliação interna

No âmbito da avaliação interna, o Curso de Letras – Língua Portuguesa conta com a Comissão Setorial de Avaliação (COSE), além de passar pela análise da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UERN.

Atuante desde 2012, a Comissão Setorial de Avaliação (COSE), da Faculdade de Letras e Artes, é composta por professores e alunos dos Cursos de Letras em Língua Espanhola, de Letras em Língua Inglesa e de Letras em Língua Portuguesa, assim como por técnicos administrativos dos Departamentos de Letras Vernáculas e do Departamento de Letras Estrangeiras. A COSE é responsável, entre outras atribuições, por estimular, desenvolver, conduzir e liderar o processo de avaliação interna nos cursos de letras em ofertas na Unidade, preenchendo relatórios da avaliação interna.

A avaliação das disciplinas e dos professores é feita por meio da Avaliação da Docência por disciplina, processo realizado semestralmente pela Assessoria de Avaliação Institucional (AAI) da UERN, que disponibiliza o Subsistema de Avaliação Institucional (SIPAVI), para que discentes e docentes participem, de forma espontânea, do processo de avaliação, por meio do Portal do Aluno e do Professor, respectivamente. Após o prazo de consulta, a avaliação individual é disponibilizada para cada docente sobre sua atuação.

Em seguida, um relatório geral sobre o processo de ensino-aprendizagem, sobre a infraestrutura e a atuação dos docentes e discentes de cada curso é enviado para o diretor da FALA. Esses dados também constam no Relatório de Avaliação Interna feito pela COSE e, posteriormente, complementados pela CPA. Os dados obtidos por meio da

avaliação interna têm sido utilizados para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem do Curso de Letras – Língua Portuguesa.

15.5.2 Avaliação externa

Desde o ano de 1998, o Curso de Letras vem sendo avaliado pelo MEC por meio do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), cujo objetivo é “ aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências” (<http://portal.inep.gov.br/enade>)

O quadro a seguir traz informações sobre os anos de aplicação das provas do ENADE e os conceitos obtidos:

Quadro 01 – Resultados do ENADE

ANO	CONCEITO
1998	C
1999	C
2000	D
2001	C
2002	C
2005	C
2008	D
2011	3
2014	2
2017	3
2021	3

O Curso também foi avaliado por uma Comissão de Especialistas SESU/MEC, em 1999. Os resultados da avaliação estão demonstrados no quadro a seguir:

Quadro 02 – Avaliação SESU/MEC

Corpo Docente	Org. Didático Pedagógica	Infraestrutura
CR	CB	CB

CR = Condições regulares e CB = Condições boas

Fonte: <http://portal.mec.gov.br/>

Atualmente, compete ao Conselho Estadual de Educação – CEE, pela Resolução nº 01/2001-CEE/RN, de 19 de dezembro de 2001, regulamentada pela Resolução CEE/RN Nº 01/2014, a emissão dos atos de credenciamento e reconhecimentos das instituições de educação superior universitárias e não universitárias, de reconhecimento

e renovação de reconhecimento dos cursos de nível superior vinculados ao Sistema Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte e suas avaliações.

O Curso de Letras – Língua Portuguesa – pelo Processo N.º 013/2014 e Parecer 030/2014 do Conselho Estadual de Educação/Câmara de Educação Superior – teve o seu reconhecimento validado pelo prazo de 04 (anos), a partir de 12 de novembro de 2014, conforme Decreto N. 24.797, assinado pelo Governador do Estado do Rio Grande do Norte, Sr. Robinson Mesquita de Faria, publicado no DOE RN, em 12 de novembro de 2014, com retificação em 02 de fevereiro de 2017.

16 RESULTADOS ESPERADOS E ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O Curso de Letras – Língua Portuguesa tem trabalhado para formar profissionais competentes que estejam preparados para o mercado de trabalho, mas entende que uma educação de qualidade requer pensar na formação continuada de professores, a qual já vem sendo considerada, junto com a formação inicial, uma questão fundamental nas políticas públicas para a educação. O professor precisa se preparar continuamente para acompanhar os novos e crescentes desafios que incluem, especialmente, o uso de novas tecnologias.

A formação continuada é imprescindível para minimizar falhas na formação inicial e melhorar a prática docente com o aprimoramento profissional e reflexões críticas sobre a própria prática pedagógica, uma vez que as melhorias no processo ensino e aprendizagem exigem a ação do professor como mediador.

Conscientes de que é papel da Universidade comprometer-se com a oferta de Cursos para a formação continuada de seus egressos, o Curso de Letras tem ofertado cursos de Especialização (atualmente está sendo ministrado o Curso de especialização em Estudos Literários, finalização da turma) e já está consolidado o Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), voltado para a qualificação de professores que atuam na educação básica em escolas públicas e o Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPCL).

Muitos dos nossos egressos já se encontram participando dos nossos programas de pós-graduação *stricto e lato sensu*, bem como dos eventos acadêmicos promovidos pela Faculdade de Letras. Além disso, a Fala tem mantido contato sistemático com os egressos através de telefones, e-mails e redes sociais.

17 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CURSO

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) compreende como fundamental a etapa de definição da metodologia para a elaboração das normas de funcionamento do Curso. Para tanto, ressalta-se a necessidade de um debate contínuo acerca das questões referentes ao estabelecimento de estratégias de acompanhamento do processo.

Essas estratégias podem ser enquadradas como rotinas acadêmicas, propostas pelo grupo e, quando de sua realização, mantêm em funcionamento os serviços da instituição/curso. Tais estratégias podem contemplar atividades tanto de ordem administrativa quanto pedagógica. Assim, torna-se necessária a definição de datas periódicas para realização de reuniões e/ou encontros pedagógicos, no intuito de planejar, monitorar e avaliar as ações, ao longo do semestre letivo, bem como o desenvolvimento das atividades e projetos realizados pelo Curso.

Outro aspecto importante diz respeito à formulação coletiva das determinações gerais para o funcionamento regular do Curso, também denominadas de normas que, de acordo com Gandin & Gemerasca (2000), são deliberações tomadas a partir de necessidades evidenciadas pelo diagnóstico (Marco Referencial), que obriga todas ou alguma(s) pessoa(s) da instituição/curso a agirem de forma imediata, produzindo resultados rapidamente e alterando as estruturas avaliadas. Por exemplo, todos os professores deverão apresentar seus planos de trabalho aos alunos na primeira semana de aula para apreciação; as normas para cumprimento do estágio curricular devem se referir às obrigações e aos direitos, tanto para os alunos como para os supervisores acadêmicos e de campo. Enfim, são as normas de convivência profissional, estudantil e funcional que regem o ambiente dos trabalhos administrativos e acadêmicos do Curso.

Nesse sentido, o Núcleo Docente Estruturante, ouvida a plenária departamental, formula o Regimento Interno, o qual evidencia as Normas Gerais de Funcionamento do Curso de Letras – Língua Portuguesa (licenciatura), em oferta na Faculdade de Letras e Artes, Campus Central.

O Regimento Interno que trata das Normas de Funcionamento do Curso de Letras – Língua Portuguesa encontra-se disposto a seguir:

TÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I DA DENOMINAÇÃO E DA DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

Artigo 1º – O Curso de Graduação em Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas – Modalidade Licenciatura, denominado doravante de Curso de Letras – Língua Portuguesa, (licenciatura), em oferta nos turnos matutino e noturno, a partir de 2021.1, no Campus Central, em Mossoró-RN, é mantido pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte, Secretaria de Educação e Cultura, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

CAPÍTULO II DO INGRESSO

Artigo 2º – O ingresso do aluno ao Curso de Letras – Língua Portuguesa será realizado anualmente, de forma conjunta com os demais cursos da UERN, oferecendo 60 (sessenta) vagas anuais, sendo 30 (trinta) vagas no turno matutino, com entrada no segundo semestre de cada ano letivo, e 30 (trinta) vagas no turno noturno, com entrada para o primeiro semestre de cada ano letivo, por meio de processo seletivo de caráter classificatório, via Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), ou através do Processo Seletivo de Vagas não Iniciais Disponíveis (PSVNI) ou Transferência *Ex-officio*, respeitando-se a legislação específica.

CAPÍTULO III DA AUTORIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Artigo 3º – O Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Língua Portuguesa teve seu funcionamento aprovado pela Resolução N.º 004/2020 – CONSEPE, de 05 de fevereiro 2020, sendo ofertado nos períodos matutino e noturno, no Campus Central da UERN, localizado na Avenida Professor Antônio Campos s/n, Bairro Presidente Costa e Silva, em Mossoró-RN.

TÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

CAPÍTULO I DA LEGISLAÇÃO, DA CARGA HORÁRIA, DA DURAÇÃO E DA ORGANIZAÇÃO DOS

PERÍODOS LETIVOS DO CURSO

Artigo 4º – O Curso de Letras – Língua Portuguesa, (Licenciatura), destina-se à formação de professor/pesquisador para atuar na Educação Básica, apto a trabalhar com a linguagem nas diversas situações comunicativas e capaz de percebê-la como fator determinante e determinado pelo contexto sociocultural em que o indivíduo se insere, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Letras, com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e com os demais atos normativos, de caráter geral e específico, pertinentes às licenciaturas.

Artigo 5º – A matriz curricular do Curso de Letras – Língua Portuguesa dispõe de carga horária a ser efetivada mediante a integralização de 3.365 (três mil trezentos e sessenta e cinco) horas, inclusa as 345 (trezentos e quarenta e cinco) horas correspondentes à curricularização das atividades de extensão), nas quais a articulação teoria-prática, firmada sob o tripé do ensino, da pesquisa e da extensão, garanta as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I) 405 (quatrocentos e cinco) horas de Prática como Componente Curricular, vivenciadas ao longo do processo formativo;

II) 405 (quatrocentos e cinco) horas de Estágio Curricular Supervisionado, a partir do início da segunda metade do Curso;

III) pelo menos 1.830 (hum mil oitocentos e trinta) horas dedicadas às atividades formativas;

IV) 90 (noventa) horas dedicadas às disciplinas optativas;

V) 180 (cento e oitenta) horas destinadas para o Trabalho de Conclusão de Curso, sendo 90 horas de Prática como Componente Curricular;

VI) 200 (duzentos) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse do estudante, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria; e mais

VII) 345 (trezentos e quarenta e cinco) horas para as Unidades Curriculares de Extensão – UCE, distribuídas a partir do quarto período do curso.

Artigo 6º – As atividades pedagógicas que integram a Matriz Curricular do Curso de Letras – Língua Portuguesa estão distribuídas em 02 (dois) núcleos:

I – Núcleo de Estudos de Formação Básica que compreende o conjunto de *disciplinas obrigatórias* à formação do licenciado em Letras – Língua Portuguesa, num total de 2.640 (duas mil, seiscentos e quarenta) horas, destinadas à integralização

curricular, incluindo-se:

a) as 405 (quatrocentas e cinco) horas de Estágio Curricular Supervisionado; e
b) as 405 (quatrocentas e cinco) horas de Prática como Componente Curricular, de caráter obrigatório, distribuídas ao longo do Curso, em disciplinas imprescindíveis à formação profissional, tais como: Linguística, Produção Textual, Sociolinguística, Argumentação, Fonética e Fonologia do Português, Morfossintaxe, Literaturas Portuguesa e Brasileira, Análise do Discurso, Didática Geral e Didática da Língua Portuguesa, Novas Tecnologias e Ensino da Língua Portuguesa e Trabalho de Conclusão de Curso.

II – Núcleo de Formação Diversificada, que compreende:

1) As Atividades Complementares, de caráter obrigatório para a integralização curricular, totalizando 200 (duzentas) horas, compreendendo a participação em:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN e diretamente orientados pelo seu corpo docente; e

b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC; e

d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

2) As disciplinas de natureza optativas, num total de 90 (noventa) horas.

3) As Unidades Curriculares de Extensão, num total de, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total do curso, importando em 345 horas de atividades desenvolvidas através de programas e/ ou projetos de extensão, com envolvimento de um docente pelo menos, o discente e a comunidade externa.

Artigo 7º – As disciplinas de caráter obrigatório e optativas, com suas respectivas cargas horárias e ementas, encontram-se definidas no item 5.8, anteriormente exposto neste PPC.

Quadro 03 – Disciplinas do Núcleo de Estudos de Formação Básica > Curso de Letras – Língua Portuguesa

1º Período			
Código	DISCIPLINA	PRE REQUISITO	EQUIVALÊNCIA
0401033-1	Produção Textual	-	Língua Portuguesa Instrumental I (0401054-1).
0402026-1	Língua Inglesa Instrumental I	-	Fundamentos da Língua Inglesa (0402020-1)
0402012-1	Teoria da Literatura I	-	-
0402010-1	Linguística I	-	-
0401059-1	Metodologia do Trabalho Científico	-	Teoria da Pesquisa (0101029-1); Met. do Trabalho Científico (0103014-1); Met. do Trabalho Científico (0201015-1); Organização do Trabalho Científico (01301006-1); Organização do Trab. Acadêmico (0301055-1); Metodologia Científica (0702038-1); Métodos e técnicas de pesquisa (0704032-1); Met. do Trabalho Científico (0901003-1)
2º período			
Código	DISCIPLINA	PRE REQUISITO	EQUIVALÊNCIA
0401156-1	Produção Textual II	0401033-1	Língua Portuguesa Instrumental II (0401055-1)
0401027-1	Fonética e Fonologia do Português	-	Fonética e Fonologia do Português (0401027-1)
0702018-1	Filosofia da Linguagem	-	-
0402011-1	Linguística II	0402010-1	-
0402127-1	Sociolinguística	-	Sociolinguística (0401078-1); Sociolinguística (0402127-1)
0402013-1	Teoria da Literatura II	-	-
3º período			
Código	DISCIPLINA	PRE REQUISITO	EQUIVALÊNCIA
0301104-1	Psicologia da Educação	-	Psicologia da Educação (0301017-1)
0301038-1	Didática Geral	-	Didática (0301009-1); Introdução à

			Didática (0301042-1)
0401159-1	Literatura Brasileira I	0402012-1	Literatura Brasileira I (0401015-1)
0401158-1	Literatura Portuguesa I	0402012-1	Literatura Portuguesa I (0401012-1)
0402164-1	Língua Latina	-	-
0401042-1	Argumentação	-	-
4º período			
Código	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	EQUIVALÊNCIA
0401160-1	Literatura Brasileira II	0402013-1	Literatura Brasileira II (0401016-1)
0401161-1	Literatura Portuguesa II	0402013-1	Literatura Portuguesa II (0401013-1)
0401162-1	Didática da Língua Portuguesa	0301038-1	Didática da Língua Portuguesa (0401041-1)
0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	-	Organização da Educação Brasileira (0301039-1); Estrutura e Funcionamento da Ed. Básica (0301071-1); Bases Políticas e Legais para a Ed. Básica e Profissional em Enfermagem (0501069-1); Política Educacional (0701106-1)
0401036-1	Morfossintaxe I	-	-
0401180-1	Projeto I	75/05 UCE*	-
5º período			
Código	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	EQUIVALÊNCIA
0401163-1	Literatura Brasileira III	0402013-1	Literatura Brasileira III (0401018-1)
0401179-1	Literatura Portuguesa III	0402013-1	Literatura Portuguesa III (0401014-1)
0401164-1	Morfossintaxe II	0401036-1	Morfossintaxe II (0401037-1)
0401089-1	Língua Brasileira de Sinais	-	-
0401165-1	Literatura e Ensino	Didática Geral (0301038-1)	-
0401166-1	Estágio Curricular Supervisionado I	0301017-1 0301014-1 0401041-1	-
0401181-1	Projeto II	90/06 UCE	-
6º período			

Código	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	EQUIVALÊNCIA
0401167-1	Literatura Brasileira IV	0402013-1	Literatura Brasileira IV (0401018-1)
0401038-1	Morfossintaxe III	0401036-1	Morfossintaxe III (0401038-1)
0401039-1	Diacronia do Português	-	-
0401169-1	Análise do Discurso	-	-
0401170-1	Novas Tecnologias e Ensino da Língua Portuguesa	-	-
0401178-1	Estágio Curricular Supervisionado II	0401166-1	-
0401182-1	Projeto III	90/06	-
7º período			
Código	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	EQUIVALÊNCIA
0401086-1	Literatura Potiguar	-	-
0401171-1	Estilística	-	Estilística (0401041-1)
0401172-1	Trabalho de Conclusão de Curso I	ECS I	-
0401173-1	Estágio Curricular Supervisionado III	ECS I	-
	Optativa I	DLV/ 45 h	-
0401183-1	Projeto IV	90/06	-
8º período			
Código	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	EQUIVALÊNCIA
0401174-1	Leitura e Ensino	-	Leitura (0401080-1)
0401175-1	Semântica e Pragmática	-	Semântica (0401040-1)
0401176-1	Literatura Africana de Língua Portuguesa	-	-
0401177-1	Trabalho de Conclusão de Curso II	TCC I	-
	Optativa II	DLV/ 45 h	-

Quadro 04 – Lista de Disciplinas Optativas para o Curso de Letras – Língua Portuguesa

Código	DISCIPLINA	Deptº de Origem	EQUIVALÊNCIA
0401043-1	Análise do Conto	DLV	-

0401007-1	Ciências do Léxico	DLV	-
0701088-1	Cultura Brasileira	DCSP	-
0401109-1	Descrição do Português Falado	DLV	-
0401006-1	Dialetologia	DLV	-
0401019-1	Estudos de Letramento I	DLV	-
0401020-1	Estudos de Letramento II	DLV	-
0301075-1	Educação Especial e Inclusão	DE	-
0401002-1	Leitura Orientada I	DLV	-
0401003-1	Leitura Orientada II	DLV	-
0401004-1	Leitura Orientada III	DLV	-
0401005-1	Leitura Orientada IV	DLV	-
0401008-1	Linguística Aplicada	DLV	-
0401010-1	Linguística Funcional	DLV	-
0401009-1	Linguística Textual	DLV	-
0401050-1	Literatura de Cordel	DLV	-
0401051-1	Literatura Infanto-juvenil	DLV	-
0402164-1	Literatura Latina	DLV	-
0301073-1	Meio Ambiente e Educação Ambiental	DE	-
0401119-1	Oficina de Texto I	DLV	-
0402065-1	Psicolinguística	DLE	
0401073-1	Redação Empresarial	DLV	-
0301098-1	Relação de Gênero e Sexualidade na Educação	DE	-
0401049-1	Seminário de Música e Literatura	DLV	-
0705045-1	Semiótica	DECOM	-
0701032-1	Sociologia da Linguagem	DCSP	-
0401108-1	Teatro Brasileiro I	DLV	-
0401069-1	Teatro Brasileiro II	DLV	-
0401112-1	Teatro Brasileiro III	DLV	-
0401035-1	Tópicos de Gramática do Português I	DLV	
0401088-1	Tópicos de Gramática do Português II	DLV	-
0401065-1	Tópicos Especiais: Estilística	DLV	-
0401064-1	Tópicos Especiais: Semântica	DLV	-

TÍTULO III DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

CAPÍTULO I DA APRESENTAÇÃO GERAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 8º – O TCC consiste em um trabalho monográfico individual do aluno, sob a orientação de um professor com titulação mínima de especialista, e submetido à apreciação de uma Banca/Comissão Examinadora.

§ 1º – O TCC constitui um trabalho orientado para a pesquisa teórico-empírica, cujo tema deve enquadrar-se nas áreas temáticas dos Estudos Linguísticos e Literários e deve contribuir para a formação profissional do graduando em Letras – Língua Portuguesa.

§ 2º – A matrícula na disciplina TCC I tem como pré-requisito a aprovação obrigatória na disciplina Estágio Curricular Supervisionado I, ou a participação integral no Programa de Residência Pedagógica, se for o caso.

Artigo 9º – O aluno deverá elaborar um projeto de pesquisa, o qual será parcialmente desenvolvido na disciplina TCC I, ofertada no 7º (sétimo) período do Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa, com carga horária de 90 (noventa) horas, correspondentes a 06 (seis) créditos.

Parágrafo Único – O Projeto de Pesquisa deverá conter os requisitos mínimos exigíveis, a serem definidos pelo professor da disciplina TCC I, em conformidade com a Instrução Normativa nº 01/2018-SIB/UERN.

CAPÍTULO II DA MATRÍCULA NO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC II)

Artigo 10 – A execução do Projeto de Pesquisa ocorrerá na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, ofertada no 8º (oitavo) período do Curso de Letras – Língua Portuguesa, com carga horária de 90 (noventa) horas correspondentes a 06 (seis) créditos.

§ 1º – A matrícula na disciplina TCC II tem como pré-requisitos:

I – aprovação na disciplina TCC I;

II – termo de aceite do professor-orientador encaminhado ao docente responsável pela disciplina de TCC I, ministrada no Curso de Letras – Língua Portuguesa;

§ 2º – É requisito para a produção do TCC o respeito às normas da Biblioteca Central da UERN (Instrução Normativa nº 01/2018-SIB/UERN), em consonância com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em sua edição mais atualizada.

Artigo 11 – O processo de avaliação do TCC obedecerá aos seguintes procedimentos:

§ 1º – Entrega de 03 (três) cópias da versão preliminar do TCC, sendo 1 (uma) cópia ao professor-orientador, e 02 (duas) cópias aos demais membros da Banca/Comissão Examinadora, no máximo, 40 (quarenta) dias antes do término do semestre letivo, conforme o Calendário Universitário.

§ 2º – O TCC somente será encaminhado à Banca/Comissão Examinadora, após avaliação do professor da disciplina TCC II.

§ 3º – O processo de avaliação da disciplina TCC II dar-se-á da seguinte forma:

I – Serão atribuídas três notas de zero a dez cada, sendo as notas das duas primeiras unidades atribuídas pelo professor da disciplina e a última (terceira nota) atribuída pelos membros da Banca/Comissão Examinadora;

II – a nota final da disciplina constituir-se-á, portanto, da média aritmética simples das notas atribuídas pelo professor da disciplina e pelos membros da Banca/Comissão Examinadora;

III – é considerado aprovado na disciplina TCC II o aluno que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete), conforme normas da UERN.

IV – é considerado reprovado na disciplina TCC II o aluno que não entregar o trabalho no prazo estabelecido pela presente norma, bem como aquele que obtiver média inferior a 7,0 (sete).

Artigo 12 – Fica estabelecida, a critério do professor da disciplina TCC II, a criação de um espaço de apresentação oral dos trabalhos, em forma de seminário, ao final do semestre letivo.

Artigo 13 – Constituem deveres do aluno do Curso de Letras – Língua Portuguesa, matriculado nas disciplinas de TCC I e TCC II:

I – entregar ao professor da disciplina TCC I, até a conclusão da carga horária, o projeto de pesquisa;

II – executar o projeto elaborado na disciplina TCC I durante a disciplina TCC II, cumprindo os prazos estabelecidos pelo professor da disciplina, em conformidade com o Calendário Universitário;

III – cumprir o cronograma de trabalho previsto no projeto de pesquisa, inclusive no que se refere aos encontros semanais com o professor-orientador;

IV – depositar na Secretaria do DLV, de 01 (uma) cópia do TCC, em mídia digital (DVD), extensão pdf, em arquivo único, contendo a ficha catalográfica e o Termo de Autorização para disponibilização na Biblioteca Digital da UERN, até 15 (quinze) dias após a aprovação pela Banca Examinadora.

§ 1º – A ficha catalográfica deve ser requerida através do Módulo de Geração de Ficha Catalográfica Online, disponível em: <https://fichacat-biblioteca.apps.uern.br/#!/>, no sítio da Biblioteca da UERN em: <http://www.uern.br/biblioteca/default.asp?item=biblioteca-apresentacao>.

§ 2º – O Termo de Autorização para disponibilização da pesquisa na Biblioteca Digital da UERN, a ser entregue junto com o TCC, deve estar em versão impressa, devidamente preenchida e assinada pelo autor e pelo(a) orientador(a).

§ 3º – O TCC deve ser entregue somente em versão digital, não sendo aceita a versão impressa.

Artigo 14 – É garantida a todos os alunos do Curso de Letras – Língua Portuguesa a orientação para o desenvolvimento de seu trabalho de pesquisa, preferencialmente por docente do DLV.

Parágrafo Único – O professor escolhido pelo aluno para ser seu orientador, que não pertença ao quadro efetivo do Departamento de Letras Vernáculas, deverá ter seu nome aprovado pela plenária do DLV.

I – são considerados aptos a orientar alunos de graduação os professores com titulação mínima de especialista;

II – cada professor deverá orientar no máximo 04 (quatro) TCC por semestre;

III – são atribuídas ao professor 02 (duas) horas semanais para orientar cada TCC;

IV – o professor-orientador não pode abandonar o seu orientando durante o processo de orientação do TCC, sem motivo justificado e sem tê-lo submetido à apreciação da plenária do DLV.

Artigo 15 – Compete ao professor-orientador:

I – avaliar a relevância do tema proposto pelo orientando;

II – direcionar o orientando no desenvolvimento do TCC;

III – manter encontros com o orientando, pelo menos uma vez por semana, em local e horário previamente agendado;

IV – presidir e coordenar os trabalhos da Banca Examinadora do TCC, encaminhando o resultado final ao professor da disciplina;

V – Cumprir o cronograma definido para a entrega dos trabalhos.

Artigo 16 – A Banca Examinadora, constituída por 03 (três) professores, dos quais 01 (um), no mínimo, deverá pertencer ao Quadro Docente do Departamento de Letras Vernáculas, do Campus Central, será definida pelo orientador em conjunto com o orientando.

Parágrafo Único – O membro da Banca/Comissão Examinadora, que não pertença ao quadro do Departamento de Letras Vernáculas, deverá ter domínio do conhecimento da área temática do TCC.

Artigo 17 – Compete aos examinadores:

I – efetivar o processo de avaliação do TCC de acordo com os requisitos definidos pela presente norma;

II – tecer comentários sobre o TCC, objeto de exame.

Artigo 18 – São atribuições do Chefe de Departamento de Letras Vernáculas/ Coordenador do Curso de Letras – Língua Portuguesa:

I – disponibilizar orientadores para os alunos;

II – aprovar e tornar público o Cronograma de Atividades da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

TÍTULO IV DA ORIENTAÇÃO E ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Artigo 19 – A realização do Estágio Curricular Supervisionado está regulamentada pela Resolução CNE/CP n.º 02, de 1º de julho de 2015, que institui a carga horária total mínima de 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio Curricular supervisionado na área de formação e atuação na Educação Básica Nacional; na Resolução n.º 06 UERN/CONSEPE, de 25 de fevereiro de 2015, que regulamenta o estágio curricular supervisionado obrigatório nos cursos de licenciatura da UERN e na Resolução n.º 26 - CONSEPE, de 28 de junho de 2017, que aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN.

Artigo 20 – O Estágio Curricular Supervisionado configura-se como um

componente curricular de caráter obrigatório, com o desenvolvimento de atividades de orientação teórico-metodológica, planejamento, observação, coparticipação e regência, exercidas pelo aluno do Curso de Letras – Língua Portuguesa, do Campus Central, em espaços escolares e não-escolares e tem como objetivos:

I – propiciar ao aluno a aplicação prática dos conhecimentos técnico-científicos e metodológicos, relacionados ao curso de Letras – Língua Portuguesa e adquiridos ao longo da sua formação acadêmica;

II – possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades pertinentes à formação do licenciado em Letras – Língua Portuguesa;

III – promover a inserção gradual do aluno nos espaços escolares e não-escolares em que será realizado o Estágio Curricular Supervisionado, no intuito de conhecer, planejar e avaliar o ensino da língua e das literaturas de língua portuguesa.

Artigo 21 – O(a) aluno(a) estagiário(a) que exerça, durante a vigência do estágio, atividade docente regular na Educação Básica, no ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas, em instituição de ensino reconhecida junto aos órgãos competentes, e que não tenha se beneficiado de outro ato recursal, poderá obter uma redução de até 50% da carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado.

Parágrafo Único – Para obter a redução de carga horária, o(a) aluno(a) deverá comprovar o exercício da atividade docente, através de documentação oficial do estabelecimento de ensino, entregando-a ao Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado, para que seja apreciada, em conformidade com a Resolução Nº 06/2015 – CONSEPE.

Artigo 22 – O(a) aluno(a) do Curso de Letras – Língua Portuguesa participante do Programa Institucional de Residência Pedagógica, e que não tenha se beneficiado de outro ato recursal, poderá obter o aproveitamento integral ou parcial da carga horária cursada para o Estágio Curricular Supervisionado, em conformidade com a Instrução Normativa PROEG/UERN N.º 01/2019, de 22 de julho de 2019.

Parágrafo Único – Para obter o aproveitamento integral ou parcial, o(a) aluno(a) deverá requerer a(o) Coordenador(a) do Estágio Supervisionado, em formulário próprio, com apensa da documentação necessária, para que seja apreciada, em conformidade com a Instrução Normativa PROEG/UERN N.º 01/2019, de 22 de julho de 2019.

Artigo 23 – A matrícula e a realização do Estágio Curricular Supervisionado estão condicionadas a(o) aluno(a) que esteja regularmente matriculado(a) no Curso de Letras – Língua Portuguesa, tendo inclusive cumprido as disciplinas Psicologia da Educação,

Didática, Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico e Didática da Língua Portuguesa.

Artigo 24 – O Estágio Curricular Supervisionado compreende as seguintes disciplinas:

I – Estágio Curricular Supervisionado I, ofertado no 5º (quinto) período, com carga horária de 105 (cento e cinco horas) horas, que equivale a 07 (sete) créditos/aulas;

II – Estágio Curricular Supervisionado II, ofertado no 6º (sexto) período, com carga horária de 150 (cento e cinquenta) horas, que equivale a 10 (dez) créditos/aulas; e

III – Estágio Curricular Supervisionado III, ofertado no 7º (sétimo) período, com carga horária de 150 (cento e cinquenta) horas, que equivale a 10 (dez) créditos/aulas.

Artigo 25 – A carga horária da disciplina Estágio Curricular Supervisionado I será distribuída da seguinte forma:

I – Orientação teórico-metodológica em sala de aula, com o objetivo de discutir as diferentes problemáticas e perspectivas que envolvem tanto o espaço escolar quanto o não-escolar, campo de atuação do diplomado em Letras – Língua Portuguesa, inclusive o de organização profissional, com 60 (sessenta) horas, 04 (quatro) créditos presenciais.

II – Fase de Observação – destinada ao reconhecimento da realidade socioespacial e pedagógica do campo de atuação do diplomado em Letras – Língua Portuguesa, inclusive o de organização profissional, com 30 (trinta) horas, 02 (dois) créditos;

III – Elaboração de relatório das atividades observadas e vivenciadas, com 15 (quinze) horas, 01 (hum) crédito.

Artigo 26 – A carga horária da disciplina Estágio Curricular Supervisionado II será distribuída da seguinte forma:

I – Orientação teórico-metodológica em sala de aula, com o objetivo de discutir as diferentes problemáticas e perspectivas que envolvem o ensino da língua portuguesa e suas literaturas, notadamente no Ensino Fundamental, inclusive com o planejamento de atividades para as fases subsequentes desse estágio, com 30 (trinta) horas, 02 (dois) créditos, presenciais;

II – Diagnóstico – destinado ao reconhecimento da realidade sócio espacial e pedagógica do campo de estágio, contemplando o PPC da escola, a gestão escolar e a estrutura física, com 15 (quinze) horas, 01 (hum) crédito;

III – Observação das aulas do professor colaborador, com 15 (quinze) horas, 01 (hum) crédito;

IV – Regência em sala de aula, com a observação do professor/colaborador e do

orientador de estágio, com 45 (quarenta e cinco) horas, 03 (três) créditos;

V – Elaboração do relatório das atividades observadas e vivenciadas, com 15 (quinze) horas, 01 (crédito).

VI – Planejamento das atividades de regência, com 15 (quinze) horas, 01 (crédito).

VII – Seminário de Avaliação, com 15 (quinze) horas, 01 (crédito).

Artigo 27 – A carga horária da disciplina Estágio Curricular Supervisionado III será distribuída da seguinte forma:

I – Orientação teórico-metodológica em sala de aula, com o objetivo de discutir as diferentes problemáticas e perspectivas que envolvem o ensino da língua portuguesa e suas literaturas, notadamente no ensino médio, inclusive com o planejamento de atividades para as fases subsequentes desse estágio, com 30 (trinta) horas, 02 (dois) créditos, presenciais;

II – Diagnóstico – destinado ao reconhecimento da realidade sócio espacial do campo de estágio, contemplando o PP da escola, a gestão escolar e a estrutura física, com 15 (quinze) horas, 01 (hum) crédito;

III – Observação das aulas do professor colaborador, com 15 (quinze) horas, 01 (hum) crédito;

IV – Regência em sala de aula, com a observação do professor colaborador e do orientador de estágio, com 45 (quarenta e cinco) horas, 03 (três) créditos;

V – Elaboração do relatório das atividades observadas e vivenciadas, com 15 (quinze) horas, 01 (crédito).

VI – Planejamento das atividades de regência, com 15 (quinze) horas, 01 (crédito).

VII – Seminário de Avaliação, com 15 (quinze) horas, 01 (crédito).

CAPÍTULO II

DA EQUIPE DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E SUAS ATRIBUIÇÕES

Artigo 28 – São atribuições específicas do professor Coordenador de Unidade para o Estágio Supervisionado no Curso de Letras – Língua Portuguesa, da Faculdade de Letras e Artes:

I – promover a articulação entre os professores supervisores, o corpo discente e os professores colaboradores, junto aos espaços escolares e aos Departamentos da FALA/UERN;

II – acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas no Estágio Curricular Supervisionado;

III – disponibilizar ao estagiário a presente Norma, assim como as demais documentações necessárias, entre as quais as fichas de observação, acompanhamento

e registro do estágio;

IV – promover, junto com os demais membros da Comissão, seminários de orientação das etapas do estágio;

V – coordenar o processo de distribuição dos alunos estagiários entre os professores supervisores.

Artigo 29 – São atribuições específicas do professor supervisor:

I – orientar e acompanhar os alunos estagiários em todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado;

II – envolver-se nas atividades de prática profissional desenvolvidas no âmbito das instituições de ensino campo de estágio, realizadas pelos respectivos alunos estagiários, em todas as fases do processo;

III – desenvolver um cronograma de visitas às instituições de ensino campo de estágio;

IV – supervisionar a frequência do aluno estagiário junto às instituições de ensino;

V – participar das reuniões previstas pela coordenação de estágio da unidade;

VI – promover reuniões periódicas com os alunos estagiários;

Artigo 30 – São atribuições específicas do aluno estagiário:

I – realizar o Estágio Curricular Supervisionado em espaços escolares e não-escolares, no desenvolvimento das diferentes etapas, com suas características específicas, porém inter-relacionadas: orientação, planejamento, observação, coparticipação e regência;

II – frequentar o Estágio Curricular Supervisionado que ocorrerá em horário distinto do funcionamento das aulas teóricas do Curso, com exceção dos encontros com os orientadores;

III – elaborar, durante as 03 (três) fases do estágio, vivenciadas respectivamente no 5º (quinto), 6º (sexto) e no 7º (sétimo) períodos, 03 (três) relatórios das atividades observadas;

IV – manter uma postura ético-profissional no ambiente de estágio selecionado pela Coordenação de Estágio da Unidade para o desenvolvimento da prática de ensino.

Artigo 31 – O professor colaborador no Estágio Curricular Supervisionado em Curso de Letras – Língua Portuguesa poderá contribuir na efetivação deste, a partir dos seguintes procedimentos:

I – acolhendo o aluno estagiário e o professor supervisor nas dependências da escola e em sua sala de aula;

II – apresentando o plano de ensino da disciplina e solicitando, junto à gestão da escola, o Projeto Político-pedagógico;

III – acompanhando, de forma sistemática, as aulas ministradas pelo aluno estagiário;

IV – preenchendo a ficha de avaliação dos alunos estagiários;

V – comunicando ao professor supervisor quaisquer problemas, em sua sala de aula, relacionados ao desenvolvimento das atividades do aluno estagiário.

Artigo 32 – O professor coordenador e o professor supervisor deverão contabilizar no seu Plano Individual de Trabalho (PIT) a carga horária conforme definido pela Resolução de Distribuição de Carga Horária em vigência.

CAPÍTULO III DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

Artigo 33 – Os relatórios a serem produzidos pelos estagiários de Curso de Letras – Língua Portuguesa nas disciplinas Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II e Estágio Curricular Supervisionado III deverão observar os seguintes aspectos:

I – A organização da metodologia e da estrutura de apresentação dos relatórios deverá ser orientada pelos professores supervisores, observando as normas vigentes da ABNT.

II – Os relatórios serão entregues ao professor supervisor do Estágio, para apreciação, ao final de cada semestre letivo;

III – A definição da modalidade do relatório a ser adotada em cada turma será feita pela Coordenação de Estágio da Unidade para o Curso de Letras – Língua Portuguesa.

CAPÍTULO IV DA APROVAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Artigo 34 – O aluno estagiário será considerado aprovado no Estágio Curricular Supervisionado quando tiver cumprido com êxito as exigências das disciplinas Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II e Estágio Curricular Supervisionado III.

Parágrafo Único – O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser interrompido a qualquer momento pela escola, pelo professor supervisor ou pelo aluno estagiário, em casos de impossibilidade de realização, mediante apresentação de justificativa escrita que deverá ser entregue à Coordenação de Estágio para apreciação pelas partes envolvidas.

TITULO V

DO FUNCIONAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I

Artigo 35 – Deverá ser exercício permanente do Curso de Letras – Língua Portuguesa o desenvolvimento de estratégias para viabilizar parcerias que garantam a realização de atividades de natureza acadêmico-científico-cultural.

Artigo 36 – O aluno deverá buscar participar das atividades complementares desde o ingresso no Curso.

Artigo 37 – A carga horária referente às atividades complementares poderá ser cumprida tanto no Curso de Letras quanto em cursos de áreas afins.

Artigo 38 – É condição para o aproveitamento de carga horária em atividades complementares a relevância da temática abordada em relação à formação acadêmica do aluno.

Artigo 39 – O aluno deverá comprovar a participação nas atividades complementares através de certificado ou declaração.

Parágrafo único – As atividades que o aluno poderá participar para contagem de Carga Horária estão dispostas nos quadros 33 e 34 a seguir:

Quadro 5 – Da Contagem de Pontuação / Carga Horária Relativa à Participação em Eventos, Monitoria e outros

ATIVIDADES DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA, DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, DA EXTENSÃO E DA MONITORIA E OUTRAS	CARGA HORÁRIA	CH/MÁXIMA NA ATIVIDADE	COMPROVAÇÃO
Publicação de artigo em meio acadêmico	20 h/artigo	100 h	Artigo e sumário da publicação
Publicação de resumo em evento acadêmico	8 h/resumo	40 h	Resumo

Publicação de artigo relacionado à área de atuação do curso, em mídia não científica	2 h/artigo	10 h	Artigo
Participação em evento da área de atuação, com apresentação de trabalho	2 h de AC p/ cada 4 declaradas	80 h	Certificado ou declaração
Participação em evento da área de atuação, sem apresentação de trabalho	1 h de AC p/ cada 4 declaradas	40 h	Certificado ou declaração
Participação em evento de área afim, com apresentação de trabalho	1 h de AC p/ cada 4 declaradas	40 h	Certificado ou declaração
Participação em evento de área afim, sem apresentação de trabalho	1 h de AC p/ cada 4 declaradas	40 h	Certificado ou declaração
Participação em cursos, minicursos, oficinas presenciais da área	carga horária certificada	100 h	Certificado ou declaração
Participação em cursos, minicursos, oficinas presenciais de áreas afins	carga horária certificada	40 h	Certificado ou declaração
Participação de cursos online reconhecidos pelo MEC	carga horária certificada	40 h	Certificado ou declaração
Participação de comissão organizadora de evento	8 h/ evento	16 h	Certificado ou declaração
Produção de material didático publicado	10 h/material	20 h	Certificado ou declaração
Atuação docente (voluntária, sem vínculo com a UERN)	10 h/semestre	80 h	Declaração do estabelecimento
Estágio não-obrigatório	50 horas p/semestre	100 h	Declaração do estabelecimento
Participação de Projeto de Extensão como organizador	Até 8h/evento	16h	Certificado ou declaração
Participação de Projeto de Extensão como colaborador	Até 4 h/evento	8 h	Certificado ou declaração
Participação de Projeto de Extensão como ouvinte	Até 2 h/evento	6 h	Certificado ou declaração
Participação, como ouvinte, de defesas de TCCs da FALA	1 h/evento	3h/semestr	Declaração do presidente da

(graduação e pós)	Máx. 1/dia	e	banca (orientador)
Participação em programas institucionais de monitoria, PIBIC, residência pedagógica e PIBID	Até 60 h/semestre	200 h	Certificado ou declaração
Monitoria voluntária e PIBIC	20 h	80 h	Certificado ou declaração
Participação em Projetos de Pesquisa e/ou Extensão institucionalizado	Até 60 h/semestre	200 h	Declaração do Coordenador da pesquisa
Cursos de língua estrangeira	Até 60 h/semestre	120 h	Certificado ou declaração
Facilitador de oficinas de leitura, com orientação/supervisão de docente da FALA	2 h/oficina	8 h	Certificado ou declaração
Participação em atividade cultural ligada à UERN, como agente (coral, <i>camerata</i> , grupo de teatro, contação de história, cinema, sarau, programa de rádio ou TV, etc.)	5 h/semestre	10 h	Certificado ou declaração
Participação/premiação relacionada à área acadêmica cursada	2 h/evento	4 h	Declaração/certificação de prêmio
Representação estudantil nas várias instâncias acadêmicas	15 h/semestre	30 h	Declaração
Representação em órgãos estudantis (DCE e CA).	15 h/semestre	30 h	Declaração

Quadro 6 – Outras Atividades Complementares

OUTRAS ATIVIDADES³	LIMITE POR ATIVIDADE	PONTUAÇÃO / CARGA HORÁRIA POR ATIVIDADE
Membro de Programa Institucional de Monitoria (PIM)	2	20 pontos / horas
Membro de Projeto de Iniciação Científica (PIBIC)	2	20 pontos / horas
Membro de Projeto de Iniciação à Docência (PIBID)	2	20 pontos / horas

³ A contagem de carga horária relacionada às atividades supracitadas leva em consideração a participação do aluno nas mesmas, em cada semestre letivo.

Membro de Projeto de Residência Pedagógica	2	20 pontos / horas
Membro de Atividade de Extensão	2	20 pontos / horas
Membro de Comissões Internas do próprio Curso, bem como em conselhos, Centro Acadêmico etc.	2	10 pontos / horas
Membro de Núcleos/Grupos de Pesquisa	2	10 pontos / horas
Participação em minicursos e oficinas	10	05 pontos / horas
Promoção de minicursos e oficinas	5	10 pontos / horas
Orientação de trabalhos em campo	2	05 pontos / horas
Participação em ciclos de debates e sessões coordenadas	4	10 pontos / horas

Artigo 40 – Os casos não previstos nas tabelas apresentadas serão avaliados por uma comissão composta pela Chefia de Departamento/Coordenação de Curso e pela Orientação Acadêmica do Curso de Letras – Língua Portuguesa.

TÍTULO VI DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Artigo 41 – As atividades de extensão, num total de 10 % (dez por cento) da carga horária desta Matriz Curricular, equivalente a 315 (trezentos e quinze) horas ou 21 UCEs – Unidades Curriculares de Extensão – é de natureza obrigatória para todo(a) aluno(a) ingressante no Curso de Letras – Língua Portuguesa.

Parágrafo Único – Cada Unidade Curricular de Extensão – UCE – equivale a 15 (quinze) horas.

Artigo 42 – As Unidades Curriculares de Extensão compreende:

I – UCE I, ofertada no 4º (quarto) período, com carga horária de 75 (setenta e cinco) horas, equivalente a 05 (cinco) créditos;

II – UCE II, ofertada no 5º (quinto) período, com carga horária de 90 (noventa) horas, equivalente a 06 (seis) créditos;

III – UCE III, ofertada no 6º (sexto) período, com carga horária de 90 (noventa) horas, equivalente a 06 (seis) créditos; e

IV – UCE IV, ofertada no 7º (sétimo) período, com carga horária de 90 (noventa) horas, equivalente a 06 (seis) créditos.

Artigo 43 – Os programas e/ou projetos de extensão deverão ser elaborados individualmente ou em parceria, por docente(s) vinculado(s) ao DLV ou de

departamentos afins, para apreciação da plenária departamental no semestre anterior a sua oferta.

Parágrafo Único – Os programas e/ou projetos de extensão deverão ser desenvolvidos, num rodízio contínuo, entre os docentes do Departamento de Letras Vernáculas, a fim de possibilitar o envolvimento de todos.

CAPÍTULO II

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Artigo 44 – A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN deverá oferecer condições estruturais satisfatórias para o desenvolvimento adequado das atividades pertinentes ao pleno funcionamento do Curso de Letras – Língua Portuguesa.

Artigo 45 – Os casos omissos nestas normas serão analisados pelas comissões e coordenações específicas e deliberados em comum acordo com o Conselho Acadêmico-Administrativo (CONSAD) da Faculdade de Letras e Artes – FALA, cabendo recurso(s) em instâncias superiores.

18 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO

A presente proposta de Matriz Curricular passa a vigorar, necessariamente, para os alunos que ingressarem a partir do semestre 2021.1. Os alunos que ingressaram em anos anteriores seguirão as regras de transição curricular da versão de 2014 para a versão de 2021, tal como abaixo se justifica e se descreve.

A opção do Núcleo Docente Estruturante é por migrar todos os alunos da versão curricular atual para a nova, resguardando àqueles que já iniciaram a Prática de Ensino I (Estágio Curricular Supervisionado) ou que já possuem 80% da carga horária total integralizada o direito de permanecer no percurso ao qual se encontram vinculados, caso assim o desejem. Essa opção considera a necessidade de atendimento às exigências legais de carga horária determinadas pela Resolução CNE/CP n.º 2, de 01/07/2015 e pela Resolução UERN/CONSEPE n.º 25, de 21 de junho de 2017 – CONSEPE, que curriculariza as atividades de extensão, no âmbito da UERN, bem como a otimização de oferta de atividades por parte do corpo docente, o que é inviável com mais de uma versão curricular em vigor.

No ato da migração, serão feitas as devidas equivalências de todas as disciplinas já cursadas pelo aluno, de modo que não haja prejuízo quanto à carga horária já integralizada.

No tocante às atividades curriculares de extensão, à redistribuição do Estágio Curricular Supervisionado em três períodos, a partir da metade do curso, e às disciplinas que foram introduzidas na nova versão curricular justamente para atender as exigências legais, caberá ao aluno cursá-las na nova versão, o que, em alguma medida, irá impactar seu tempo estimado de integralização.

No caso daqueles alunos que não dispuserem de tempo suficiente para cumprir o novo percurso, será solicitada ao CONSEPE a concessão de até dois semestres extras, para viabilizar tal integralização.

Eventuais casos não contemplados neste plano serão avaliados individualmente pelo Núcleo Docente Estruturante e a pela plenária departamental.

BIBLIOGRAFIA

- DALMÁS, A. **Planejamento participativo na escola**: elaboração, acompanhamento e avaliação. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- DEMO, P. **Participação é Conquista**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- FURTADO, R. & FURTADO, E. **A Intervenção participativa dos Atores – INPA**: uma metodologia de capacitação para o desenvolvimento sustentável. Brasília: IICA, 2000.
- GADOTTI, M. A Postura do Educador numa Sociedade em Conflito. In: **Educação e Poder**: introdução à pedagogia do conflito. 10 ed. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 2010.
- GANDIN, D. **Planejamento como Prática Educativa**. São Paulo: Loyola, 1991.
- GEMERASCA, M. P.; GANDIN, D. **Planejamento participativo na escola**: o que é e como se faz. Brasília: AEC do Brasil/ Loyola, 2000. (Coleção fazer e transformar).
- MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais de Letras**. Disponível em: <www.mec.gov.br.> Acesso em: 14 de junho de 2006.
- MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Letras**. Disponível em: <www.mec.gov.br.> Acesso em: 14 de junho de 2006.
- PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 3 ed. São Paulo: Cortez / Instituto Paulo Freire, 2002.
- SANTOS, M. O ser intelectual na Era da Globalização: o professor como intelectual na sociedade contemporânea In: **Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – ENDIPE** (Conferência de Abertura), 2. Águas de Lindóia, SP. **Anais**, v.1, (Olhando a qualidade do ensino a partir da sala de aula), 1998.
- SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória**: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Editora Cortez / Editora Autores Associados. 2000.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**: teorias da educação; curvatura da vara; onze teses sobre educação e política. 16 ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados, 2000. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).
- TRINDADE, H. (Org.). **Universidade em ruínas**: na república dos professores. Petrópolis: Vozes; Rio Grande do Sul: CIPEDS, 1999.
- UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Regimento Geral. Disponível em <http://www.uern.br/default.asp?item=documentos-regimento_geral>. Acesso em: 8 de Janeiro de 2013.
- VEIGA, I. P. A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 7 ed. São Paulo: Papirus, 1995.

ANEXOS